

1 INTRODUÇÃO

A educação é fundamental para transformar uma nação. Países que não valorizam o conhecimento de seu povo apresentam economia frágil, rendimentos inferiores e cidadãos com uma enorme dificuldade em desenvolver um senso crítico. O reflexo desta realidade respinga em todos os segmentos de um Estado, como saúde, qualidade de vida, segurança e política.

No Brasil, 26,7% dos adultos em idade universitária (de 18 a 24 anos) estão matriculados no ensino superior, de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A média é cerca de três vezes menor do que em países desenvolvidos. Destes 26,7%, se concentram em São Paulo 1,5 milhão, estado com maior número de estudantes matriculados no ensino superior, segundo índices divulgados pelo relatório do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp, 2012). Tais dados refletem diretamente no desenvolvimento da região, uma vez que, profissionais qualificados chamam atenção de grandes empresas para investirem na área.

Incentivar a parcela da população em idade universitária e que não faz parte deste universo se torna um diferencial no presente trabalho, que mostra como o ensino superior é responsável inclusive pelo desenvolvimento de um município. Para que isso fosse apresentado de maneira a ser de conhecimento público, foi necessário a escolha de uma plataforma.

Durante muitas décadas, os jornais tiveram o monopólio do mercado informativo. “Mas vale a pena preservar este produto – o jornalismo – em todas as suas formas. Ele cria comunidades em muitos níveis. E cria mercados que são essências para a sobrevivência de empresas jornalísticas.” (BRIGGS, 2007, p.13). No entanto, esses novos mercados, citados por Briggs (2007), estão diretamente ligados à utilização da internet que, como explica Pinho (2003), é um suporte propagador de notícias bem diferente dos tradicionais – como rádio, TV, impressos e revistas, devido à sua não-linearidade, pessoalidade, interatividade, custos de produção ou acessibilidade. Além disso, ao utilizar a internet como propagação de recursos jornalísticos, é válido levar em conta, como definido por Mielnisczuk (2003), a interatividade, multimodalidade, instantaneidade e a usabilidade. Desta forma, as páginas voltadas à divulgação de conteúdo noticioso *online* devem agregar estes

seis elementos para serem consideradas mais atrativas e, conseqüentemente, mais acessadas. Na presença de tantas possibilidades, há na internet a viabilidade da criação do *hotsite* que para Azevedo (2006) podem ser chamado de *minisites*. Ainda para o autor, *minisites* são versões informativas dos *hotsites* criadas para atrair um público específico e abordar de forma detalhada um tema restrito. Essas páginas geralmente possuem design diferenciado e adaptam-se ao público/tema associado.

Sendo assim, o *hotsite* foi produzido em comemoração aos 100 anos de Presidente Prudente com foco na contribuição do ensino superior da Unoeste para o desenvolvimento do município. No entanto, é importante contextualizar a história da cidade. Segundo Prates e Previdelli (2014), Presidente Prudente foi considerada polo regional e esteve entre as 50 melhores cidades para se viver no ano de 2014 ocupando a 25ª posição, de acordo com a pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Para Macedo (2009, p.53), Presidente Prudente, localizada a 558 km da capital paulista, tornou-se um dos maiores municípios do Estado de São Paulo, com uma área de 20.000 km², correspondente a 8% do território do Estado.

Com mais de 130 estabelecimentos de ensino, desde a pré-escola até o nível médio, o município destaca-se pelas universidades e faculdades. Presidente Prudente ainda estava em processo de consolidação como polo regional do Oeste Paulista aos 55 anos de existência, quando em meados de 1972 através da idealização dos professores Agripino de Oliveira Lima Filho e Ana Cardoso Maia de Oliveira Lima, foi criada aquela que se tornaria a primeira universidade particular de Presidente Prudente, a Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Com cursos que abrangem todas as áreas do conhecimento, 45 anos após ser inaugurada, a universidade se tornou referência de ensino e colaborou para transformar o município, prestes a completar 100 anos, em um dos mais importantes da alta sorocabana.

Possuindo mais de 80 mil alunos formados, provenientes não só do estado de São Paulo, mas de todos os lugares do Brasil, a Unoeste não é a única com ensino superior. Além dela, existem no município a Universidade Estadual Paulista (Unesp), a Faculdade de Presidente Prudente (Fapepe/Uniesp), o Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo, entre outras instituições de ensino universitário com polos e atendimento à distância, que também colaboram para a qualificação de alunos e, conseqüentemente, para a prosperidade da cidade. No

entanto, a Unoeste foi escolhida para esta pesquisa por ser a única que transita em todas as áreas do conhecimento e a que tem mais estudantes em formação, cerca de 16 mil matriculados nos 54 cursos de graduação oferecidos pela instituição. A seguinte pesquisa irá produzir um *hotsite* para mostrar como o ensino superior da Unoeste contribuiu para o desenvolvimento do município.

A peça prática produzida por este projeto baseia-se na criação de um *hotsite*, com plataforma independente. Trata-se do *hotsite* “Quatro Campos”, que possui quatro reportagens multimídias, divididas em seguimentos criados pelos idealizadores do projeto, tais como: Pensamento Crítico, Raciocínio Lógico, Fauna e Flora e Vida Saudável. Essas divisões equivalem respectivamente as quatro áreas do conhecimento humano: humanas, exatas, agrárias e biológicas, os quatro campos do ensino superior elencados por esses pesquisadores.

Mais de 20 entrevistas com pessoas direta ou indiretamente ligadas a Unoeste e a Presidente Prudente contribuem para a elaboração deste trabalho. Elas trazem informações essenciais com o intuito de adquirir um conhecimento mais amplo do conteúdo e entender como a Unoeste contribuiu de forma relevante para o desenvolvimento de Presidente Prudente através de seu ensino superior. A peça prática deste projeto também permite ao leitor um aprofundamento sobre a ligação da universidade com a história da cidade. Nela, porém por se tratar de um formato jornalístico, um curso de cada área foi apresentado de maneira destacada a humanizar as histórias e aproximar o leitor da realidade contada.

A escolha dos cursos se deu após os integrantes do grupo fazerem uma análise detalhada, inicialmente nos números que a universidade apresentou sobre cada um, como: ano de criação e número de alunos formados. Após a primeira triagem, cada pesquisador buscou informações sobre três cursos de cada área, para com essas informações delimitarem aquele que representaria o todo.

O conteúdo oferecido na plataforma é diferenciado dos produtos de sites jornalísticos comuns, pois é trazido de forma descontraída e de fácil entendimento. Além disso, o usuário pode acessar o “Quatro Campos” em computadores e dispositivos móveis, pois a plataforma do *hotsite* apresenta-se em formato responsivo, ou seja, se adequa a todo tipo de aparelho tecnológico. Usado para organizar demandas de conteúdos que necessitem de uma abordagem especial ou para destacar eventos por tempo determinado, o *hotsite* tem o objetivo de ser colocado no ar em 2017, ano em que Presidente Prudente comemora o

centenário, já que este trabalho busca homenagear o município através da Unoeste. Como forma de interação, os internautas poderão comentar e compartilhar em redes sociais o conteúdo do site. Após a aprovação deste projeto, o intuito é propor à instituição que disponibilize este *hotsite* na plataforma do site da Unoeste.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Problematização e justificativa

Esta pesquisa abordou o *hotsite* como ferramenta do jornalismo visando divulgar a contribuição da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), mais especificamente seu ensino, para o desenvolvimento de Presidente Prudente nesses 100 anos de história. Desta maneira, foi adotado como referencial inicial os estudos na área de webjornalismo, um levantamento histórico da cidade de Presidente Prudente e da Unoeste, um aprofundamento teórico e análise na área de *hotsite*.

Como a premissa do jornalismo é informar e contribuir com a sociedade de maneira isenta, um trabalho como este, que visa orientar e despertar interesse público, se enquadra nos requisitos da profissão. No universo acadêmico, o presente trabalho propõe a prática da linguagem *online*, mais especificamente a criação de um *hotsite*, aplicado ao webjornalismo com o intuito de preservar a identidade histórica de Presidente Prudente, mostrando de que maneira o ensino superior da Unoeste contribui para o crescimento da cidade. No exercício da análise, os estudantes envolvidos puderam vivenciar na prática as técnicas relacionadas à produção de um *hotsite*, além de colocarem em exercício a linguagem de webjornalismo presente na grade curricular do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Em suma, os esforços para fundamentar este projeto tiveram como objetivo responder ao seguinte questionamento: De que forma o jornalismo pode mostrar a contribuição da Unoeste no desenvolvimento de Presidente Prudente?

2.2 Objetivos

Objetivo geral

- Mostrar por meio de um *hotsite* jornalístico a contribuição da Unoeste no desenvolvimento de Presidente Prudente.

Objetivos específicos

- Ampliar conhecimentos acerca de webjornalismo e de *hotsite*;
- Traçar um panorama histórico sobre a Unoeste e sua contribuição no âmbito regional;
- Produzir o piloto de um *hotsite* com as informações coletadas na pesquisa e, desta forma, mostrar aos habitantes a contribuição da Unoeste para o progresso da cidade de Presidente Prudente.

2.3 Metodologia

Para que essa pesquisa fosse realizada, foi importante levar em consideração a metodologia a ser adotada, uma vez que ela fundamenta o conhecimento acerca do objeto de estudo, comprovando sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade. (FREITAS; PRADANOV, 2013, p.14)

Lakatos e Marconi (2005, p.83) reforçam esta ideia afirmando que a metodologia “[...] permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido”. Compreendendo então que o método científico “[...] é um conjunto de procedimentos adotados com o objetivo de atingir o conhecimento” (FREITAS; PRADANOV, 2013, p. 24), o grupo decidiu, diante das características deste projeto, recorrer à pesquisa qualitativa:

Partindo do princípio de que o ato de compreender está ligado ao universo existencial humano, as abordagens qualitativas não se preocupam em fixar leis para produzir generalizações. Os dados da pesquisa qualitativa objetivam a compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo e da ação social. Contrapõem-se, assim, à incapacidade da estatística de dar conta dos fenômenos complexos e da singularidade dos fenômenos que não podem ser identificados através de questionamentos padronizados. (GOLDENBERG, 2004, p. 49)

Ou seja, segundo a definição apresentada por Goldenberg (2004), os dados obtidos pela pesquisa qualitativa permitem que o pesquisador possa compreender os indivíduos em seus próprios termos. Diehl e Tatim (2004), reforçam ainda que estas análises possibilitam o entendimento em um nível mais aprofundando das particularidades comportamentais de cada ser, uma vez que os dados qualitativos, diferentes dos quantitativos, dão margem à flexibilidade das

informações colhidas. Isso ocorre porque, conforme explica Goldenberg (2004), a preocupação não está na representação fiel dos números pesquisados, mas sim na compreensão do que foi averiguado. Diante disso, para que fosse estabelecida uma continuidade na coleta de materiais, elaborou-se a pesquisa exploratória como outro procedimento para a construção do conhecimento:

Pesquisas exploratórias são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. (MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 188)

Gil (2008) esclarece que a apuração exploratória permite maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e, conseqüentemente, mais compreensível para ser estudado. Perante estas definições, a pesquisa exploratória mostrou-se eficaz no processo de desenvolvimento deste projeto.

Estabelecido o roteiro de como seria realizada a condução desta pesquisa, concluiu-se que o método científico adotado seria o histórico, uma vez que ele consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade. Ideia reforçada pelos autores Marconi e Lakatos (2005, p. 106), “o método histórico preenche os vazios dos fatos e acontecimentos, apoiando-se em um tempo, mesmo que artificialmente reconstruído, que assegura a percepção da continuidade e do entrelaçamento dos fenômenos”.

Freitas e Pradanov (2013, p. 37) ainda sintetizam que o método histórico visa “[...] uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade”. Diante desta definição, esta ferramenta se tornou ideal para a evolução deste projeto, juntamente à técnica da pesquisa bibliográfica, que consiste em uma investigação em arquivos impressos e eletrônicos, possibilitando que todos os elementos consultados pelos investigadores servissem de base para adquirir o conhecimento necessário que sustentasse a evolução do trabalho.

Conforme Gil (2008, p.50) “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Em suma, este tipo de investigação permite ao observador um aprofundamento mais amplo do conteúdo:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside do fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muitos dispersos pelo espaço. (GIL, 2008, p. 50)

Conforme Freitas e Pradanov (2013, p. 55), “[...] na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.”

Diante disso, esta investigação bibliográfica ocorreu em livros e artigos científicos voltados diretamente à abordagem deste trabalho. O intuito foi construir uma base teórica do tema proposto para que fosse adequado à área de webjornalismo. De acordo com o Bonat (2009, p.15), “deve-se buscar por bibliografia que trate do tema especificamente, não se prendendo somente aos manuais”.

Além da pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa de campo foram outras ferramentas de apoio para a estruturação deste projeto. No entanto, como explica Gil (2008, p.73), “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um trabalho analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa”. O autor também destaca que a forma de apuração de ambas é semelhante:

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste em exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravação etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: Relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (GIL, 2008, p.73)

No que se refere à característica da análise documental, Marconi e Lakatos (2005) afirmam que a fonte da coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se pode classificar como fontes primárias, a serem feitas no momento em que o fato ocorre, ou depois. Nesta pesquisa, foram analisados os documentos disponibilizados pelo acervo da Unoeste, Museu Municipal de Presidente Prudente e arquivos do Jornal O Imparcial, como fotografias das primeiras instalações, documentos oficiais e reportagens de jornais. Enfim, tudo que trouxesse relevância para o desenvolvimento do projeto.

Outra técnica que auxiliou a evolução do trabalho foi a pesquisa de campo, que de acordo com a definição de Freitas e Pradanov (2013), nada mais é do que a observação de fatos e fenômenos, coletando os dados considerados relevantes para serem analisados. Marconi e Lakatos (2005, p. 186) concordam com a informação e acrescentam que ela é utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema “[...] para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.”. Conforme afirma Bonat (2009, p. 13), a pesquisa de campo “[...] não se restringe à mera coleta de dados. É necessário que se proceda a uma sistematização desses dados coletados.” O autor ainda reforça que essa maneira de pesquisar traz algumas vantagens, como por exemplo, o acúmulo de informações sobre um fenômeno específico e a facilidade na obtenção de uma amostragem de indivíduo. Para que o grupo colocasse esta técnica em prática, foram realizadas entrevistas que, como reforça Lakatos e Marconi (2002), é um dos componentes mais significativos:

A preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da pesquisa que requer tempo e exige alguns cuidados, entre eles destacam-se: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a entrevista que deverá ser marcada com antecedência para que o pesquisador se assegure de que será recebido; as condições favoráveis que possam garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes. (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 93)

As entrevistas foram realizadas em duas etapas. No primeiro momento foram realizadas entrevistas de profundidade que, como esclarece Duarte (2009), é uma forma de compreensão da realidade, uma vez que trata questões relacionadas à intimidade dos entrevistados, possibilitando uma descrição detalhada dos processos complexos aos quais está ou esteve envolvido. A técnica referente a esta pesquisa, foi realizada com indivíduos que conhecem a história da Unoeste, funcionários mais antigos da universidade, coordenadores, professores e poder público.

Por fim, foram executadas entrevistas semiabertas. Nesta etapa, as entrevistas são compostas por quatro a sete questões, exploradas individualmente com perguntas abertas na qual o pesquisador faz o primeiro questionamento e

explora o máximo cada resposta (DUARTE, 2009). A ideia neste tipo de entrevista era utilizá-la como funil, fazendo com que os questionamentos gerais originassem os específicos. As poucas indagações presentes no roteiro permitiram uma profundidade dos temas abordados sem que houvesse interferências ou redundâncias no que foi discutido.

Isto posto, o intuito foi coletar fatos históricos e, especialmente, compreender a contribuição da Unoeste e seu ensino para a sociedade. E então, com base em todos esses elementos apurados, foi possível interpretá-los e cruzar os dados obtidos para averiguar as informações e, desta forma, concluir à produção do *hotsite*.

3 WEBJORNALISMO

A internet é a base do relacionamento interpessoal e o avanço da tecnologia digital, além de ser uma ótima fonte de conhecimento e também proporcionar acessibilidade aos usuários. Azevedo (2006) expõe que ela oferece comunicação de qualquer área geográfica, pois atualmente a internet fornece muitas abas, podendo-se criar desde grupos de discussões a comunidades virtuais, organizadas por interesses comuns, desenvolvendo domínios de acordo com a atividade escolhida.

As mudanças que ocorreram ao longo dos anos pelo jornalismo, mais especificamente as relacionadas ao avanço da tecnologia, como o uso da internet como plataforma de notícia, que não apenas alteraram a materialização do jornalismo, mas descobriu-se uma nova maneira de divulgar a informação.

Segundo Baldessar (2009, p.7),

o jornalismo e suas práticas também tiveram que se adaptar ao novo meio e buscar criar sua linguagem. A possibilidade de memória, linkagem, hipertexto e a capacidade de multimídia – utilizar texto, áudio, vídeo, fotos, em uma mesma matéria seja simultaneamente seja em paralelo dão ao jornalismo online características próprias.

Logo, Mielniczuk (2003), conceitua o webjornalismo como todo conteúdo informativo disponibilizado em um local explícito da internet, onde há acesso a uma área de interfaces gráficas, de forma amigável, ou seja, o termo refere-se ao conteúdo que é exposto na *World Wide Web (WWW)*.

3.1 Origem do webjornalismo

Ao longo dos anos 1960, militares arquitetaram um meio de comunicação alternativo, uma ferramenta que suportasse um conflito mundial, gerando dessa maneira uma rede sem controle central, pela qual as informações eram transmitidas em pequenos fragmentos, esses foram denominados “pacotes”, que constituíam uma forma rápida e eficaz de transmitir mensagens, pois ainda que a máquina não estivesse operando a mensagem não seria interrompida; cada computador funcionaria como um ponto e essa ferramenta é hoje denominada internet, afirma Monteiro (2001).

A década de 1970 representou um novo momento tecnológico, principalmente nos Estados Unidos, como descreve Prado (2011, p.13), sendo marcado pelo surgimento de novas vertentes da internet, “1971 é o ano do início da produção digital nas redações.” Ainda enfatizado por Prado (2011, p.13),

Entre 1972 e 1973 é criado o e-mail, e bancos de dados que são usados no jornalismo, como exemplo, o *Philadelphia Inquirer*. Nesta mesma época as agências de notícias *United Press International* (UPI) e a *Associated Press* (AP) também aderiram à produção digital.

No ano de 1974 a agência *Reuters* iniciou os trabalhos usando o recurso de videotexto. Ainda nesse mesmo ano surgiu o Protocolo de Controle de transferência/Protocolo Internet (TCP/IP), que desenvolveu a tecnologia de abertura, que tolerava a conexão de diferentes tipos de rede. Durante o ano de 1975, as TVs a cabo transmitiam o videotexto criado pela *Reuters* e nesse mesmo período iniciou-se a *Microsoft*, a *Altair* e o Teletexto. O período de 1976 a 1977 foi caracterizado pela criação da *Apple I* e *II* (PRADO, 2011).

Conforme Monteiro (2001, p.28), “no início dos anos 80, o desenvolvimento e utilização do TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocolii) como protocolo para a troca de informações na ARPAnet possibilitou a conexão entre redes diferentes, aumentando bastante a abrangência da rede [...]”. A Arpanet, em 1990, foi transferida para *National Science Foundation Network* (Nsfnet), que começou a interconectar centros de pesquisas e universidades em vários lugares no mundo. Devido ao seu crescimento repentino no ano de 1995 a administração da internet foi transferida pra instituições não-governamentais. Neste mesmo ano iniciou-se os empreendimentos para a disponibilização da internet comercialmente para os brasileiros.

Diante do exposto, Azevedo (2006) ressalta que é através do TCP/IP, que a internet pôde unir todos os computadores em nível mundial. “A rede mundial de computadores (*web*) permite que se encontre uma enorme gama de assuntos, com itens e temas tão extensos quanto a própria imaginação humana” (AZEVEDO, 2006, p.4).

Desta forma o que estimulou a aderência da internet pelo mundo foi o desenvolvimento da WWW, que é definida por Monteiro (2001) como um espaço destinado a transferência de conteúdos de multimídia, que foi desenvolvida no ano

de 1990, por Tim Berners-Lee, cientista que objetivava compartilhar as informações das pesquisas que estavam em andamento no Conselho Europeu para Pesquisa Nuclear (CERN).

Tim desenvolveu uma linguagem de programação (chamada HTML, ou HyperText Markup Language) que permitia ao usuário – utilizando um mouse e um software chamado “browser” (navegador), desenvolvido especialmente com esta finalidade – acessar diversas informações de modo não-linear, indo de um documento (fosse ele texto, imagem ou som) a outro através de ligações entre eles, mesmo que estivessem em computadores remotos. A primeira demonstração pública da WWW foi realizada em dezembro de 1990. Em maio de 1991 ela foi implementada nos computadores do CERN. (GODINHO, 2010, p.29)

De acordo com Ferrari (2010, p.18),

o *Mosaic*, criado por Mark Andreessen, foi o primeiro browser pré-Netscape. Em 1993, era a interface essencial para o ambiente gráfico: estável, fácil de instalar e trabalhar com imagens simples em formato gráfico bitmap. Os sites tinham quase sempre fundo cinza, imagens pequenas e poucos links [...].

Já no ano de 1994 criado por David Filo e Jerry Yang surge o *Yahoo*. Logo, Prado (2011) ressalta que no ano de 1996 Larry Page e Sergey desenvolvem o *Google* e nesse mesmo ano as publicações do *The New York Times* chega na internet. Na mesma década, no ano de 1997, de acordo com Ferrari (2010, p.18), “origina-se o termo ‘portal’, com o significado de ‘porta de entrada’[...]”.

No ano de 2001 as informações jornalísticas passam a ser disponibilizadas por um grupo privado de fontes, devido a diminuição de publicações que ocorreu de forma gradual, este ano também ficou caracterizado pela criação da *Wikipédia*. Prado (2011) diz que a década de 2000 a 2010 foi caracterizada pelo surgimento do *messenger*, *blogs*, e *fotologs*. Neste mesmo período nasceu a *Firefox*, lançada pela *Mozilla Foundation*. E a partir do ano de 2003, destaca-se o *My Space*, que abriu iniciativa para outras redes sociais.

O surgimento da internet influenciou não somente a maneira de se comunicar, mas também a forma de se transmitir notícias, pois com o surgimento dessa tecnologia, alterou-se as atividades cotidianas e o conceito de jornalismo diante da ótica dos telespectadores. Como exposto por Fidalgo (2004), essa mutação ocorreu de forma inesperada, influenciando os limites da definição de jornalismo, já que a partir desse momento tornou-se incerta, pois o jornalismo ao

longo de sua existência vem passando por transformações relacionadas a acontecimentos amplos, como conexões com a comunidade, tais como a evolução da sua cultura, da economia, da política e ainda com as novidades tecnológicas.

Mesmo sendo recente, a *web* expandiu-se com muita velocidade. Segundo Godinho (2010, p.12), “a *web*, apesar de ser um espaço recente, difundiu-se rapidamente estimulando o desenvolvimento de novos formatos para mídia. Desta forma, a publicidade e o *marketing* vêm buscando alternativas adequadas à rede para suas estratégias de ação. O consumidor da *web* não é mais o mesmo, que só conhecia as mídias tradicionais”. Tanto que, conforme Fidalgo (2004, p.3),

muitos jornais impressos, televisionados, ou radiofônicos utilizam também da *web* para divulgar informações por tratar-se de um recurso que possibilita que o usuário acesse as notícias a qualquer momento, podendo ele mesmo definir sua periodicidade, sem ser necessário manter um rigor de horário, benefício esse que não é possível oferecer nos outros veículos jornalísticos, se denomina webjornalismo.

Ao longo do seu desenvolvimento, conforme Mielniczuk (2003), o webjornalismo passou por três gerações distintas. A primeira fase consistia em encaminhar o conteúdo da edição impressa para a *online* com fidelidade de seus dados, ou seja, sem alterações, denominada de transpositiva. Na segunda etapa, o conteúdo disponibilizado na *web* é reescrito com a finalidade de mantê-lo atualizado. Esse momento é caracterizado como ‘fase da metáfora’ e nele o usuário podia explorar os hipertextos. Já na terceira geração, como pondera Mielniczuk (2003), o cenário vai se modificando a partir da crescente popularização do uso da internet e também do surgimento de iniciativas tanto empresariais quanto editoriais destinadas exclusivamente para esse suporte.

São *sites* jornalísticos que extrapolam a idéia de uma versão para a *web* de um jornal impresso já existente. Um dos primeiros e, talvez, um dos principais exemplos dessa situação seja a fusão entre a Microsoft e a NBC, uma empresa de informática e uma empresa jornalística de televisão, ocorrida em 1996 (Estado, 1997). O que gerou o *site* jornalístico: www.msnbc.com, o qual não surgiu como decorrência da tradição e da experiência das empresas proprietárias no jornalismo impresso. (MIELNICZUK, 2003, p.36)

Dessa maneira, o webjornalismo iniciou sua implementação na segunda metade do ano de 1990, com a conversão da primeira versão impressa, que inicialmente constituía apenas uma transferência de mídia.

O design era muito simples, digamos até simplório e, em comparação aos dias de hoje, era de um *layout* muito feio. Além disso, ele vinha com as “subs”, e só mais para a frente foram entrando as matérias das outras páginas. As fotos, pesadas até então, eram publicadas pequenas, e no início nem todos tratavam o peso da foto para melhorar o tempo decorrido para visualizá-las. (PRADO, 2011, p.31)

O webjornalismo vivencia uma fase que permite a exploração multimídia e multiplataforma, com ênfase nos dispositivos móveis, pois faz parte do desenvolvimento da reportagem, aproveitar as muitas oportunidades, afim de expandir a informação.

3.2 Webjornalismo no Brasil

A internet expandiu-se de forma rápida, chegando ao Brasil no ano de 1988, por incentivo da comunidade acadêmica Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de acordo com Baldessar (2009), que devido ao seu grande crescimento no país, no ano de 1989 foi criada a Rede Nacional de Pesquisa pelo Ministério da Ciências e da Tecnologia. As empresas dos meios jornalísticos passaram a querer incorporar o novo meio às rotinas de trabalho, logo Moura Filho (2015) enfatiza que a prática do jornalismo, através da veiculação de informações, encontra na internet uma aliada imprescindível.

A Grande Rede permite aos usuários terem acesso às mais diversas informações, a qualquer hora, com custo mínimo. [...] Ficou mais fácil informar: os internautas têm a possibilidade de acompanharem o desenrolar de acontecimentos em tempo real, basta ter um computador conectado à internet. (MOURA FILHO, 2015, p.6).

O primeiro jornal online a se digitalizar no Brasil foi o “Jornal do Brasil”, dando origem posteriormente ao JB Online. Conforme expõe Baldessar (2009, p.2), “a história do jornalismo online no Brasil começa com o pioneirismo e a capacidade de desafio de um grupo de jornalistas que queriam experimentar na “nova mídia”: a internet.”

Coube ao Jornal do Brasil, um dos mais tradicionais do país, iniciar a experimentação e inovação: em oito de fevereiro de 1995 começava a circular na rede a primeira edição do JB Online, feita num PC 386 SX40Mhz2, para usuários no Brasil que dispunham do serviço. Antes disso, seguindo os moldes do NYT³, em 1993, o jornal já tinha criado o Serviço Instantâneo de Notícias (SIN), pelo qual eram enviadas notas de economia e política às bolsas, corretoras e bancos. Para viabilizar o SIN, um terminal da Bolsa de Valores do Rio estava instalado na redação da Agência JB. (BALDESSAR, 2009, p.2)

Como exposto por Baldessar (2009), o JB Online foi considerado o primeiro jornal a disponibilizar publicações online diariamente da América Latina. No ano de 1996, visando melhorar a apresentação gráfica, realizou-se um concurso interno, tendo como vencedor Carlos Benigno, cuja suas criações perduram ao longo dos anos. Ainda nesse mesmo ano, no dia 11 de janeiro, o “Tempo Real”, seção onde as notícias eram publicadas de forma imediata, se materializou, e os internautas puderam apreciar o lançamento do ônibus espacial *Endeavour*, ao vivo. Em 1997, o JB Online surpreende novamente ao transmitir ao vivo comemorações, como o réveillon de Copacabana, Carnaval, assim como promoções de eventos. E no ano de 2002 iniciou a narração de textos de partidas de futebol, dando a essa seção o nome de “Bola Rolando”.

Em 1995 representou grande crescimento ao país no que se refere ao jornalismo, pois segundo Moherdauí (2002), a Folha de S. Paulo também adiciona a sua primeira página na *web*, e depois vários periódicos brasileiros se registraram na *web*. “O Estado de S. Paulo, O Globo, O Estado de Minas, Zero Hora, Diário de Pernambuco e Diário do Nordeste, mas nenhum deles, com exceção do JB on-line, atua com noção de tempo real” (MOHERDAUI, 2002, p.24).

A partir de 1996 foram lançados os dois primeiros portais de notícias, o portal Universo Online (UOL) que, como aponta Ferrari (2002), era mais do que apenas um portal, era um serviço *online* que prestava uma infindável quantidade de serviços, e o Terra, que era conhecido como ZAZ. Ainda no mesmo ano, o UOL lançou também o Brasil Online (BOL), primeiro portal verdadeiramente em tempo real. Nele eram disponibilizados, além de materiais produzidos nas redações, informações de agências de notícias, como a Agência Folha, *Reuters*. Mas conforme Prado (2011, p.25), em 1997 a AOL teve 10 milhões de assinantes, 2.600 jornais on-

line e 700.000 declarações de imposto de renda pela rede somente na sua estreia.

Em 1997 a *Veja* publicou suas primeiras reproduções e arquivos. Segundo Prado (2011), em 2000, o jornalismo online brasileiro ganha um novo impulso, a revista *Veja* começa, depois de três anos, a publicar matérias *online* e surge no mercado o portal iG, com o primeiro jornal feito exclusivamente para a *web*, o Último Segundo. Tal inovação foi o estopim para que os portais começassem a produzir notícias em larga escala. Na época, estavam em atividade o UOL, Terra, BOL, América Online (AOL), Globo e *Yahoo*. No entanto, foram as Organizações Globo responsáveis pelo grande salto do webjornalismo brasileiro. Isso porque, em 2001, eles anunciaram a criação do portal GloboNews.com, onde todo conteúdo do grupo (TV, rádio, jornais e revistas) era disponibilizado *online*. Em 2006, o grupo lançou o portal G1 que, conforme destaca Moherdauí (2002, p.29), foi a aposta da convergência das mídias de TV, jornal, rádio e *web* com equipes de jornalistas espalhados por São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. O webjornalismo começou a se solidificar no Brasil somente no início do século XXI e, em curto tempo, passou a ser concorrente direto dos veículos tradicionais, tornando-se uma das principais fontes de informações.

3.3 Características do webjornalismo

Interatividade, personalização, hipertextualidade, multimídia, memória, banco de dados e jornalismo colaborativo são características desenvolvidas exclusivamente para o jornalismo na *web*. Para entender como utilizá-las e quando elas devem ser combinadas, a seguir é possível entender os princípios do *webwriting*, conceito que no Brasil foi trazido pelo autor Bruno Rodrigues e que nos dias atuais é debatido por vários autores.

- Princípios do *webwriting*

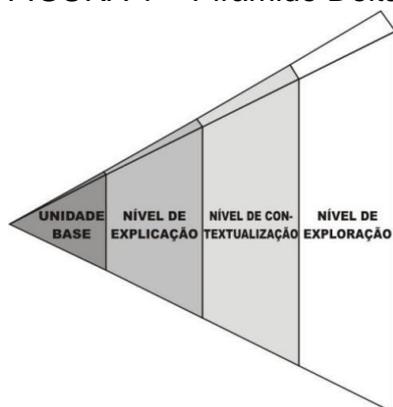
Segundo Meneses, Pelúcio e Rios (2011, p.3), “*webwriting*, portanto, em seu conceito atual, reúne técnicas que aliam texto, design e tecnologia, englobando-os e analisando-os em um componente único: a informação”. Endossando esta afirmação, Meneses, Pelúcio e Rios (2011) complementam que o *webwriting* possui três valores: a objetividade, que consiste no conteúdo que é

exposto de forma direta e sintetizada; a navegabilidade, que é a ferramenta responsável por manter a atenção do usuário através de textos e *design* disponibilizados no *site*; e o terceiro e último valor denomina-se visibilidade, cuja a função é destacar informações que são de extrema importância de uma maneira resumida e objetiva, expondo-as na *home page*.

Manter a atenção do leitor no conteúdo disponibilizado é essencial para que o webjornalismo tenha o resultado esperado. Para isso, se faz necessária a utilização de estratégias de convencimento, garante Ribas (2004). Diante desta perspectiva, Mielniczuk (2002) ressalta que os meios de comunicação da *web* começaram a fazer uso da pirâmide invertida para construir a notícia, recurso este que consiste em concentrar as informações importantes logo no início da notícia. No entanto, Canavilhas (2012a, p.7), acredita que “usar a técnica da pirâmide invertida na *web* é cercear o webjornalismo de uma das suas potencialidades mais interessantes: a adoção de uma arquitetura noticiosa aberta e de livre navegação”.

Tendo em vista esta limitação, foi proposta uma nova técnica que amparasse os produtos feitos para a internet, que se define por pirâmide deitada (FIGURA1), na qual de acordo com Canavilhas (2012a) os textos são expostos de forma sucinta, distribuídos em níveis contínuos, que levam a assuntos mais aprofundados, proporcionando ao leitor a possibilidade de definir o ritmo de sua leitura. Esta estratégia foi desenvolvida, a fim de que as informações disponibilizadas favoreçam todo o espaço, possibilitando ao usuário navegar com liberdade pelo conteúdo noticioso.

FIGURA 1 – Pirâmide Deitada



Fonte: Canavilhas (2012a, p.15).

Este artifício indica que o texto deve ser desenvolvido para uma leitura

em quatro níveis, como afirma Canavilhas (2012a).

A Unidade Base (lead) responderá ao essencial: O quê, Quando, Quem e Onde. Este texto inicial pode ser uma notícia de última hora que, dependendo dos desenvolvimentos, pode evoluir, ou não, para um formato mais elaborado. O Nível de Explicação responde ao Porquê e ao Como, completando a informação essencial sobre o acontecimento. No Nível de Contextualização é oferecida mais informação – em formato textual, vídeo, som ou infografia animada – sobre cada um dos W's. O Nível de Exploração, o último, liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos. “Da mesma forma que a quebra dos limites físicos na Web possibilita a utilização de um espaço praticamente ilimitado para disponibilização de material noticioso, sob os mais variados formatos (multi) mediáticos [...]”. (CANAVILHAS, 2012a, p.15)

O método da pirâmide deitada é libertador não somente para os leitores, mas também para os jornalistas, conclui Canavilhas (2012a), pois concede a quem escreve o uso de um conjunto de recursos estilísticos que, em parceria com o que a internet pode oferecer, permite mudar o webjornalismo a cada informação publicada. Sendo assim, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (2011, p.14) explica que:

Na mídia impressa, é o autor quem comanda a narrativa. Já na web, cada usuário monta sua própria história, de acordo com seus interesses e objetivos. Podemos iniciar um assunto, ir para o final direto ou ler algo relacionado. Isto é possível graças ao recurso mais elementar da web, o hipertexto. É como uma estrada com milhares de opções de caminhos, todos interligados. (CNC, 2011, p.14).

3.3.1 Texto

A ferramenta principal das reportagens multimídias serão os textos, que situará o leitor do assunto abordado. Tendo em mente a técnica da pirâmide deitada, o jornalista tende a escrever a notícia se utilizando de uma linguagem clara e objetiva, deixando os termos técnicos para serem usados apenas quando o site for específico, enfatiza Canavilhas (2012a). O redator deve disponibilizar o conteúdo em níveis crescentes, usando de *hiperlink* para definir os caminhos que o leitor poderá seguir. Isso porque os profissionais que utilizam da *web* para divulgar informações, têm a possibilidade de definir vários caminhos de leitura, como Ribas (2004) afirma, os *links* devem ser explorados não somente como interligações, mas também para valorização do conteúdo exposto, levando o internauta aprofundar o assunto que está sendo lido.

Mas como ressalta, Brasil (2010a, p.14), “o comportamento do texto

online difere ao longo de um sítio. É um engano achar, por exemplo, que todos os textos para a web precisam ser curtos para funcionar – depende do nível, da profundidade em que eles estão”. Entretanto, é válido ressaltar que nos casos de textos longos, assim como afirma Franco (2005), os mesmos devem ser divididos de uma forma em que o conteúdo fique bem estruturado, usando de subtemas e intertítulos. Neles a maneira que serão organizados, pode sugerir um caminho de navegação, ainda que possibilite um caminhar livre pelo conteúdo, pois o usuário não tem paciência para conteúdos longos, sendo necessário para manter a sua atenção o máximo de informação com o mínimo de palavras.

O texto de web, no entanto, não é a única característica que deve ser levada em conta na hora de construir uma notícia. É necessário também se atentar aos gráficos, seleções e tratamentos de imagens, vídeos e áudios.

3.3.2 Fotografias

A fotografia surgiu em meados do século XIX, como ressaltava Oliveira (2012) e, desde então, tem passado por muitas transformações, principalmente com o início da era digital, que se deu no final da década de 1980. Esta fase modificou não somente a forma de se capturar as imagens, mas foi a partir deste período que a imagem deixou de ser um produto exclusivo de profissionais da área, pois todos começaram a ter acesso à câmera, fazendo com que a produção de imagens tomasse novos rumos dentro do jornalismo.

Não apenas a produção imagética deixou de ser exclusividade de fotógrafos e cinegrafistas profissionais, mas a ilustração, de maneira geral, passou a se tornar um recurso indispensável para a divulgação de notícias na *web*, afirma Canavilhas (2014). Esse fato, inclusive, já era realidade nas versões impressas do jornalismo e demorou um pouco para se tornar realidade na *web* devido à baixa velocidade de conexão em seu início. Quando a banda larga se tornou realidade e a possibilidade de carregamento de conteúdo imagético passou a ser mais palpável, as fotografias conquistaram um espaço nunca antes imaginado em um veículo de comunicação, possibilitando o uso de uma quantidade quase ilimitada de fotografias nas páginas gerais e jornalísticas. Brasil (2010a) complementa que a fotografia é um recurso primordial para o convencimento do leitor acerca do que está sendo narrado, lembrando que ela é considerada como acréscimo, e nunca

reforço daquilo que já foi dito, pois a sua função é demonstrar aquilo que ainda não foi descrito.

No entanto, pondera Brasil (2010a, p.29),

enquanto a fotografia, por ser um espelho do real, comunica-se diretamente com o cidadão sem necessidade de interpretação, a imagem que compõe um ícone precisa ser reconhecida pela mente do cidadão para ser assimilada de maneira eficaz.

As imagens são representações visuais daquilo que se pretende transmitir, pois demonstram fragmentos da realidade, que devem estar expostas logo na primeira camada, segundo Brasil (2010a), pois é necessário conquistar a atenção do usuário de forma imediata. Prado complementa:

Com a abertura desse espaço, no qual as imagens, sejam elas as fotografias, os vídeos, as animações, imagens em 3D, ilustrações vivas, imagens 360 graus etc., conquistam permanentemente posto elevado nas webpáginas, talvez a distribuição de imagens na rede, entre os produtos jornalísticos, seja a campeã do compartilhamento. O troca-troca de fotos surge logo que as imagens deixam de ser tão pesadas como no início da internet (que era lenta). (PRADO, 2011, p.98).

A fotografia, no entanto, não é o único recurso imagético utilizado na internet, pois como explica Brasil (2010a), ela transmite uma comunicação direta com o internauta, sem a necessidade de explicações. Para facilitar a compreensão da comunicação de uma informação na rede, é possível recorrer a vídeos e áudios, entre outros recursos específicos da web. Pensando nisso, o *hotsite* “Quatro Campos” também irá trabalhar com recursos fotográficos, nos quais serão utilizados para ilustrar os textos e como forma de galerias. Além disso, as fotografias compõem a maior parte da peça prática, como forma de aproximação do leitor ao assunto.

3.3.3 Vídeos

O futuro do webjornalismo está na produção de áudios e vídeos, pois de acordo com Brasil (2010a), para que não se perca dados do conteúdo, é necessário criar uma imagem em movimento que permita uma observação complexa da informação, unindo recursos visuais e auditivos, para que a notícia seja absorvida com eficácia, além de garantir uma maior veracidade ao conteúdo transmitido. Logo, Canavilhas (2001) justifica o uso do vídeo como recurso para

aquelas notícias que somente a narrativa não é o suficiente para se fazer entender, tornando-se indispensável. Baseado nesta afirmação, os conteúdos em vídeos produzidos para a peça prática foram desenvolvidos com o intuito de apresentar um complemento para a leitura dos textos.

O autor Rodrigues (2014, p.30) pressupõe “ao oferecer acesso direto à fonte da informação, a utilização do vídeo na web – mídia conhecida por quebrar barreiras entre a informação, quem a produz e quem a consome – garante transparência e credibilidade ao site [...]”.

A utilização de novos elementos permite ao leitor explorar os conteúdos de forma mais pessoal. Diante disso, Canavilhas (2001) diferencia a exposição na *web* da realizada na TV:

Em lugar da redundância, o vídeo assume no webjornal um carácter legitimador da informação veiculada no texto. No entanto, há grandes diferenças entre o papel desempenhado pelo vídeo no jornal televisivo e no webjornal. Na televisão, o texto da notícia (voz-off) deve ser totalmente pleonástico com a imagem. Quer isto dizer que não se deve verificar nenhuma concorrência semântica entre estes dois elementos da informação. Texto e imagem são um só produto e não têm significado quando separados. (CANAVILHAS, 2001, p.5)

3.3.4 Áudios

O uso de som acrescenta confiabilidade e dinamicidade à notícia, que segundo Canavilhas (2001), caracteriza o fascínio de se estar frente à fonte, sendo ela durante uma entrevista com especialistas ou pronunciamento com uma autoridade. Então, Brasil (2010a) confirma que com essa característica, tornou-se evidente a importância do áudio para a *web* como ferramenta de convencimento por apresentar uma maior proximidade com o ouvinte, complementando o texto. Rodrigues (2014) ainda complementa que: “[...] a informação veiculada em áudio pode ser mais persuasiva que o texto, por isso, dependendo do que se tem em mãos, ofereça ao visitante do site a informação em áudio”.

No entanto, o que colaborou de fato para a inclusão de áudios na internet, foi a criação de *podcasting*, como exposto por Prado (2011), pois permite que o material que está sendo disponibilizado seja escutado tanto pela internet, via *streaming*, quanto em computador *offline*, quando baixado, além claro, de produzir produtos segmentados.

O que diferencia o podcasting de outra maneira de se gravar, editar e ouvir programas é a habilidade em que é disponibilizado, ou seja, na internet, para ser ouvido em streaming, ou “baixado” para um aparelho tocador de som digital (MP3 ou outro formato de compreensão de som) [...]. (PRADO, 2011, p.129)

De fato, o áudio torna-se um elemento indispensável dentro da reportagem multimídia, trazendo mais proximidade do leitor com o personagem, além de proporcionar a interpretação real da fala do entrevistado. Por conta disso, as quatro reportagens multimídia são compostas por este elemento.

3.3.2 Interatividade

Segundo Rost (2014), a interatividade deve suprir as expectativas do usuário permitindo uma resposta mais adequada às necessidades do leitor – dividido em dois tipos: o que buscam um conteúdo específicos e os que necessitam ser guiado pelo formato estrutural da informação disponibilizada. “A interatividade é uma das características essenciais da comunicação na Web. Cada vez que se analisa a linguagem da internet, apela-se à ideia da interatividade como um dos seus pilares”, ressalta Rost (2014, p.53). Isso porque eles podem escolher a maneira que navegam pela web notícia, tornando a navegação algo mais individualizado, podendo assim suprir suas necessidades de informações.

Existem dois tipos de interatividade, que são conceituadas por Rost (2014): a seletiva, que se refere à resposta do leitor em buscar pela informação definindo seu caminho; e a comunicativa, que diz respeito à criação e publicação de ideias. Para o jornalismo, a interação abre espaço para um discurso mais informal e o que tem auxiliado esta ferramenta a se difundir são as redes sociais. Conforme afirma Reges (2010), este fato se dá pela constante atualização, além disso, nas publicações é disponibilizado apenas o título e um breve resumo das matérias com o *link*. Caso seja interessante ao leitor, ele é redirecionado ao site da revista ou jornal para obter o aprofundamento da informação.

3.3.5 Multimídia

A multimídia proporciona ao webjornalismo a formação de uma personalidade, de acordo com Prado (2011), dando a cada notícia características

próprias. Este recurso possibilita a integração de várias mídias em uma única notícia. Mielniczuk (2002, p.6-7) define que “no contexto do jornalismo online, multimídia, trata-se da convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico”.

Também é considerado multimídia o fato de um conteúdo de TV ou de jornal direcionar o leitor para outro conteúdo, complementar, na internet ou em outro veículo de comunicação. O fato é que oferecer conteúdo multimídia possibilita que a informação seja absorvida por um público mais amplo, que escolhe qual a mídia mais adequada naquele momento e para aquela informação. Mesmo a multimídia sendo uma importante maneira de alcançar uma variedade de público, não é interessante que o conteúdo entre uma mídia e outra seja redundante em uma mesma reportagem multimídia, cada conteúdo deve complementar o sentido do outro. Portanto, Salaverria (2014, p.40) completa:

[...] a sintaxe multimídia permite, justamente, desenvolver um critério para sabermos quais os ingredientes comunicativos que são compatíveis entre si. Neste sentido, talvez seja conveniente indicar os critérios que facilitam a correta coordenação de elementos multimídia na composição de uma informação: 1) compatibilidade, 2) complementaridade, 3) ausência de redundância, 4) hierarquização, 5) ponderação e 6) adaptação.

3.3.7 Hipertextualidade

A palavra hipertexto foi utilizada pela primeira vez por Theodor Nelson, que definiu o conceito como uma escrita não sequencial, conforme expõe Canavilhas (2014, p.4): “um texto com várias opções de leitura que permite ao leitor efetuar uma escolha.” Embora com o avanço da tecnologia surgissem muitos conceitos, sua função consiste em tornar a leitura de certa forma prazerosa. Ainda de acordo com Canavilhas (2014), o conteúdo deve adequar-se ao usuário e às suas necessidades.

O hipertexto é uma forma de escrita que possibilita interligar conteúdos através de *links*, que podem direcionar as buscas do usuário para um conteúdo do seu interesse, sendo eles texto, imagens, vídeo, entre outros meios de interação, afirma Andrade (2005). Assim como Godinho (2010) confirma, o hipertexto constitui uma linguagem padrão para disponibilizar conteúdo na *web*, em diferentes formatos, podendo-se explorar os recursos que a mídia oferece.

A hipertextualidade permite distribuir a informação em pequenos fragmentos, possibilitando ao leitor acesso à quantidade de conteúdo que lhe interessa, portanto Monteiro (2001, p.29-30) complementa, “o modo de organização e acesso de informações característico da Web é o hipertexto, operacionalizado através da linguagem de programação HTML. [...] Em uma estrutura hipertextual, o usuário não tem o compromisso seguir a ordem “começo, meio e fim”, podendo traçar a sua ordem particular, “navegando” através dos documentos interligados”.

Contudo, de nada adianta o webjornalismo comportar todas essas especificidades, se o público não é alcançado, diante disso, surge a portabilidade, que será explicada no próximo item deste capítulo.

3.3.8 Portabilidade

Após o surgimento da internet e a sua rápida adesão, os dispositivos digitais têm mudado de forma acelerada e, nos dias de hoje, as notícias podem ser acessadas dos mais variados suportes, entre eles, *smartphones* e *tablets*.

De acordo com Canavilhas (2012b, p.9),

o sucesso dos smartphones está ligado a algumas das características que partilha com os telemóveis – como a portabilidade, a ubiquidade ou a utilização pessoal – mas está igualmente relacionado com as capacidades próprias destes modelos como a multimedialidade, a hipertextualidade e a interatividade facilitada por altos níveis de usabilidade.

Esta integração, como expõe Martins (2015, p.386), é utilizada “a fim de adaptar-se ao ecossistema móvel, o jornalismo potencializa a portabilidade, ubiquidade e mobilidade dos dispositivos móveis e experimenta novos desafios resultantes dos processos convergentes da sociedade contemporânea”. Na junção destas três características: a ubiquidade é conceituada por Canavilhas (2012b) como um conteúdo que pode ser acessado por qualquer pessoa, seja qual for a localização; a adaptabilidade, de acordo com Canavilhas (2012b), na qual o conteúdo é produzido com a demanda e adaptado às necessidades de cada internauta; e, por fim, a multifuncionalidade, que objetiva integrar as aplicações, contidas em outros formatos de meio de comunicações.

No entanto, é inútil inovar na maneira de produzir a notícia se o produto final não chega a quem interessa. Diante disso, é importante ter conhecimento das definições de usabilidade e acessibilidade que serão apresentadas a seguir.

3.3.9 Usabilidade e Acessibilidade

A facilidade de um usuário em usar um sistema com eficiência, denomina-se usabilidade. Para Santos (2000), as suas características variam de acordo com a necessidade de cada usuário. Em função disso, não é possível o desenvolvimento padrão de um *software*, é preciso que cada conteúdo seja pensado individualmente de acordo com o que será transmitido e a melhor maneira que isso pode ser transmitido, seja em questões como texto e design. Dentre os objetivos da usabilidade, relata Brasil (2010b), estão a satisfação do usuário, facilidade no uso e no aprendizado, produtividade, entre outros.

Para que um site seja considerado eficaz, ele deve atingir as metas de sua criação, logo Andrade (2005), ressalta que a eficiência está diretamente ligada ao indivíduo alcançar seus objetos de forma rápida e sem esforços, pois somente assim o leitor se sentirá à vontade para retornar.

Considerar a acessibilidade de um conteúdo da *web* é entender as diferenças e as características únicas de cada usuário, justifica Torres (2004), considerando de que maneira a pessoa irá interagir com a informação apresentada de acordo com a qualidade do equipamento que será utilizado. Em suma, tanto a usabilidade quanto a acessibilidade são características que agregam qualidade a um conteúdo digital. Com isso, Torres (2004) as diferencia como:

A usabilidade e a acessibilidade são características que agregam qualidade a um produto conteúdo digital, e ambas são direitos do consumidor que compra esse produto. A usabilidade visa a satisfazer um público específico, definido como o consumidor que se quer alcançar quando se define o projeto do produto, o que permite que se trabalhe com as peculiaridades adequadas a esse público-alvo (associadas a fatores tais como a faixa etária, nível socioeconômico, gênero e outros). Porém, é a acessibilidade que permitirá que a base de usuários projetada seja alcançada em sua máxima extensão e que os usuários que se deseja conquistar com o produto tenham êxito em iniciativas de acesso ao conteúdo digital em uso. (TORRES, 2004, p.153)

3.4 *Hotsites* e minisites

Os *hotsites* são sites promocionais com pouco conteúdo e com um porte menor que os tradicionais. Azevedo (2006) explica que o objetivo é manter a atenção do usuário em promoções e campanhas de varejo. Sendo assim, a intenção

é concentrar a informação em poucas telas para chamar a atenção do visitante sem desviá-la do curso original da sua leitura.

Godinho (2010, p.38) afirma que os *hotsites* fazem parte da campanha publicitária.

Quanto a forma de divulgação dos *hotsites*, eles geralmente são anunciados em *sites* comerciais ou portais através de *banners*. Os endereços eletrônicos também são divulgados através da mídia impressa (anúncios em revistas e rótulos dos produtos), televisão, *sites*, *e-mails*, *banners*, *e-mail marketing*, *pop-ups*, *games online* e *links patrocinados* [...].

Contudo, referente ao *design*, Pinho (2000) expõe que a interface deste possui um número reduzido de páginas, subníveis, navegação intuitiva, tem duração planejada, e explora dos recursos tecnológicos, como animações, *plug-ins*. Seguindo esta mesma linha de estruturação, existe também os minisites, que são definidos por Godinho (2010) como pequenas páginas disponibilizadas na *web*, com um visual atraente e apelativo, cuja a sua especialidade são eventos de curto prazo.

A diferença entre ambos citada por Azevedo (2006) está que enquanto o teor temático dos *hotsites* é ligado diretamente à publicidade, e com o marketing de um produto, os minisites possuem um foco mais informacional.

Os *minisites* são versões informativas dos *hotsites*. Geralmente são montados para abrigar os conteúdos verticais produzidos para os portais. Criados para atrair um público específico, os *minisites* abordam de forma detalhada um tema restrito. Geralmente possuem design diferenciado, adequado ao público/tema associado. (AZEVEDO, 2006, p.8)

O fato é, apesar do *hotsite* ser um produto relativamente novo, a utilização deste modelo no universo do jornalismo *online* tem acontecido de maneira bem sucedida e eficaz.

Geralmente com assuntos voltados para a cobertura de guerra, conflitos, política, catástrofes, e etc., eles trabalham a organização de um material que tem uma demanda específica e que podem ou não ter um período limitado de divulgação, característica essencial para colocar em prática o conteúdo deste projeto, que tem por objetivo, contar, através deste tipo de produto e mostrar de que forma a Unoeste contribuiu para o desenvolvimento de Presidente Prudente em seus 100 anos de história.

4 QUASE CENTENÁRIA

Prestes a completar 100 anos de emancipação, Presidente Prudente é a conjuntura de três fatores primordiais que influenciaram o início de sua existência. Primeiro surgiu a necessidade de escoamento da produção rural gerada pelo sertão do oeste do Estado, que por sua vez trouxe o desenvolvimento. Diante disso, foi gerado o segundo fator, que consistiu na expansão das linhas férreas, que se tornaram a principal via de desenvolvimento para o sertão, pois ligavam a região à capital e a outras regiões do Estado.

Ao longo dos trilhos surgiram inúmeros núcleos urbanos, abastecidos de todo tipo de mercadoria pela ferrovia (inclusive produtos importados). A ferrovia foi um fator marcante no progresso da região. NO caso de Presidente Prudente, o aparecimento e desenvolvimento da cidade ligam-se diretamente à ferrovia. (MACEDO, 2009, p.35)

O terceiro fator foi desencadeado pela necessidade de um ponto estratégico para utilização de serviços básicos e acesso a bens de consumo devido a venda de terras da região, reação do desenvolvimento trazido pela linha férrea. Tudo isso fez com que se formassem dois vilarejos.

Havia a necessidade de um local com escola, farmácia, médico e hospital, como Abreu (1972) enfatiza, que se tornaria em atrativo para os compradores de terras.

Era preciso um centro de ligação entre o sertão e o mundo povoado que ficava à retaguarda, um local de abastecimento de gêneros e instrumental para o trabalho, onde se encontrasse escola, farmácia, médico e hospital. Esses elementos seriam atrativos para a fixação de compradores de terras. Eis o fundamento básico para o aparecimento da Vila Goulart e da Vila Marcondes, povoados que o município criado englobou na cidade de Presidente Prudente. (ABREU, 1972, p. 45-47)

De acordo com Macedo (2009, p. 31) “a ferrovia significava transporte rápido, seguro e barato para o café e a comunicação direta com São Paulo e Santos. Favorecia ainda a penetração no sertão, os loteamentos, a ocupação e a venda dos lotes”. As vendas dessas terras deram origem a duas comunidades em lados opostos da linha férrea, que foram nomeadas de Vila Goulart e Vila Marcondes. Com a ocupação dos vilarejos, surgiram outros pontos de apoio (núcleos urbanos) ao longo da estrada de ferro, que assim como Presidente Prudente, tiveram seu

surgimento diretamente ligado à ferrovia.

Tudo não seria possível se não fosse a chegada de duas famílias à região, assim como exposto por Macedo (2009) que afirma que no ano de 1886 o agrimensor Manoel Pereira Goulart solicitou às autoridades responsáveis a legitimação como dono de um imóvel localizado na região nomeado como Montalvão. Mas, os verdadeiros donos já haviam vendido tais terras ao Tenente Coronel Tucunduva em 1880. O filho dele vendeu todo o Montalvão para um grupo de capitalistas. Assim, tentando garantir a propriedade e o título, Manoel Pereira Goulart pediu ao Governo Provisório da República um documento de legitimidade de posse das terras, comprometendo-se a colonizar a gleba.

Segundo Macedo (2009, p. 45) “A estação de Presidente Prudente foi inaugurada em 19 de janeiro de 1919 [...]”. Ainda neste mesmo ano, José Soares Marcondes adquiriu do advogado Amador Nogueira Cobra 4.700 alqueires de terra localizados na Gleba Montalvão. Visando a necessidade de um local para a venda de propriedades, surgiu o segundo vilarejo, um núcleo urbano para a concentração de comércios e pousadas, que se tornaria atrativo para os compradores.

A Estrada de Ferro Sorocabana foi idealizada por Luiz Matheus Maylasky, de acordo com Macedo (2009), com o objetivo inicial de passagem para o ferro que era produzido pela fábrica de São João do Ipanema. Mas com o avanço da produção cafeeira, surgiu o interesse no transporte de produtos agrícolas por parte dos fazendeiros, pois se preocupavam com a saída de suas safras. A ferrovia facilitou também a formação de diversas vilas e povoações que hoje compõem a região de Presidente Prudente, como Martinópolis, Indiana, Regente Feijó, Rancharia, Presidente Venceslau, Santo Anastácio, entre outras.

O transporte ferroviário, portanto, constituía uma forma rápida, segura e de baixo custo, além de possuir ligações com os grandes centros. Nesse mesmo período, a estação de trem, antes conhecida como Estação de Ferro Sorocabana, passou a se chamar Estação de Presidente Prudente em homenagem ao ex-presidente Prudente de Moraes.

Com o sucesso das vendas, os núcleos urbanos Vila Goulart e a opositora Vila Marcondes cresciam mais e mais. Abreu (1972, p. 101) relata que “Nem todos que vieram para Presidente Prudente puderam comprar terras logo de início; alguns nunca chegaram a fazê-lo”.

A solução foi a empreita, o empreiteiro recebia uma quantidade de

alqueires para derrubar a mata, construir moradia e trabalhar. Durante seis anos todo lucro e produtividade do trecho era do dono da terra, até que de certa forma o empreiteiro pagasse pela terra, tornando-se dono da mesma. Com o sucesso das vendas e contínuas chegadas de compradores, originaram-se pequenas empresas com pouco capital empregado, que tinham como principal objetivo o abastecimento da cidade e região.

O grande crescimento exigiu a autonomia da cidade e, em 28 de novembro de 1917, o então governador Washington Luiz assinou o decreto criando o Município de Presidente Prudente. Abreu (1972) complementa que o município de Presidente Prudente já nascia como uma das maiores cidades do Estado.

O novo município possuía uma área de cerca de 20.000 km² constituindo 8% da área total do Estado. Estava coberta na sua maior parte pela Estrada de Ferro Sorocabana. O dorso da área era percorrido pela Estrada de Ferro Sorocabana. Ao longo de seus trilhos, os povoados, ou melhor dizendo, as estações, doze ao todo, algumas tendo em volta de si embriões da cidade. [...] No momento da criação do município, a cidade de Presidente Prudente contava com 580 casas. Agora, cabeça política administrativa da região, iria tomando cada vez mais a posição de Capital da Alta Sorocabana. (ABREU, 1972, p. 93)

Presidente Prudente, desde o início da implantação do núcleo urbano, apresentou melhores condições que as cidades vizinhas em oferecer serviços que suprissem as necessidades da população. Este diferencial, de acordo com Macedo (2009, p. 83) “Transformou o município em um catalizador dessas localidades, mesmo depois dos desmembramentos municipais que ocorreram nas décadas de 1920 a 1930”.

Embora a existência dos dois núcleos urbanos tenha aumentado de forma considerável o fluxo de passageiros e causado uma sobrecarga no transporte de matérias primas, para Macedo (2009), foi somente no ano de 1922 que ocorreu a inauguração da estação ferroviária de Presidente Prudente, assim como, a de Regente Feijó. Até esse período, o município era tido somente como parada de trem, ou seja, apenas ponto de abastecimento. Entretanto, a partir deste ano, os trilhos passaram a ser a principal forma de acesso. Além do mais, limitava a expansão urbana, pois dividia o município em duas partes: a Vila Goulart e a Vila Marcondes.

Em relação ao início da educação no município, Macedo (2009) retrata que devido ao crescimento populacional, no ano de 1925 foi criado o primeiro grupo escolar “que foi denominado posteriormente Prof. Adolpho Arruda Mello, em

homenagem ao primeiro diretor do segundo grupo escolar. ” (MACEDO, 2009, p. 99)

Esse grupo escolar seguia instalado em prédio inadequado e as suas classes foram agrupadas às das Escolas Reunidas, chegando a um total de oito classes.

Sobre o desenvolvimento econômico do município, Abreu (1972) expõe que o primeiro comércio a se estabelecer na cidade foi a “Farmácia Veado”, sob responsabilidade de Antônio Correa de Almeida, que foi inaugurada no ano de 1921. Dando continuidade a esse desenvolvimento, Macedo (2009) afirma que surgiu em 1926 a primeira casa de saúde, embora de acordo com Abreu (1972), o município já contava com seis hospitais que realizavam atendimentos particulares, de análises clínicas e serviços de radiografia, até o ano de 1938. Ainda em 1926, “aparece A Voz do Povo, que foi modelo por muito tempo, de propriedade de Jacob Blumer, que chegou à cidade para abrir uma tipografia e passou a editar o jornal com o apoio do Cel. Marcondes que lhe emprestou capital para tanto.” (MACEDO, 2009, p. 90).

A expansão dos negócios nas regiões urbanas levou a um crescimento das atividades agrícolas, entretanto o crescimento das indústrias instaladas no município se deu forma transitória como referido por Abreu (1972), pois as mesmas se caracterizavam por transformação de insumos proporcionados pela agricultura e agropecuária local.

Com a finalidade de otimizar tais produtos, buscando uma revenda mais lucrativa, assim como afirmado por Abreu (1972), “em 1928, fundou-se por iniciativa de um grupo de comerciantes, lavradores, profissionais liberais e funcionários públicos, uma cooperativa de crédito agrícola que recebeu o nome de Banco Agrícola de Presidente Prudente”. (ABREU, 1972, p.179)

Nesse período foi inaugurada também a Santa Casa de Misericórdia, no ano de 1929, sua criação somente se tornou possível após o desenvolvimento da Comissão de trabalho. O crescimento da cidade no âmbito financeiro veio com a expansão da ocupação da região, tal crescimento foi marcado primeiramente pela instalação do Banco Comercial do Estado de São Paulo em 1928, depois a chegada do Banco Italo-Brasileiro no final do primeiro semestre do ano de 1934, e depois o Banco Frances e o *Italianoper l' America del Sud* no ano de 1935.

Com a evolução do comércio surgiram lojas com grandes e variados estoques.

[...] Um exemplo deste aperfeiçoamento da rede comercial foi a firma “Grandes Estabelecimentos Naufal” de F. Elias João e Irmãos, que começou com uma pequena “venda” em frente à estação férrea, nos primórdios de Presidente Prudente e, em 1927, inaugurou majestoso sobrado de alvenaria na rua Barão do Rio Branco, esquina com a rua Chavantes (atual rua José Foz), vendendo materiais de construção, secos e molhados, ferragens, querosene, gasolina, arame farpado, telhas de zinco, louças, armarinhos, roupas feitas, chapéus, perfumaria, tecidos, armas e cutelaria, máquinas de costura, sapatos Clark e Atlas. (ABREU, 1972 p.175)

O pequeno comércio prosperou e no ano de 1927 inaugurou uma grande loja na rua Barão do Rio Branco esquina com a rua Dr. José Foz (na época rua Chavantes). A fim de legalizar o comércio, de acordo com Macedo (2009), no ano de 1927, proprietários de grandes estabelecimentos comerciais, proprietários de máquinas de beneficiamento, serrarias e olarias se uniram em um movimento que criaria a Associação Comercial de Presidente Prudente. O crescimento do aparelhamento comercial se deu com a chegada de Casas Pernambucanas no ano de 1928.

E neste mesmo ano, devido a uma reorganização de Inspetorias Distritais, segundo Macedo (2009), Presidente Prudente ganhou uma que abrangia algumas cidades da região, tais como, Quatá, Paraguaçu Paulista, Conceição de Monte Alegre, Presidente Prudente, Santo Anastácio e Presidente Venceslau. No mesmo ano de 1928, seguindo o desenvolvimento do município, segundo Macedo (2009, p. 56), a educação da região teve um grande ganho em receber a “Delegacia Regional de Ensino de Presidente Prudente”. Com o desbravamento da região, houve favorecimento ao comércio de veículos, Abreu (1972) ressalta que os negócios de veículos na cidade ficaram por conta das empresas Fiat representada por Victorio Bertorello, Ford representada por Tenório e Guerra, e a Agência Chevrolet com Luiz Ferraz de Mesquita como proprietário.

O abastecimento de energia iniciou com as instalações e manutenções por conta da Cia. Marcondes de Colonização, expõe Macedo (2009), onde depois teve a responsabilidade transferida para Cia. Elétrica Caiuá. De acordo com Abreu (1972), “até 1940, a energia de Caiuá restringia-se à iluminação pública paga pelas prefeituras e ao fornecimento domiciliar urbano pago pelo usuário, ambos podendo dispor de luz somente no período noturno.” (1972, p.153)

A economia do município organizou-se inicialmente em torno do café, mas em 1929, a crise mundial fez com que esta cultura decaísse em todo o Estado e no país inteiro. Dessa forma, plantações subsidiárias, e depois o algodão,

começaram a despontar, mesmo com a falta de experiência por parte de lavradores, que não estavam preparados para os períodos de seca e o surgimento de pragas. Abreu (1972) enfatiza que esse tipo de cultura trouxe para o município indústrias de beneficiamento nacionais como a Matarazzo, e várias estrangeiras como a Anderson Clayton. Com isso, a organização do núcleo urbano começou a se desenvolver, pois a comercialização da produção agropecuária favoreceu a criação de novos estabelecimentos comerciais, possibilitando o aumento de empregos.

Abreu (1972) complementa que “a autonomia judiciária prudentina permitiu a abertura de cartórios, facilitando as vendas de terras, pois as lavraturas de escrituras e seus registros se faziam agora em Presidente Prudente e não mais em Assis e na Capital como até então ocorria.”

No intuito de se manter a ordem pública, foi criada no ano de 1933, a primeira Delegacia de Polícia Regional. Macedo (2009) ainda cita duas importantes obras nesta década, a construção do viaduto sobre os trilhos da Sorocabana, juntando duas partes da cidade, atual Barão do Rio Branco; e a construção do Aeroporto de Presidente Prudente, para receber o interventor federal de São Paulo, na época Adhemar de Barros, que veio atender toda a Alta Sorocabana, acoplando Presidente Prudente e demais cidades da região a São Paulo e ao litoral, logo esse aeroporto tornou-se muito movimentado.

Foi somente no ano de 1970 que o município recebeu incentivo para urbanização. Nesse período tudo começou a mudar, pois houve uma diferenciação do setor terciário como características do desenvolvimento populacional, que desenvolveu as atividades relacionadas à prestação de serviços e o comércio atacadista.

[...] chegando aos anos 1990 com um parque atacadista de grande porte, especialmente em derivados de petróleo, eletrodomésticos, máquinas e implementos agrícolas, produtos farmacêuticos e perfumaria, veículos e auto-peças, vestuário, comestíveis, adubos e fertilizantes. (MACEDO, 2009, p. 83)

Com o desenvolvimento da cidade e o crescimento populacional, começou a se dar mais ênfase ao foco educacional. A Toledo Prudente, hoje denominada Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo, é considerada pioneira em educação superior no interior do Estado de São Paulo, segundo Toledo (2016). Idealizada pelo Dr. Antônio Eufrásio de Toledo e materializada pelo seu genro,

Milton Pennachi, no dia 13 de maio de 1961 foi permitido o funcionamento do curso de Direito, iniciando as aulas no dia 29 de maio de 1961. A faculdade recebeu o nome de Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, homologado pela Portaria/MEC634 de 22 de julho de 2014. Ao longo dos anos, a instituição contou com 13 mil profissionais formados e oferece cursos nas áreas de Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis, Direito e Sistemas de Informação, além de pós-graduações.

No ano de 1972 surgia a primeira faculdade da Associação Prudentina de Educação e Cultura (Apec), que se tornaria mantenedora da Unoeste. Inicialmente com o curso de Pedagogia dando origem a Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp), que teve as primeiras aulas realizadas nas dependências do Colégio Cristo Rei. Desde então acompanhando a demanda surgiram os cursos de Ciências Agrárias, Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências Humanas. Desta forma, no ano de 1987, a faculdade foi reconhecida como universidade e passou a ser a primeira Universidade do Oeste Paulista, atualmente com média de 80 mil alunos concluintes.

A Unoeste e o Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, no entanto, não são as únicas responsáveis por graduar profissionais na cidade. Existe em Presidente Prudente a Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), que foi fundada no ano de 1976, como resultado da união dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, composta por sete unidades universitárias. Atualmente dispõe de cursos em diversas áreas de ensino, abrangendo um grande número de alunos e municípios, embora não possua recursos econômicos próprios que permitam a adesão de novos cursos.

A Faculdade de Presidente Prudente (Fapepe), fundada em 08 de maio de 2000, e autorizada no ano de 2001, têm como mantenedora o Instituto de Ensino Superior de Presidente Prudente (IESPP). Segundo a Fapepe (2016), ela objetiva contribuir na formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, oferecendo cursos que contribuem no mercado de trabalho, e que atendam as necessidades da sociedade. Atualmente conta com cursos de Administração, Direito, Serviço Social, Enfermagem, Sistemas de Informação, Matemática, Engenharia Civil e Pedagogia.

E a Faculdade Técnica Estadual (Fatec), que constitui um centro universitário que oferece cursos de educação superior, administrada pelo Centro

Paula Souza. Diante do exposto por Fatec (2016), a mesma deu início às suas atividades em Presidente Prudente no dia 5 de dezembro de 2006, autorizada pelo decreto Nº 51.331, dando início às aulas no dia 7 de fevereiro de 2007, disponibilizando cursos superiores de Tecnologia em Redes de Empresas, Associativismo e Cooperativismo no Agronegócio, e Logística para Agronegócio. Devido à demanda, no ano de 2008 iniciou o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e atualmente conta também com a formação em Eventos e Gestão Empresarial.

Outras instituições também chegaram a Prudente nos últimos anos com polos de ensino à distância para cursos superiores. Cada uma delas contribui de maneira distinta para o desenvolvimento do município. No entanto a Unoeste é a que mais formou alunos e que possui cursos em todas as áreas do conhecimento. Tendo uma proporção de contribuição relevante em relação ao desenvolvimento da cidade, assim como é confirmado por Ferraz¹ que diz que Presidente Prudente ainda era uma cidade pequena, com a criação da Unoeste, o bairro Jardim Bongiovani teve um desenvolvimento econômico profundo, inaugurando muitos pensionatos, bares, restaurantes e postos de gasolina. E não foi somente no desenvolvimento econômico de Prudente que a Unoeste se destacou. Para Delfim², “a universidade trouxe progresso para o município em todas as áreas, inclusive para outros estados, porque havia uma demanda reprimida de matrículas”.

Por fim, é interessante notar que a universidade segundo Macedo³, “tem um pouco mais de contribuição, isso porque tem uma maior variedade de cursos, atendendo outros setores”.

E foi baseando-se neste conhecimento, e na influência que a Unoeste possui no desenvolvimento do município, mais especificamente por meio da educação, que irá ser abordado a história da instituição.

¹ Eustásio de Oliveira Ferraz. Ex-professor da Unoeste. Entrevista sobre a implantação da Unoeste em Presidente Prudente, 10 ago. 2016.

² Darcy Alessi Delfim. Coordenadora Pedagógica da Unoeste. Entrevista sobre as contribuições da Unoeste para a cidade em Presidente Prudente, 11 ago. 2016.

³ Ronaldo Macedo. Historiador. Entrevista sobre o desenvolvimento do município em Presidente Prudente, 15 ago. 2016.

5 OS QUATRO CAMPOS DO CONHECIMENTO

A Associação Prudentina de Educação e Cultura (Apec), estabelecida no dia 10 de janeiro de 1972, possui um passado considerado produtivo em relação às suas realizações. Seu surgimento sob mérito de Agripino de Oliveira Lima Filho, na época jovem, que usando inicialmente o local cedido pelo Centro de Professorado Paulista, deu início aos seus primeiros passos, naquele espaço de suas primeiras reuniões e assembleias. Seguindo a sua meta, no mês de maio de 1972, entrava com pedido de autorização de abertura junto ao Conselho Federal de Educação, para assim iniciar a Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação, encontrando neste momento um amigo, o distinto Professor Alberto Deodato, membro do conselho na época.

Dava-se início, entretantes, em 1972, a construção do prédio que abrigaria a Faculdade, no bairro José Bongiovani. Prédio de aparência suntuosa, dotado de todos os requisitos para uma escola superior de alto nível. Foram tempos difíceis, esses. Todos viam em Agripino um sonhador, e poucos lhe davam crédito. (REVISTA APEC 5 ANOS, 1977, p. 6)

Foi através do decreto 71.190, assinado pelo então presidente da República, Emilio Garrastazu Médici que, em três de outubro de 1972, surgia a primeira faculdade da Associação Prudentina de Educação e Cultura (Apec), a Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp). Neste mesmo ano, iniciou-se a construção do prédio localizado no bairro Jardim Bongiovani, que futuramente abrigaria a Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Ainda em 1972 ocorreu o primeiro vestibular, e no dia 21 de outubro, o bispo diocesano Dom José Gonçalves da Costa conduziu, nas dependências do colégio

Cristo Rei, a primeira aula da Faclepp, como confirmado por Delfim⁴. “[...] no dia três de outubro de 1972 saiu a primeira autorização da criação da Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente. Começando com o curso de Pedagogia, Letras, Estudos Sociais e Ciências”.

Em fevereiro de 1973 as aulas começaram a ser realizadas no bloco A do campus I. Em 1975, a biblioteca foi inaugurada. Setembro de 1980, o Ginásio de Esportes foi aberto e, em apenas 10 anos, o campus I da Unoeste já contava com

⁴ Darcy Alessi Delfim. Coordenadora Pedagógica da Unoeste. Entrevista sobre as contribuições da Unoeste para a cidade em Presidente Prudente, 11 ago. 2016.

aproximadamente 20 mil metros quadrados, além de diversos prédios em fase de construção.

Devido ao crescimento da procura de novas áreas de conhecimento, segundo a Unoeste (2016), nasceram nos anos seguintes as faculdades de Engenharia Civil, Saúde e Informática, proporcionando um crescimento rápido na estrutura, pois com a adesão dos novos cursos superiores, surgia também clínicas, laboratórios e o Ginásio de Esportes.

O grande marco, no entanto, ocorreu em 12 de fevereiro de 1987, quando foi reconhecida pela Portaria nº 83/MEC como universidade, tornando-se assim a primeira Universidade do Oeste Paulista.

Com as instalações do campus II finalizadas, ainda no ano de 1987, podiam-se encontrar cursos superiores nas áreas de Agrárias, Humanas e Sociais Aplicadas. Segundo a Unoeste (2016), o reconhecimento pelo MEC gerou um grande crescimento estrutural, nascendo novas clínicas, Fazenda Experimental, entres outros prédios que vieram a favorecer o crescimento e desenvolvimento dos concluintes, transformando o bairro do Jardim Vale do Sol em um centro universitário.

Em 1989 foi inaugurado no campus I o calçadão. O intuito foi construir uma área de convivência acadêmica, cultural e de lazer e, acima de tudo, barrar os transtornos sonoros que, conseqüentemente, havia naquele local, uma vez que era uma via pública. No entanto, as grandes aquisições deste ano foram, na verdade, o Teatro Universitário César Cava e o Hospital Veterinário no Campus II, referência no interior Paulista.

Já no ano de 1991, com a implantação da internet no Brasil, foi desenvolvido o plano diretor de informática, cujo intuito era informatizar toda a universidade. Ainda neste ano a instituição, iniciou também a prestação de serviço através do Laboratório de Análises Clínicas, conveniado ao SUS, possibilitando assistência odontológica gratuita a oito mil pessoas e 34 mil atendimentos fisioterápicos. Seguindo este desenvolvimento, em 22 de fevereiro de 1997, foi inaugurado o Hospital Universitário, estadualizado em 2009, que se tornou referência de urgência e emergência, atendendo 45 municípios da região.

Com um total de 59 cursos presenciais de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia) nas diversas áreas do conhecimento; centenas de cursos de especialização; residência; extensão; aperfeiçoamento e

capacitação (presenciais e a distância); mestrados e doutorados, a Unoeste é hoje a maior universidade de ensino particular do Oeste Paulista, possuindo aproximadamente 16 mil alunos de graduação, 1,7 mil funcionários, incluindo mais de 700 professores. (UNOESTE, 2016)

Tornando-se notória, dessa forma, a contribuição socioeducativa da universidade, seu corpo discente não é somente do município, mas também de várias cidades do Brasil. A criação da universidade também contribui para a economia do município devido ao seu frequente aumento no fluxo de estudantes, trazendo, portanto, desenvolvimento para seus arredores, como confirmado por Delfim⁵:

[...] o Jardim Bongiovani era apenas umas casinhas populares, não existia nada, era como se fossem pastos mesmo e o cemitério ali. Mas desde que o primeiro prédio foi construído, isto aqui tudo já foi construído para originar alguma coisa muito grande. Ele já foi muito bem construído solidamente e nunca passou por reforma. (DELFIN⁶)

Diante de tantos cursos, pesquisas científicas e extensão universitária, é visível que a Unoeste tem contribuído para a formação de profissionais qualificados e isso é resultado direto do aprofundamento dos quatro campos do conhecimento que serão apresentadas nos tópicos a seguir.

5.1 Fauna e Flora

Um dos grandes desafios da agricultura atualmente é continuar utilizando os recursos naturais sem que haja uma degradação ao meio ambiente, e é neste contexto que entram as Ciências Agrárias, tratando aspectos que buscam a exploração da terra, criação de animais e cultivo de vegetais, as atividades desta ciência possuem o objetivo de aumentar a produtividade, aprimorar as tecnologias de manejo e preservar os recursos naturais. Na Unoeste, a área de agrárias, criada em 1987, engloba os cursos de Medicina Veterinária, Agronomia, Zootecnia, tecnólogo em Produção Sucroalcooleira e tecnólogo em Agronegócio.

O curso de Agronomia iniciou-se em janeiro de 1987, e teve seu

⁵ Darcy Alessi Delfim. Coordenadora Pedagógica da Unoeste. Entrevista sobre as contribuições da Unoeste para a cidade em Presidente Prudente, 11 ago. 2016.

⁶ Darcy Alessi Delfim. Coordenadora Pedagógica da Unoeste. Entrevista sobre as contribuições da Unoeste para a cidade em Presidente Prudente, 11 ago. 2016.

reconhecimento no ano de 1993. O curso que atualmente totaliza o número de 1.121 concluintes, juntamente com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Presidente Prudente (Sedepp), materializaram o projeto de certificação Unoeste GAP (*Good Agricultura/ Practictice*), que incentiva boas práticas de agricultura auxiliando na certificação de produtores e hortaliças, idealizado pelo Professor Fabio Araújo.

No mesmo ano iniciou-se o curso de Medicina Veterinária, que segundo a Unoeste (2016), hoje já conta com 1.750 concluintes. Além de cuidados, tratamento e prevenção da saúde de animais domésticos, a contribuição do curso gira em torno do atendimento realizado no Hospital Veterinário aos animais domésticos do município. O curso oferece como trote solidário a castração e informa sobre os seus benefícios no projeto que recebe o nome de “Castração é a Solução”. Embora essa não seja a única vertente da profissão como relata Kanashiro⁷, “[...] o médico veterinário não precisa estar somente dentro de uma clínica, ele atende na saúde pública, ele atende na inspeção de alimentos desde pescados, leites, queijos, carnes [...]”.

A interação com a produção de alimentos e a preocupação com o desenvolvimento sustentável faz com que a ciências agrárias colaborem diretamente com o desenvolvimento de Presidente Prudente. Prova disso são os projetos oferecidos pelos cursos desta área, que possibilitam uma transformação nas propriedades dos produtores rurais, como explica Tiritan⁸, “[...] estamos conseguindo levar a transferência de tecnologia para as pequenas propriedades e também para as grandes propriedades[...]” quando se trata de desenvolvimento econômico.

O foco, no entanto, não se encontra apenas na economia da cidade, a preocupação com o meio ambiente também é latente. Há uma série de projetos que visam a recomposição da mata ciliar, doação de mudas, além de orientação no plantio, com objetivo de conscientização e explicação sobre a importância de manter o meio ambiente conservado. “Também temos uma ação muito forte perante a comunidade agrícola com relação a erosão, ou seja, conservação de solo”, explica

⁷ Gláucia Prada Kanashiro. Diretora e professora do curso de Medicina Veterinária da Unoeste. Entrevista sobre o surgimento do curso de Medicina Veterinária em Presidente Prudente, 06 set. 2016.

⁸ Carlos Sérgio Tiritan. Coordenador do curso de Agronomia. Entrevista sobre o surgimento da Agronomia na Unoeste em Presidente Prudente, 25 set. 2016.

Tiritan⁹.

Além destes trabalhos, há também o “Vet Social”. Nogueira¹⁰, explica que este é um programa que incorpora inúmeros projetos, desde a conscientização dos alunos em idade escolar sobre a importância de proteção dos animais e da posse responsável, até a castração gratuita, que tem por objetivo o controle da natalidade, o que afeta diretamente a saúde pública do município.

O foco dos cursos de ciências agrárias vai além de formar profissionais qualificados, existe também a preocupação de, em contrapartida, beneficiar a sociedade. Porém, tanto a evolução da Unoeste quanto o crescimento do município, não se basearam apenas nos cursos encontrados nesta ciência.

5.2 Vida saudável

Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Radiologia, Odontologia e, por fim, Medicina. São estes os cursos que compõem a área de biológicas da Unoeste. Com um total de 12.851 alunos formados, desde a sua implantação, tem contribuído diretamente para melhorar a qualidade de vida não só dos moradores do município, mas também de toda a região prudentina.

A Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, criada em 1988, com o objetivo de formar profissionais capazes de realizar diagnósticos através de exames físicos, ainda foi responsável por um dos marcos do município: a inauguração do Hospital Universitário (HU) nove anos depois do início das aulas do curso. Após ser adquirido pelo Estado, o local teve seu nome substituído para Hospital Regional (HR), e atende milhares de pessoas de Presidente Prudente e de toda região.

Além dos cursos já citados dentro da área de biológicas, também integra o campo Vida Saudável, o curso de Gastronomia, que teve início no segundo semestre de 2013 e já formou 72 profissionais. Em 2010 a Unoeste contribuiu mais uma vez para o ensino do município, dessa vez com o curso de Estética e

⁹ Carlos Sérgio Tiritan. Coordenador do curso de Agronomia. Entrevista sobre o surgimento da Agronomia na Unoeste em Presidente Prudente, 25 set. 2016.

¹⁰ Rosa Maria Barilli Nogueira. Coordenadora e professora do curso de Medicina Veterinária. Entrevista sobre as conquistas do curso de Medicina Veterinária, em Presidente Prudente, 30 ago. 2016.

Cosmética, que já formou 164 alunos e se enquadra na área.

Em bacharelados, os cursos de Ciências Biológicas, inaugurado em 2006, e Educação Física, no ano de 2013, já concluíram a formação de 283 e 415 profissionais respectivamente. Já em licenciatura, Ciências Biológicas formou 1.259 e Educação Física, 592 profissionais. Os cursos tiveram início em 2001 e 2007. Além de contribuir na área econômica, com as ciências agrárias, na área da saúde, com as ciências biológicas, a Unoeste também forma profissionais capazes de atuarem em outras áreas.

5.3 Raciocínio lógico

Conhecimento, tecnologia e lógica são o que definem a área de Ciências Exatas da Unoeste. No total, são 18 cursos que englobam esta área, entre eles: as Engenharias, Computação, Gestão Comercial, Ciências Contábeis, entre outros.

As Engenharias estão entre as mais antigas da área de exatas na universidade. Com mais de 35 anos de tradição, a Faculdade de Engenharia de Presidente Prudente (Fepp) já formou 1.429 profissionais. Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Produção e Engenharia Elétrica são os cursos que englobam a Fepp. Foi criada em 1980 com o objetivo de formar profissionais capacitados para realizar a projeção, manutenção e gerenciamento de obras na área de construção.

E também profissionais que possam trabalhar na área de produtividade de uma empresa, ou em sistemas de energia, telecomunicações, eletrônica e automação, como é o caso dos engenheiros elétricos, e por fim, no setor ambiental, que tem como foco a conservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida por meio da redução dos impactos ambientais adversos, entre outros projetos, que favorecem a população.

Porém, a tecnologia também é uma das habilidades que integram as ciências exatas da Unoeste, intitulada como raciocínio lógico. Sendo ela de suma importância para o desenvolvimento de Presidente Prudente, a Faculdade de Informática de Presidente Prudente (Fipp) surgiu em 1987 com o intuito de suprir a falta de profissionais na área “[...] de computação e informática em função de que organizações públicas e privadas começaram a intensificar os procedimentos de

preparação para automatizar seus processos com vistas ao apoio, à decisão, à administração e a melhoria na qualidade de produtos e serviços internos e prestados” (DEL TREJO¹¹).

A Fipp conta com 1.264 profissionais já formados, nos cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação (bacharelados); Sistemas para Internet, Gestão da Tecnologia da Informação, Redes de Computadores e os Jogos Digitais (superiores tecnológicos).

Além destes cursos citados, existem outros que englobam a área de matemática e lógica. Estão entre eles: Ciências Contábeis iniciada em 1987, com 660 profissionais formados; Gestão Comercial inaugurado em 2007 e responsável pelo diploma de 500 egressos; Gestão de Negócios com 200 profissionais formados desde seu surgimento em 2003; Gestão de Hoteleira criado no mesmo ano e responsável por dez formações (o curso se uniu ao de Turismo anos depois e deixou de existir com esta nomenclatura); Gestão Pública e de Planejamento Urbano, iniciada em 2004 e com dez formados (que também se fundiu a outro curso) e, por fim, o curso superior de Processos Químicos Industrial criado em 2003 e que capacitou 93 profissionais formados (que hoje está junto ao curso de Química).

E é pensando na formação de profissionais qualificados, que solidifiquem os valores citados por Del Trejo¹², que a Unoeste, dentro da área de ciências humanas, conta com a Faclepp e outros cursos.

5.4 Pensamento crítico

Com um caráter múltiplo que engloba características teóricas, práticas e subjetivas, a área de Humanas é profunda, complexa e de grande importância na sociedade. Foi ancorada nesta definição, surgiu a primeira faculdade da Unoeste, a Faculdade de Artes, Ciências e Letras de Presidente Prudente (Faclepp).

Com o objetivo de formar profissionais habilitados para atuar na Educação Básica, o curso de Pedagogia da Unoeste, que já formou 14.910 alunos, abriu portas para muitas pessoas quando foi implantado, assim como conta

¹¹ Moacir Del Trejo. Diretor da Faculdade de Informática de Presidente Prudente (FIPP). Entrevista sobre a implantação da Fipp em Presidente Prudente, 29 ago. 2016.

¹² Moacir Del Trejo. Diretor da Faculdade de Informática de Presidente Prudente (FIPP). Entrevista sobre a implantação da Fipp em Presidente Prudente, 29 ago. 2016.

Ferreira¹³, que relata que “[...] já trabalhava como professora há muitos anos na escola Arruda Mello, e depois surgiu uma lei que quem tivesse o curso de Pedagogia iria mudar de faixa, ter um salário melhor [...]. Daí surgiu o Agripino com a faculdade. Ele foi na escola convidar os professores. Prestei o vestibular, passei e comecei a cursar Pedagogia.”. Desde que foi inaugurado, o curso de Pedagogia é o responsável direto na formação de professores capacitados da rede municipal de ensino.

E não para por aí. Ainda na Faclepp, que já formou mais de 45 mil profissionais, há cursos como: Artes Visuais (Licenciatura), Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), Filosofia (Licenciatura), Física (Licenciatura), Geografia (Licenciatura), História (Licenciatura), Letras: Inglês/Português, Matemática (Licenciatura), Música (Licenciatura) e Química (Licenciatura e Bacharelado).

Ainda se encaixam na área de humanas, intitulada como Pensamento Crítico, para a realização deste trabalho, o curso de Arquitetura e Urbanismo, iniciado no ano de 2004 e responsável pelo diploma de 296 alunos. Comunicação Social com 1.386 profissionais formados na área de Jornalismo e Publicidade, também integra este quadro. Com 7.797 formações, o curso Direito, inaugurado em 1987, contribui de forma significativa para a instituição, para os discentes e para Presidente Prudente, pois forma advogados, delegados, juízes e promotores, que muitas vezes realizam o seu trabalho no próprio município.

Os cursos de Design de Interiores, de Ambientes e de Produtos formaram 197 profissionais. Recursos Humanos, que teve início em 2014 e Turismo, que começou em 2000, foram os responsáveis pela formação de 212 alunos.

Desta forma, fica evidente que a Unoeste, diante de tudo o que foi apresentado, foi o objeto de estudo mais adequado para esta pesquisa, que buscou evidenciar a contribuição do ensino superior para o desenvolvimento de Presidente Prudente.

¹³ Cinéia Ferreira. Aluna da primeira turma de Pedagogia. Entrevista sobre o nascimento do curso de Pedagogia da Unoeste em Presidente Prudente, 20 ago. 2016.

5.5 A Unoeste presente em Prudente

A Unoeste, prestes a comemorar 45 anos desde sua implantação no município de Presidente Prudente, deixa evidente sua contribuição no desenvolvimento da cidade. Durante este período, segundo o pró-reitor acadêmico, José Eduardo Creste¹⁴, “ela se tornou um polo de desenvolvimento de tecnologias de recomendações técnicas e serviços, além de formar profissionais que mandam para o Brasil todo”.

Ainda que Presidente Prudente possua outras universidades que contribuem para no crescimento do município, Delfim¹⁵ salienta que, a Unoeste se sobressai na medida em que apresenta a maior quantidade de alunos. Isso também afirma Salvador¹⁶:

Toda a universidade revoluciona a cidade. A universidade já fez 40 anos, e as demais faculdades tem poucos alunos e tem até hoje. A Unesp tem um número limitado, a qualidade é boa, mas você não tem acesso. [...] A presença da universidade em todos os campos, principalmente na área da saúde que fez essa mudança.

A Instituição também se destaca por seus projetos de extensão realizados pelos discentes e seus educadores e que envolvem a todos os munícipes, como expõe Macedo¹⁷, “a Unoeste se torna também um campo importante na cidade, tanto cultural, profissional e comercial do Terceiro Setor, além do trabalho acadêmico, campanhas de conscientização, não somente na área de saúde, mas em outras tantas. A cidade não sobrevive sem isso. ”

Além de sua relevância no ensino e formação de discentes, Delfim¹⁸ ainda aponta a contribuição da universidade em diversos aspectos:

¹⁴ José Eduardo Creste. Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Unoeste. Entrevista sobre o ensino da Unoeste em Presidente Prudente, 14 out. 2016.

¹⁵ Darcy Alessi Delfim. Coordenadora Pedagógica da Unoeste. Entrevista sobre as contribuições da Unoeste para a cidade em Presidente Prudente, 11 ago. 2016.

¹⁶ Henrique Liberato Salvador. Otorrinolaringologista e ex-diretor do curso de Medicina. Entrevista sobre a implantação da Medicina na universidade em Presidente Prudente, 13 set. 2016.

¹⁷ Ronaldo Macedo. Historiador. Entrevista sobre o desenvolvimento do município em Presidente Prudente, 15 ago. 2016.

¹⁸ Darcy Alessi Delfim. Coordenadora Pedagógica da Unoeste. Entrevista sobre as contribuições da Unoeste para a cidade em Presidente Prudente, 11 ago. 2016.

É possível perceber que a cidade se tornou uma cidade jovem, alegre e que tem vibração. Cidade que em todos os campos que você pensa que são responsáveis pelo desenvolvimento de Presidente Prudente, a Unoeste está participando. Se você pensa em questões tecnológicas, toda tecnologia de Presidente Prudente quem está participando fortemente nisto é a Unoeste que está presente. Se você pensa na parte da saúde, não tem um lugar de saúde de Presidente Prudente que você vá, nem que seja o Centro de Saúde, ou hospital, ou estratégia da saúde da família, que não tenha alguém da Unoeste, ou que tenha saído dela, ou que estejam estudando nela, ou que seja professor da mesma. Se você pensar nas empresas em geral, vai perceber que tem grandes nomes e todas passaram pela universidade.

Dentre as contribuições que estão diretamente relacionadas a função educativa, é indispensável o valor social indireto que a universidade proporciona para a economia local, perante a presença de uma população que cresce anualmente por consequência dos discentes dos diversos cursos mantidos. (APEC 5 ANOS, 1977, p. 11).

Por fim, o diretor geral da Associação Prudentina de Educação e Cultura (Apec), que é a mantenedora da Unoeste, César Lima¹⁹, destaca a contribuição da universidade no quesito criação de empregos que ela proporciona: “São mais de dois mil empregos diretos e acredito que mais de seis mil empregos indiretos, como fornecedores de mão de obra, de logística. A contribuição para Prudente está nos empregos que a Unoeste fornece”.

Desta forma, fica evidente, que a existência da Unoeste contribui significativamente no desenvolvimento do município, em diferentes âmbitos.

¹⁹ Augusto César de Oliveira Lima. Diretor administrativo da mantenedora Associação Prudentina de Educação e Cultura (Apec). Entrevista sobre a história da Unoeste e os benefícios do seu surgimento para o desenvolvimento da cidade em Presidente Prudente, 24 nov. 2016.

6 PROJETO EDITORIAL DO *HOTSITE* “QUATRO CAMPOS”

6.1 Introdução

Este projeto editorial trata do *hotsite* “Quatro Campos”, peça prática deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). É um veículo que tem como objetivo mostrar como a Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) contribuiu para os 100 anos de Presidente Prudente, através do ensino, em reportagens multimídia, divididas em quatro áreas divididas pelos autores.

Pensamento Crítico, a princípio substituindo a área de humanas, mas com características específicas. Raciocínio Lógico, foi desenvolvido a partir da área de exatas, mas incluiu outros cursos que necessitam da matemática como Ciências Contábeis. Vida Saudável é responsável pelos cursos da área de biológicas e todos aqueles que de alguma forma promovam o bem estar ao ser humano, como Estética e Gastronomia. E Fauna e Flora substituindo as agrárias, muito ligadas ao perfil da cidade de Presidente Prudente. Dentro dessas áreas foram desenvolvidas quatro reportagens multimídias, que dão forma ao conteúdo do *hotsite*.

Diante do reconhecimento da sociedade prudentina e por ser a única com intitulação de universidade particular do Oeste Paulista, o *hotsite* mostra como a criação da Unoeste tem papel importante no desenvolvimento de Presidente Prudente. E, devido à comemoração do centenário da cidade, no ano de 2017, a criação do *hotsite* confirmará essa contribuição da instituição ao município

Com vídeos, áudios, galeria de fotos, gráficos e entrevistas para que ajude o internauta a compreender a importância da instituição para a cidade e interagir de forma dinâmica com o conteúdo, o Quatro Campos é um produto jornalístico diferente dos convencionais.

São mais de 20 entrevistas que contribuem para a elaboração deste trabalho, trazendo informações relevantes para que o internauta adquira um conhecimento mais amplo do conteúdo.

6.2 Objetivos

Objetivo geral

- Mostrar através de reportagens multimídia dentro do *hotsite*, como o ensino da Unoeste contribuiu para o desenvolvimento de Presidente Prudente.

Objetivos específicos

- Informar aos interessados sobre as histórias das áreas de conhecimentos;
- Permitir proximidade entre professores, alunos e egressos com o tema abordado pela peça prática;
- Reconhecer a importância do ensino dentro das reportagens multimídia.

6.3 Justificativa

Intitulado “Quatro Campos”, o *hotsite* comemorativo aos 100 anos de Presidente Prudente, com foco na Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) evidencia como o ensino da instituição contribuiu diretamente para o desenvolvimento do município, através de quatro reportagens multimídia, focadas em quatro cursos de cada área: Pensamento Crítico, Raciocínio Lógico, Vida Saudável e Fauna e Flora.

O *hotsite*, utilizado para promover eventos por tempo determinado na internet, pretende ser colocado no ar em 2017 no site da Unoeste, ano em que Presidente Prudente comemora o centenário, com o principal objetivo de mostrar com facilidade, usabilidade e interação a contribuição dos 45 anos da Unoeste no centenário da cidade. Além disso, os interessados poderão compartilhar as reportagens publicadas no “Quatro Campos”, fazendo com que outras pessoas e até mesmo outro público, acessem o site.

O conteúdo oferecido é diferenciado de determinados produtos publicados em sites jornalísticos, pois é trazido de forma descontraída e de fácil entendimento. Além de mostrar informações em formas de gráficos e áudios, não deixando uma leitura cansativa do texto. As reportagens oferecem de informações

básicas e históricas, para que o internauta conheça todos os cursos abordados de forma simples.

6.4 Análises de sites

Para elaboração final da peça prática, o grupo buscou algumas referências em *hotsites* comemorativos e em plataformas de multimídia, como na figura 3:

FIGURA 1 – Site da Folha de S. Paulo “A Batalha do Belo Monte”



Fonte: Reportagem Multimídia “A Batalha de Belo Monte” da Folha de S.Paulo Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/?cmpid=menulate>>. Acesso em: 20 out. 2016.

A reportagem de multimídia intitulada “A Batalha de Belo Monte”, publicada pela Folha de São Paulo, sobre a estrutura da Usina Hidrelétrica Belo Monte, traz uma página inicial com foto principal, que apresenta a grande reportagem, assim como a peça prática “Quatro Campos”. Esta foi uma das principais referências utilizadas para pensar em detalhes internos do *hotsite* como infográficos, galerias de imagens, vídeos e áudios, como mostra a figura 4.

FIGURA 2 - Site da Folha de S. Paulo “A Batalha do Belo Monte”



Reportagem Multimídia “A Batalha de Belo Monte” da Folha de S.Paulo
Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/?cmpid=menulate>>. Acesso em: 20 out. de 2016.

Embora uma das principais características deste modelo de reportagem, denominado *Snowfall*, seja a divisão temática em capítulos, o presente trabalho não dividiu as reportagens internas desta maneira, usando a reportagem apenas como referência de *layout*. Além disso, a reportagem desenvolvida pelo grupo não se trata de um *Snowfall*, mas segue os novos padrões de apresentação textual apresentado neste modelo, em que a leitura acontece em formato vertical, ou seja, não há limite para a rolagem de tela e todo o conteúdo da reportagem pode ser apresentado na mesma página com interrupções audiovisuais ao longo do caminho, que permitem a pausa necessária para este tipo de leitura. Isto também se enquadra no modelo de reportagem em pirâmide deitada, apresentada no corte teórico deste trabalho, como mostra a figura 5.

FIGURA 3 - Site da Folha de S.Paulo “A Batalha do Belo Monte”



Reportagem Multimídia “A Batalha de Belo Monte” da Folha de S.Paulo Disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/?cmpid=menulate>. Acesso em 20 de Out. de 2016

A forma com que o texto é apresentado, ocupando principalmente a lateral esquerda, provoca sensação de suavidade na tela, além de deixar a página agradável para a leitura. Para utilizar a lateral direita, os pesquisadores optaram pelo infográfico ou tabela, assim como apresentado na reportagem de multimídia, exemplificado na Figura 5. Este infográfico acompanha a rolagem do mouse, na medida em que o leitor discorre pela tela. Outra plataforma de multimídia analisada para a criação do *hotsite* “Quatro Campos” é a TAB, do site UOL, que tem atualização de conteúdo uma vez por semana e que não trabalha com divisões de capítulos, como exemplo na Figura 6.

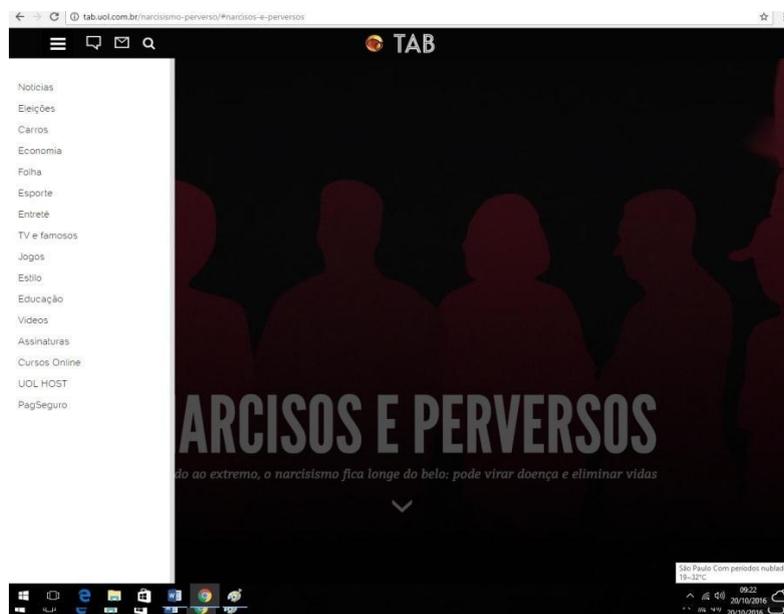
FIGURA 4 - Site da Uol “Narcisos e Perversos”



Reportagem Multimídia “Narcisos e Perversos” da TAB da Uol.
Disponível em: <http://tab.uol.com.br/narcisismo-perverso/>. Acesso em:
16 Jun. 2016.

Seguindo a mesma linha e enfatizando a ideia, esta plataforma também apresenta uma página inicial com uma imagem que introduz a reportagem. No caso do TAB, a imagem varia entre o uso de fotografias e de artes. Na maioria das vezes, utiliza-se de desenhos como referência visual. Além disso, o TAB muda a cor de fundo de tela de toda a reportagem de acordo com o *layout* previsto e o tipo de abordagem que se pretende dar a determinado assunto. Quando se trata de assuntos de caráter mais denso, opta-se muito por trabalhar cores quentes como vermelho e amarelo, além da valorização do preto para dar a emotividade exigida na pauta.

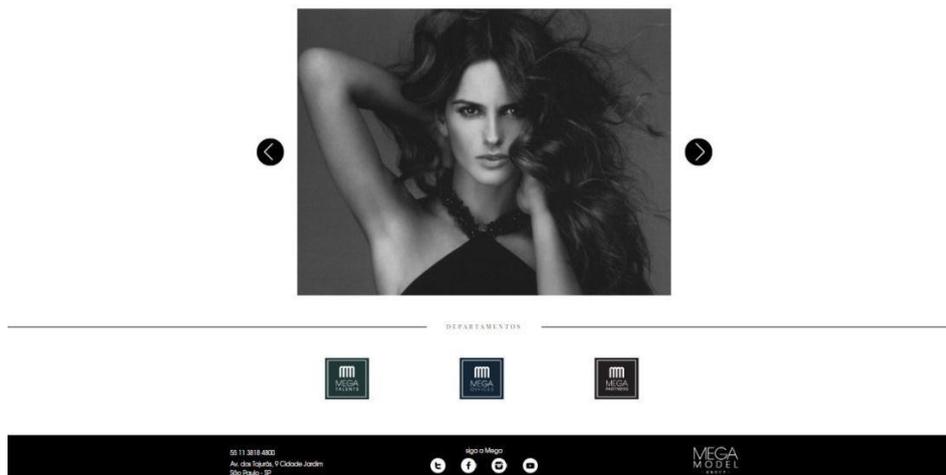
FIGURA 5 - Site da Uol “Narcisos e Perversos”



Reportagem Multimídia “Narcisos e Perversos” da TAB da Uol.
Disponível em: <<http://tab.uol.com.br/narcisismo-perverso/>>. Acesso em: 16 Jun. 2016.

O menu lateral também foi uma ideia adotada pelo grupo, como exemplificado na Figura 7, orienta o leitor e o direciona para os demais conteúdos do site. Nos casos de reportagens multimídia divididas em capítulos, este tipo de menu é utilizado para a navegação dentro da própria reportagem. O TAB utiliza para navegação no site, assim como é realizado no “Quatro Campos”. Este tipo de menu segue a linha de raciocínio de celular, que concentra todas as informações de busca por menu em um espaço que não polui o site e nem prejudica a leitura na tela do aparelho, uma tendência aos sites atuais e ao formato responsivo de tela, que se molda a qualquer suporte.

FIGURA 6 - Site Mega Model Brasil



Página inicial do site Mega Model Brasil. Disponível em: <<http://www.megamodelbrasil.com.br/hotsite/>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

A ideia apresentada pelo site da agência de modelos Mega Models Brasil, foi uma das primeiras análises do grupo. Sua página inicial possui uma galeria de imagens, em vez de uma foto principal e ícones na parte inferior da página, que direciona o usuário aos conteúdos. Esses ícones foi a ideia adotada para a divisão temática das reportagens multimídia do “Quatro Campos”.

FIGURA 7 - Hotsite da empresa Acif



Hotsite da empresa Acif em comemoração aos 100 anos da empresa. Disponível em: <<http://acif100anos.com.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

Por conta da comemoração ao centenário da cidade de Presidente Prudente, foi preciso analisar também sites que foram criados no intuito de homenagear e comemorar determinado assunto ou empresa. “Acif 100 anos” é um *hotsite* criado para parabenizar a empresa pelo seu aniversário. Esta plataforma reforça a ideia dos ícones que direcionam a outras páginas estarão na página inicial do “Quatro Campos”.

6.5 Público-alvo

O *hotsite* “Quatro Campos” é voltado aos funcionários, ex-professores, professores, alunos, ex-alunos da Unoeste e para toda a comunidade prudentina. Pelo fato de ser um veículo online, o *hotsite* atinge homens e mulheres a partir de 15 anos de idade. Além disso, para que haja interação, o público terá a possibilidade de comentários e compartilhamento dos conteúdos nas redes sociais.

6.6 Linha editorial

O *hotsite*, definido como meio de promoção na publicidade e responsável por coberturas especiais na área do jornalismo, trata de um assunto complexo, mas que poderá ser explorado de forma dinâmica e fácil. Algo permitido apenas pelo *hotsite*, diferente dos sites convencionais. Sua estrutura, com usabilidade e dinâmica, torna o conteúdo de fácil entendimento e acesso.

Intitulado “Quatro Campos”, o *hotsite* terá plataforma própria e seu principal interesse é divulgar o papel da Unoeste, com o foco em seu ensino, dentro do desenvolvimento de Presidente Prudente, além de valorizar a imagem da instituição.

O conteúdo da peça prática é baseado no aprofundamento de quatro áreas específicas, destacando a história de determinados cursos, escolhidos para representar tais áreas. Texto, fotos, vídeos, entre outros elementos, compõem este *hotsite*, que levará ao internauta um conhecimento mais amplo da Unoeste e sua contribuição em cada área de conhecimento, de forma bastante interativa.

Dentro de um contexto, as galerias de fotos e depoimentos irão contar com textos complementares para auxiliar a compreensão do público, para fazer uma relação com as reportagens multimídias. O conteúdo foi extraído de entrevistas,

feitas com pessoas direta e indiretamente ligadas à instituição.

As reportagens que dão forma ao *hotsite* seguem padrão de internet, com linguagem simples e objetiva. Para que os textos não ficassem extensos, houve a decupagem das entrevistas, e foi selecionado e editado o material considerado mais importante. São apresentados, em geral, de forma literária, com o intuito de contar uma história.

6.7 Projeto gráfico

Hospedado em plataforma única, o “Quatro Campos” é um *hotsite* que resume em quatro reportagens multimídia como a Unoeste, através dos 45 anos de ensino, contribuiu para o desenvolvimento de Presidente Prudente, que completa cem anos de história.

O *hotsite* é composto por uma página inicial, com um menu localizado no canto superior esquerdo, com os seguintes itens:

- A instituição;
- Prudente 100 anos;
- Depoimentos;
- Quem somos;

No item “A instituição” consta um breve resumo sobre a Unoeste. Em seguida, em “Prudente 100 anos”, um pequeno relato com informações de Presidente Prudente. Ao clicar em “Depoimentos”, o internauta terá acesso a depoimentos de pessoas que atuaram ou ainda atuam na Universidade. E por fim, no “Quem somos”, discorre brevemente sobre o processo de criação do trabalho grupo.

Além dos itens de acesso do menu, a página inicial ainda é composta por quatro ícones: Vida Saudável, Fauna e Flora, Pensamento Crítico e Raciocínio Lógico, localizados na parte inferior, que dão acesso às quatro reportagens multimídia.

No acesso às reportagens multimídia, o interessado também terá a possibilidade de ir de uma para a outra, através dos ícones localizados no “Veja Também”, no final de cada reportagem e de voltar à página inicial ao clicar no logo localizada no centro superior da página.

Este projeto foi criado pelos alunos e desenvolvido por terceiros. O

design e a criação do *layout* foram realizados pelos publicitários Antônio Filho e Dárcio Gusman, enquanto a programação ficou por conta do Gunnar Correa.

FIGURA 8 – Logotipo do hotsite



Logotipo produzido para o hotsite Quatro Campos

As cores simbolizam cada ícone relacionado às reportagens multimídia. Para a definição das cores, os publicitários fizeram um estudo sobre as cores que se associavam a cada área do conhecimento. O azul para Raciocínio Lógico, o verde para Fauna e Flora, vermelho para Pensamento Crítico e o laranja para Vida Saudável. Eles estão todos divididos em pedaços que se unem para mostrar que as áreas do conhecimento se complementam e se encaixam, como um quebra-cabeça.

Visualmente, conforme a figura 10, a imagem remete a um cérebro, para mostrar que a universidade é lugar de conhecimento. Além disso é possível visualizar um balão de pensamento, que pode remeter à comunicação, que é fundamental para que este conhecimento chegue às pessoas, pois não basta construir conhecimento e não disponibilizar aos outros.

Por último, ainda visualmente, é possível enxergar o número quatro na logomarca, o que remete aos “Quatro Campos”, nome dado ao *hotsite*.

A página inicial (FIGURA 10) é composta por uma foto da cidade de Presidente Prudente, intitulada: “Presidente Prudente: Um século. Obrigado por compartilhar sua história com a Unoeste há 45 anos”. Além dos ícones que direcionam para as reportagens multimídia.

FIGURA 9 - Página inicial



O item “A Unoeste”, localizado no menu principal no canto superior esquerdo da página inicial, é composto por uma foto da instituição e um breve resumo sobre seu histórico, como mostra a Figura 11.

FIGURA 10 - Parte do menu principal – A Unoeste

☰ MENU




Nana Siqueira

A UNOESTE

No âmbito educacional, Presidente Prudente conta com a Universidade do Oeste Paulista que já formou mais de 80 mil profissionais e é considerada referência de ensino. Seus primeiros passos foram em 1972, como Faculdade de Ciências, Letras e Educação, tendo como mantenedora a Associação Prudentina de Educação e Cultura (Apec).

Após comprovação e reconhecimento de qualidade e funcionamento regular dos cursos que oferecia, em 1987 a instituição foi credenciada pelo Ministério de Educação (MEC), como universidade.

São centenas de instalações entre salas de aula, auditórios, clínicas, laboratórios, Hospital Veterinário, que compõem os campi I, II e a Fazenda Experimental. Toda essa infraestrutura para receber todos os dias cerca de 20 mil alunos e 2.700 funcionários.

A idealização deste projeto só foi possível graças ao planejamento de Agripino de Oliveira Lima Filho e Ana Cardoso Maia de Oliveira Lima, que persistiram em seus objetivos para fazer da Unoeste a única instituição de ensino superior particular do Oeste Paulista.


 Vida Saudável


 Fauna e Flora


 Pensamento Crítico


 Raciocínio Lógico


Todos os direitos reservados © 2016

Um pequeno histórico de Presidente Prudente também faz parte do menu principal, em “Prudente 100 anos”, que também integra uma foto da cidade (figura 12).

FIGURA 11 - Parte do menu principal - Prudente 100 anos



Thomas Aguilera

Prudente 100 anos

O Município de Presidente Prudente localizado no Oeste Paulista foi fundado em 14 de setembro de 1917, pelo Coronel Francisco de Paula Goulart. A região é composta por 53 municípios e totaliza uma população de 830 mil habitantes (deste total, aproximadamente 223 mil residem na cidade).

Considerada polo regional, está entre as 100 melhores cidades para se fazer carreira, segundo pesquisa da Revista Você S/A, da Editora Abril, ocupando a 42ª posição. Além disso, é apontada como uma das mais inovadoras do país, citada na publicação Pequenas Empresas e Grandes Negócios, da Editora Globo, através de uma parceria entre o Instituto Inovação, do Sebrae, o IBGE e consultores.

Referência na região nas áreas da saúde, comércio, serviços, agropecuária e educação, Presidente Prudente completa 100 anos com profissionais de todas as áreas do conhecimento, que garantem que a cidade se mantenha entre as melhores para se viver.



Todos os direitos reservados © 2016

Os idealizadores deste hotsite são apresentados no “Quem Somos” situado no menu. No acesso, o usuário conhece os quatro integrantes do grupo por meio de uma foto. Isso é exemplificado na Figura 13.

FIGURA 12 - Parte do menu principal - Quem somos

☰ MENU


Quem somos

Este projeto é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (Facopp) da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) de Presidente Prudente (SP).

Quatro pesquisadores: Aline Costa, Heitor Silva, Laís Santos e Mariana Menotti, orientados por Carolina Mancuzo se uniram com o objetivo de homenagear os 100 anos de Presidente Prudente por meio da Unoeste.

Aqui você conhece um pouco de como a universidade colaborou para o crescimento da cidade nas mais diversas áreas do conhecimento.

A história foi dividida em quatro partes que foram significativas tanto para a universidade como para a cidade: Vida Saudável, Raciocínio Lógico, Pensamento Crítico e Fauna e Flora.

Os quatro campos da universidade em Prudente. Um desafio contar uma história tão rica com poucos detalhes. Para completar o que falta você pode contribuir enviando comentários, fotografias e vídeos neste hotsite, que como tudo na internet, é um produto inacabado e conta com a colaboração do internauta para ser mais completo.



Aline Costa, Laís Santos, Heitor Silva, e Mariana Menotti

Agradecimentos

Gunnar Correa – Programador
Antonio Filho e Dârcio Gusman – Responsáveis pelo layout

2 Comments Sort by Oldest ▾

 Add a comment...

 **Gunnar Correa** - Web Designer at Unoeste
teste
Like Reply Oct 18, 2016 7:21pm

 **Carolina Costa Mancuzo** - Works at Unoeste
Testado
Unlike Reply 1 - Oct 20, 2016 8:40pm

 **Gunnar Correa** - Web Designer at Unoeste
To de olho hein.
Like Reply Oct 28, 2016 9:03pm

Facebook Comments Plugin


Vida Saudável


Fauna e Flora

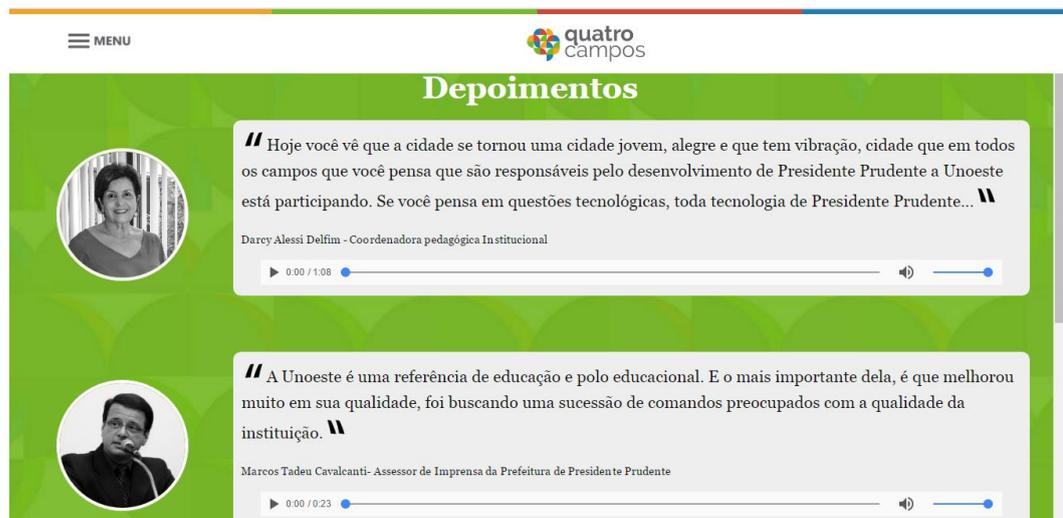

Pensamento Crítico


Raciocínio Lógico


 Todos os direitos reservados © 2016

No item “Depoimentos”, do menu principal, será composto por entrevistas de funcionários, professores, coordenadores e reitores da Unoeste. E também de um historiador. A figura 14 mostra a estrutura.

FIGURA 13 – Parte do menu principal - Depoimentos



Os ícones expostos na página inicial: Vida Saudável, Fauna e Flora, Pensamento Crítico e Raciocínio Lógico levam o usuário para as quatro reportagens multimídia. A estrutura aplicada nas reportagens seguem o mesmo padrão, com foto principal, texto, galeria de fotos, gráficos, áudios e vídeos (FIGURA 15).

FIGURA 14 - Estrutura das reportagens

≡ MENU




Em boas mãos

De alunos, médicos e pacientes: a Medicina transforma vidas

“ Eu não conhecia São Paulo, não conhecia nada. Lembro que a primeira impressão que tive da faculdade foi diferente porque lá em Minas todas as faculdades são fechadas. Você só entra no portão identificado. Quando cheguei aqui, peguei um moto táxi da rodoviária até a faculdade, pois precisava fazer a matrícula urgente. Quando eu cheguei, ele me deixou e falou que ali era a faculdade. Eu pensei: 'mas é tudo aberto?' Vi os banquinhos e fui caminhando entre os blocos e que diferente né? Outra coisa é que eu achei a cidade linda quando eu descí. Achei Prudente muito bem organizado”. E foi assim, com olhos de admiração que começou a história da estudante de Medicina Deidiane Andrade, que se aventurou ao sair de Porecatu, em Minas Gerais, para estudar na Unoeste.

A universitária faz parte dos 1.500 alunos matriculados no curso. No entanto, para que o curso de Medicina tornasse realidade, foi preciso ultrapassar algumas barreiras. O médico Henrique Salvador, que fez parte da equipe que ajudou a instalar o curso na Unoeste, conta que o primeiro obstáculo foi fazer as pessoas acreditarem que isso seria possível em Presidente Prudente, pois diziam que a cidade não tinha vocação para Medicina.

Créditos

Repórter: Heitor Silva
Foto principal: Olavo Martins



Número de formandos dos cursos que colaboram para uma vida • saudável

- Biomedicina**
📅 2010
👤 33
- Ciências Biológicas**
 Bacharelado
📅 2006
👤 283
- Ciências Biológicas**
 licenciatura
📅 2001
👤 1259
- Educação Física**
 Bacharelado
📅 1/2013
👤 415

6.8 Conteúdos

Para definir as áreas de conhecimento e estabelecer uma opção de escolha para o leitor, o grupo separou as quatro áreas de conhecimento em quatro partes, subdivididas em ícones na página inicial. São estes: Vida Saudável, Fauna e Flora, Pensamento Crítico e Raciocínio Lógico.

Desta forma, a página inicial é composta por uma foto horizontal de Presidente Prudente e com o título “Presidente Prudente: Um século. Obrigado por compartilhar a sua história com a Unoeste há 45 anos”, que caracteriza o objetivo do projeto em comemorar o centenário da cidade. Localizado na parte inferior da página estão os ícones de acesso às áreas de conhecimento. A página inicial contém ainda um menu, localizado na lateral esquerda que encaminha o usuário aos títulos “A Unoeste”, que possui um breve resumo sobre o contexto histórico da universidade. Em seguida “Prudente 100 anos”, que da mesma forma apresenta o contexto histórico do município. O título “Quem Somos”, que traz uma apresentação dos integrantes do grupo e por fim, “Depoimentos”, uma área reservada para depoimentos em forma de áudios e com fotos dos entrevistados.

Ao clicar em um dos ícones, o leitor terá acesso à reportagem de multimídia relacionada as áreas de conhecimento. A reportagem se inicia com foto principal, em seguida o texto acompanha uma tabela na lateral, com o número de formandos de cada curso que a determinada área de conhecimento abrange. A ideia é que o visitante entenda que todos os outros cursos também possuem sua contribuição, não somente o curso tratado no texto.

Dentro dos ícones, o leitor também irá encontrar galeria de fotos, áudios de entrevistados, vídeos, que contextualizam os assuntos tratados nos textos de diferentes formas. Além disso, permite interatividade do usuário com o conteúdo.

Os conteúdos de todas as reportagens multimídia são baseados em entrevistas e declarações, que apresentam o assunto tratado em opiniões diversas. Assim, possibilitando que o internauta entenda a história em visões distintas, o que dá credibilidade à reportagem. Essas entrevistas apresentadas no *hotsite* variam de alunos, professores, coordenadores e até mesmo da população prudentina.

Para garantir usabilidade no acesso, o “Quatro Campos” possui na parte inferior das reportagens de multimídia o item “Veja também”, que contém os ícones das demais reportagens. Além disso, ao clicar na logo centralizada na parte

superior da tela, o internauta retornará a página inicial.

Por fim, os usuários poderão enviar comentários, fotos e vídeos no item “Quem Somos”, para interagir com o *hotsite*.

6.9 Recursos financeiros

Em relação aos gastos gerados pela peça teórica, prática e de logística, o grupo trabalhou com a contribuição mensal desde o mês de julho até outubro no valor de R\$ 90,00 para cada pesquisador.

O valor total gasto até agora chegou a R\$ 1.820,00. Para que houvesse um controle, a aluna Mariana Menotti listou seis itens que foram somados e os valores divididos entre os quatro alunos do grupo.

Para a produção do *hotsite*, o gasto previsto foi de R\$ 1.000,00. Foi necessário contratar um publicitário que fez a parte do *design, layout* e a logo, e um programador para que fizesse a criação do site. A hospedagem do *hotsite* é independente, mas também está incluso no valor gasto.

6.10 Recursos humanos

Os alunos Aline Costa, Mariana Menotti, Laís Santos e Heitor Silva são os responsáveis pela realização deste trabalho. Os fichamentos, entrevistas, decupagens de áudios, edição de vídeos e produção de textos foram divididos entre os integrantes, orientados pela professora Carolina Zoccolaro Costa Mancuzo, com auxílio da professora Maria Luisa Hoffmann e Rogerio do Amaral para questões metodológicas.

A peça prática foi desenvolvida por serviço terceirizado, sob responsabilidade do programador Gunnar Corrêa e dos designers Dárcio Gusman e Antônio Filho.

7 MEMORIAL DESCRITIVO

7.1 Formação do grupo e escolha do assunto

A formação inicial do grupo, desde termos anteriores, já era composta pelos alunos Heitor, Mariana e Laís. No sétimo termo, quando foi necessário integrar mais alunos para formar oficialmente cinco componentes, as discentes Aline e Nataly entraram para a formação da primeira etapa. A amizade, que já vinha do trio iniciante, se fortaleceu entre todos os integrantes e o trabalho pela escolha do tema do TCC começou.

Não foi uma tarefa fácil. Dezenas de assuntos tomaram conta dos pensamentos dos integrantes. As ideias eram sempre muito boas, porém, havia dificuldade em executá-las, muitas vezes por conta da extensão do assunto e do pouco tempo, o que impedia o grupo de colocá-las em prática. Entre os principais temas discutidos, inicialmente propuseram a elaboração de um videodocumentário, cujo tema seria o Alzheimer. No entanto, mais uma vez o tempo seria um inimigo neste trabalho, foi então que partiram para a ideia seguinte.

O primeiro encontro oficial dos integrantes fora das salas de aula, aconteceu no início de 2015, com o intuito de chegar a uma ideia final para dar-se início ao pré-projeto. Porém, nada foi concluído. Entretanto, surgiu a possibilidade de produzir uma reportagem multimídia. O tema ainda estava em discussão: moda ou moradores de rua. O problema com o tempo para execução ainda era o maior desafio enfrentado pelo grupo, que ouvia semanalmente da professora Maria Luísa Hoffmann que as ideias de tema eram sempre muito amplas e era necessário diminuir para um único ponto.

Foi quando, em uma conversa com a coordenadora da Facopp, que logo se tornaria a orientadora do projeto, Carolina Costa Mancuzo, foi apresentado um caminho. Ela propôs que o foco do trabalho fosse nos 100 anos que Presidente Prudente, comemorados em 2017. O grupo aceitou. Primeiramente optaram em um determinado ponto da cidade, para ir a fundo com na pesquisa: a rodoviária. A escolha por este local veio por ser o ponto de partida de todos aqueles que chegam na cidade e que vão embora. O pré-projeto foi iniciado. Entretanto, a professora e historiadora Fabiana Aline Alves deixou Aline, Heitor, Laís e Mariana com pés no chão, dizendo que seria um trabalho que abrangeria toda a história do município, o

que dificultaria intensamente a pesquisa.

Apesar das dificuldades iniciais, as ideias eram cada vez mais moldadas. E depois de inúmeras dicas e conselhos, surgiu o tema final: mostrar como o ensino superior, contribuiu para o centenário de Presidente Prudente e todo o seu desenvolvimento. O pré-projeto foi produzido. Toda semana eram realizadas correções naquilo que era necessário para que o estudo do tema ficasse cada vez mais claro e objetivo. O grupo passou pela banca, na qual o tema finalmente foi aprovado, com modificações. A história do ensino superior continuava a ser ampla e foi sugerido pela orientadora que o foco fosse em apenas uma faculdade ou universidade. E pelo fato da Unoeste ser a única universidade particular da região, que possuía mais alunos nos seus campi e com uma quantidade de egressos que superava mais que o dobro de todas as demais, além de também completar uma data redonda no ano de 2017, 45 anos de história, o grupo optou por esta instituição.

7.2 Execução do tema, dando forma ao TCC

Da ideia à peça prática: um *hotsite* que contasse, em diferentes reportagens como a Unoeste teria contribuído para o desenvolvimento de Presidente Prudente. O que incluiria o desenvolvimento populacional, habitacional, profissional e até mesmo comercial. Começaram os fichamentos. As alunas Nataly e a Aline ficaram responsáveis pela escrita, enquanto o Heitor, Mariana e Laís produziam o levantamento inicial de dados. Na primeira orientação foi decidido que apenas a Nataly seguiria na escrita, pois a diferença de textos prejudicaria na montagem da pesquisa. Aline passou a trabalhar junto aos fichamentos.

O grupo dirigiu-se ao Centro Cultural Matarazzo, Biblioteca Municipal, Biblioteca da Unoeste, Museu Municipal em busca da história da cidade homenageada e da instituição de ensino escolhida. Foi um trabalho árduo, tendo em vista que parte dos integrantes tinham que faltar em seus empregos. Porém, o objetivo de concluir a pesquisa era o foco principal. Depois disso, iniciou-se as entrevistas. A seleção de entrevistados, que a princípio foram nomes indicados pela orientadora. A partir desses nomes, novas entrevistas surgiram. Estas entrevistas eram sempre em dupla, para que um pudesse auxiliar o outro. Ideia que funcionava muito bem.

O grupo coletou muito material. Muitas informações. Mas ainda havia o

problema de foco. Foi quando a orientadora disse que não conseguia visualizar a peça prática pronta, pois apesar de ter um material bom, produzir seria um grande problema. O grupo ficou apavorado. A pesquisa ainda era bastante extensa. Falar sobre o desenvolvimento da cidade em diversos âmbitos não seria mais possível. Foi quando a orientadora, com a ajuda da professora Thaisa Bacco, decidiu que podíamos focar apenas em como a Unoeste, com seu ensino, contribuiu para o desenvolvimento da cidade, dividindo as áreas de conhecimento. Ainda assim, afirmou que o *hotsite* não seria possível para o tema e sugeriu que o grupo fizesse essas reportagens para a revista Prisma.

Trabalhar com uma plataforma já pronta, mesmo que fosse para diminuir o trabalho, não agradou o grupo. Todos estavam decididos a lutar pelo *hotsite*. E foi o que fizeram. Durante a aula da professora Maria Luísa, que acontecia uma vez por semana, o grupo conversou e explicou que o tema principal teria sido modificado, porém por vontade de todos queriam continuar com a peça prática inicial. Ela foi bastante compreensiva e pediu para que todos afirmassem que dariam conta da produção e que conseguiriam solucionar todos os imprevistos que pudessem surgir. Apesar do medo que tomou conta de todos, todos continuaram firmes na decisão sobre a peça prática. E por fim conversando com a orientadora, ela mais uma vez abraçou a ideia do grupo.

O ensino, dividido nas cinco áreas de conhecimento passou a ser o tema. Humanas, exatas, agrárias, biológicas e superiores tecnológicos. Cada integrante ficou responsável por uma. Aline por humanas, Laís por exatas, Mariana por agrárias, Heitor por biológicas e Nataly pelos superiores tecnológicos. Foi quando outro problema surgiu.

Um ruído de comunicação. O grupo para conseguir conversar diariamente sobre as etapas do trabalho criou uma conversa no *WhatsApp*. Porém, a dificuldade de se comunicar com Nataly era imensa, por conta disso tinha sempre que entrar em contato com ela por email ou pessoalmente. Como ela havia ficado responsável pela parte escrita, todo o material que os demais produziam era enviado para ela. Mas, nas orientações ficava evidente que o conteúdo permanecia estagnado, sem avanço. Entretanto, o grupo não tinha como falar, pois ela faltava frequentemente. Nesse período, ela fez uma viagem, na qual perdeu o celular, o que dificultou ainda mais a comunicação entre todos.

Quando retornou da viagem, foi marcado uma data para todos se

reuniram e conversaram sobre o que era necessário, pontuando o que faltava para obter um avanço. Ela não apareceu. Nem mesmo quando a orientadora fazia parte desse encontro. Foi quando o grupo recebeu um e-mail dela dizendo que estava muito sobrecarregada com problemas pessoais e que pensava em trancar a matrícula da faculdade. Antes disso, em uma das orientações, que a Nataly não estava presente, a orientadora junto à professora Maria Luísa, surpreendeu os pesquisadores ao contar que determinados pontos da peça teórica havia sido plagiada de outro TCC. Foi um misto de surpresa e decepção.

A própria Nataly marcou uma data para conversar com a orientadora, que também é coordenadora da Facopp, para trancar o curso. A orientadora aproveitou a oportunidade para questioná-la sobre o plágio. Duas integrantes do grupo estiveram presentes na reunião, Aline e Mariana. Nataly se espantou quando foi informada que havia cópias em seu texto, alegando que tinha apenas seguido a mesma linha de raciocínio de outro trabalho e que não imagina que isso era considerado como plágio. Foi possível perceber que ocorrido só deu a ela mais certeza em deixar a faculdade e foi o que ela fez. Portanto, o grupo passou a ser de quatro alunos e a Laís e o Heitor ficaram responsáveis pela escrita.

Enquanto os problemas eram cada vez mais frequentes, as ideias para o *hotsite* estavam a todo vapor. Os *rafs* foram feitos até chegarem a um conceito final.

Primeiro Heitor, por trabalhar em uma agência de modelos, apresentou uma proposta seguindo o padrão de um site de moda como o raf da figura 44. Logo após a ideia inicial já apresentada para a orientadora, o grupo começou a pensar na própria estrutura do *hotsite* com ícones redondos na parte inferior como mostra as figuras 45 e 46, além da grande dificuldade em decidir o título principal, a logo e suas cores. Além da página inicial, as ideias já avançavam para a estrutura das grandes reportagens que de início já possuía vídeos, áudios, infográfico e fotografias que ocupassem a tela toda.

FIGURA 16 – Raf da página inicial

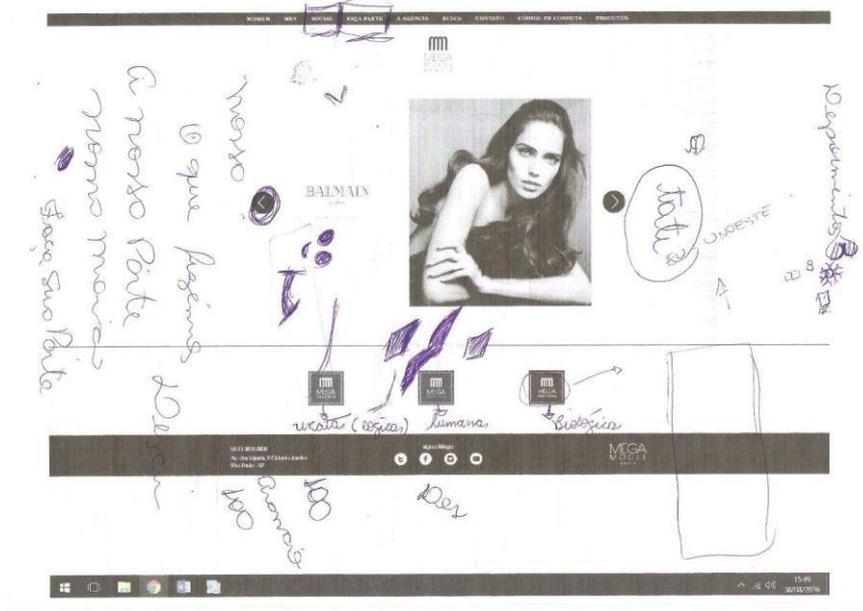


FIGURA 17 – Raf da página inicial

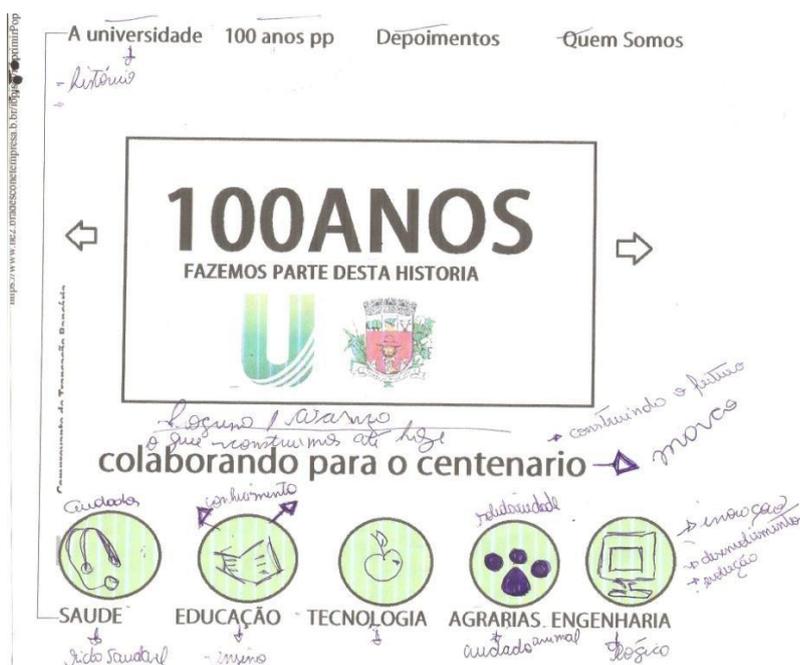


FIGURA 18 – Raf da estrutura das reportagens



7.3 O *hotsite*

As áreas de conhecimento abrangem inúmeros cursos e era preciso afinar, escolhendo apenas um que representasse cada área, para ser tratado em forma de reportagem multimídia, que integraria o *hotsite*. Além disso, com a saída de uma aluna responsável pelos cursos superiores de tecnologia, o grupo teve que redistribuir os cursos entre as outras quatro áreas.

Atualmente, os cursos da Unoeste são classificados em Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes, porém os integrantes optaram em trabalhar com a divisão antiga e redirecionar todas as graduações nas quatro áreas.

É indispensável citar que, Humanas passou a ser Pensamento Crítico, Exatas será Raciocínio Lógico, Agrárias foi intitulada como Fauna e Flora e Biológicas foi denominada como Vida Saudável. Mesmo assim, com a nova denominação escolhida pelo grupo, alguns cursos passaram a ocupar outros espaços, não necessariamente os mesmos sugeridos pelo MEC. Um exemplo disso é o curso de Ciências Contábeis, que é das Ciências Sociais Aplicadas e foi

remanejado para a área de Raciocínio Lógico, visto que o grupo entendeu que ele possuem matérias em suas grades que justificam as áreas em que foram estabelecidas.

Depois de um estudo em todos os cursos de cada área, foram selecionadas as graduações que seriam destaques do tema. Pensamento crítico aprofundou-se em Pedagogia, por ter sido um dos primeiros cursos da instituição, por ser a graduação com o maior número de formados e principalmente, por ser responsável pela formação de profissionais, levando em conta que toda profissão passa por um professor.

Em Raciocínio Lógico, todos os cursos da Faculdade de Informática de Presidente Prudente (Fipp), por ser considerada polo regional e a melhor faculdade de informática do país entre públicas e privadas. O curso de Medicina Veterinária representa o tema Fauna e Flora, justamente por ter o maior número de formados da área a por possuir projetos de extensão que se relacionam diretamente com a população de Presidente Prudente. E por fim, Vida Saudável que trabalha em torno do curso de Medicina, responsável por um marco no município, a chegada do Hospital Universitário, agora nomeado de Hospital Regional que além de proporcionar qualidade no atendimento à saúde traz sustentabilidade nos demais cursos na área da saúde.

A partir daí seguiram com a produção do material para o *hotsite*. Cada integrante ficou responsável em realizar entrevistas, fotos, vídeos e áudios de suas determinadas reportagens multimídias. Porém, em todas as etapas houve ajuda mútua do grupo. A peça começou a tomar forma, com o trabalho do programador e designer, responsáveis pela montagem do site e *layout*, respectivamente, conforme solicitações e aprovações dos integrantes e da orientadora.

A logo é composta por quatro cores: vermelho, representando Pensamento Crítico; azul representando Raciocínio Lógico; verde para Fauna e Flora e laranja para Vida Saudável. O *hotsite* é intitulado “Quatro Campos”, que engloba as quatro áreas de conhecimento escolhidas e remete aos Campi da Unoeste. Além das matérias sobre cada curso, os usuários poderão descobrir diversas informações que estarão em forma de gráficos e depoimentos, daqueles que fizeram e ainda fazem parte da história da instituição e de Presidente Prudente. Durante os acessos também será possível conhecer um pouco mais dos integrantes no “Quem somos” e interagir com comentários e compartilhamentos nas redes

sociais.

Foi um trabalho árduo, com inúmeras dificuldades e lutas diárias. Em 2017, após aprovação da Banca de Qualificação e Defesa, o *hotsite* Quatro Campos deve ir ao ar e permanece na internet durante todo ano, devido ao aniversário de Presidente Prudente. O *hotsite* ainda, será apresentado para Universidade e os integrantes esperam que a Unoeste acolha o projeto e o divulgue como forma de comemoração ao centenário do município.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento dos novos meios de tecnologia, dentro da comunicação, resultou em novas linguagens jornalísticas. Diferente dos jornais impressos, do radiojornalismo e até mesmo do jornalismo televisivo, que usam linguagens adaptadas do próprio meio respectivo, a internet foi responsável pela rápida migração das massas para si, sem alterar a linguagem.

Webjornalismo ou *Jornalismo Online*, é uma adaptação do jornalismo escrito, de rádio e da TV. Um novo meio que surgiu para trazer ainda mais facilidade no contato com as informações, de maneira mais rápida e fácil. Com isso, o jornalismo na *web* vai além, podendo basear-se na convergência entre texto, som e imagem em movimento, além de explorar todas as ferramentas que a internet disponibiliza, resultando em um produto completo.

O presente trabalho comprovou a importância do *webjornalismo* e a facilidade de um *hotsite*. Canavilhas (2001), como já citado, destaca que a notícia dentro do *webjornalismo* deve ser encarada como o princípio de algo e não um fim em si própria. Deve funcionar apenas como o "tiro de partida" para uma discussão com os leitores.

Em relação ao uso do *hotsite* vale ressaltar que é indicado utilizar em lançamentos de produtos, o que se encaixa na Publicidade e Propaganda. Dentro do Jornalismo, usa-se em datas comemorativas, por exemplo, como foi feito para a comemoração do centenário de Presidente Prudente, com a contribuição da Unoeste. Nas análises realizadas pelo grupo, notou-se que inúmeros sites de notícias utilizam o *hotsite* para colocar em destaque determinado assunto jornalístico.

Um dos fatores que mais chamou a atenção dentro do *hotsite* foi a usabilidade que, de acordo com Torres (2004), pode ser mensurada formalmente e compreendida, intuitivamente, como sendo o grau de facilidade de uso desse produto para um usuário que ainda não esteja familiarizado com o mesmo.

A produção deste *hotsite* foi criteriosamente analisada, até ser decidido produzi-lo, tanto na parte de programação, quanto na parte do layout. Entretanto, sempre deixando claro que, a notícia é o que deveria realmente estar em evidência dentro do trabalho, mostrando a facilidade do acesso e como a internet pode ser utilizada de diferentes formas, já que foram produzidas reportagens multimídia, nas

quais são utilizados textos, áudios, fotos, tabelas e vídeos.

Para provar a contribuição da Unoeste para Presidente Prudente, o grupo foi responsável pela produção de quatro reportagens multimídia. As reportagens foram feitas embasadas nas entrevistas de determinadas pessoas que, de alguma forma, fizeram e fazem parte da instituição e do município. Dividida em quatro áreas importantes para o desenvolvimento de uma cidade: Pensamento Crítico, Raciocínio Lógico, Vida Saudável e Fauna e Flora, as informações adquiridas e usadas em forma de texto, áudios, vídeos e fotos, mostrando com clareza a importância desta instituição dentro do centenário de Prudente. Os textos, apesar de longos, se adequam a este modelo de reportagem na web, que visa aprofundar o conteúdo de um determinado tema.

Presidente Prudente, referência em toda região, teve parte de sua história contada e concretizada através das quatro reportagens multimídia, que evidenciam como a Unoeste foi importante nas diferentes áreas do conhecimento para a cidade. A produção do *hotsite* mostrará essa contribuição para os habitantes do município e todos aqueles que tiverem interesse sobre o assunto.

Tendo em vista tudo o que foi produzido, o grupo acredita ter alcançado o objetivo geral deste trabalho, que era comprovar a contribuição da Unoeste para Presidente Prudente, através das áreas de conhecimento já citadas. Os interessados no assunto tratado terão contato com uma peça prática, que será disponibilizada no endereço: www.quatrocampos.com.br, trazendo diversidade, usabilidade e principalmente, conhecimento.

Por fim, o principal desejo do grupo é que a Unoeste adquira o projeto e disponibilize em sua plataforma digital, para que o conteúdo passe a ser permanente.

REFERÊNCIAS

ABREU, Diores Santos. **Formação Histórica de uma Cidade Pioneira Presidente Prudente**. Fac. Filos. Ciências e Letras. 1972

AZEVEDO JUNIOR, Aryovaldo de Castro. Tendências da Comunicação Publicitária na Era Digital. In: **INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Brasília: UnB. 2006, Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/30118711307315736512881741460321724573.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2016.

ANDRADE, Antônio Luiz Lordelo. **Avaliação heurística de usabilidade de interfaces no jornalismo online: um estudo de caso do JB Online**. 2005. 188f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA. Disponível em: <<http://poscom.tempsite.ws/wp-content/uploads/2011/05/Antonio-Luis-Lordelo-Andrade.pdf>> Acesso em: 4 jul. 2016.

APEC 5 ANOS. Presidente Prudente: Unoeste. 1977.

BALDESSAR, Maria José. Mundo Digital: Jornal do Brasil na Internet no Tempo do PC. In: **Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho**. Ago. 2009. Florianópolis. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-naionais/7o-encontro-2009-1/mundo%20digital.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

BLASECHI, Aline. Escolas Superiores. **Abertura em revista**. Presidente Prudente, v. 5, n.5, p.10-19, dez.2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Brasil supera média da OCDE de ingresso de estudantes**. 2013. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/19080-brasil-supera-media-da-ocde-de-ingresso-de-estudantes>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Departamento de Governo Eletrônico. In: **Padrões Brasil e-Gov. Cartilha de Redação Web**. Versão 1.0. 2010a. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/biblioteca/arquivos/padroes-brasil-e-gov-cartilha-de-redacao-web/download>> Acesso em: 20 ago. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Departamento de Governo Eletrônico. In: **Padrões Brasil e-Gov. Cartilha de Usabilidade**. Versão 1.2. 2010b. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/biblioteca/arquivos/padroes-brasil-e-gov-cartilha-de-redacao-web/download>> Acesso em 20 ago. 2016.

BRIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0 - Como sobreviver e prosperar: Um guia de cultura digital na era da informação**. J-Lab: The Institute for Interactive Journalism, 2007. Disponível em: <https://knightcenter.utexas.edu/Jornalismo_20.pdf> Acesso em: 6 jul.2016.

BONAT, Debora. **Metodologia da Pesquisa**. 3.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009. Disponível em: <<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24046.pdf>> Acesso em: 20 de jul. 2016.

CANAVILHAS, João Manoel Messias. Webjornalismo: Considerações gerais sobre jornalismo na web. In: **Congresso Ibérico de Comunicação**, 2. 2001. Corvilhã/Portugal: BOCC, 2001. Disponível em:<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>> Acesso em: 06 jul. 2016

CANAVILHAS, João Manoel Messias. **Jornalismo na Web: Da Pirâmide Invertida à Pirâmide Deitada**. Aprender:Porto Alegre, v.1, n.32, jun. 2012a. Disponível <<http://www.esep.pt/aprender/index.php/revista-aprender-n-32>> Acesso em 7 jul. 2016

CANAVILHAS, João Manoel Messias. **Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimediática e personalizada**. Actas do IV CILCS-Congresso Internacional Latina de Comunicación. 2012b. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-para-dispositivos-moveis.pdf>> Acesso em: 25 jul. 2016

CANAVILHAS, João Manoel Messias et al. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Ribeirão Preto – SP: Labcom Comunicação, 2014. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf>. Acesso: em 10 mar. 2016.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p.62-83.

FAPEPE, **Faculdade de Presidente Prudente**. A faculdade. Disponível em: <<http://www.faculdefapepe.edu.br/faculdade.asp>> Acesso em: 25 set.2016.

FARIA, Larissa Gomes; MORAES, Érika de. O impacto do Webwriting no discurso jornalístico do meio digital. In: **INTERCOM 16º CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. 1. 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-1183-1.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

FATEC, Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo. **Bem-vindo à FATEC**. Disponível em: <<http://www.fatecpp.edu.br/Sobre>> Acesso em: 25 set.2016.

FERRARI, Pollyana. **Usabilidade e exercício de jornalismo dentro do formato portal no brasil**. 2002. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação). Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/teixeira-pollyana-exercicio-do-jornalismo.pdf>> Acesso em: 13 ago.2016.

FRANCO, Guilherme. **Como escrever para web: elementos para a discussão e construção de manuais de redação online**, 2005. Disponível em: <http://knightcenter.utexas.edu/como_web_pt-br.pdf> Acesso em : 25 jul. 2016

FREITAS, Ernani César; PRADANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Universidade Feevale. Nova Hamburgo. RS, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

FIDALGO, António. **Jornalismo Online segundo o modelo de Otto**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-groth-jornalismo-online.pdf>>. Acesso em: 10 Ago. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODINHO, Raquel Paiva. **Interfaces da publicidade online: um estudo de hotspots veiculados no display do portal Yahoo! Brasil**. 2010. 145 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25621/000754908.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 de mar. 2016.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>>. Acesso em: 13 mar.2016.

JUNIOR, Aryovaldo de Castro Azevedo. Tendências da Comunicação Publicitária na Era Digital. In: **Intercom – Sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação**.24. 2006. Brasília:UnB. 2006, Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1097-1.pdf>> . Acesso em: 14 mar. 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUNA, Diógenes D'Arce Cardoso. Entre Links e Lexias da Hipermídia: Um estudo sobre a narrativa do jornalismo na web. In: **Biblioteca on-line de ciências da comunicação da Universidade da Beira Interior**. Paraíba, 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>> Acesso em: 23 ago.2016

MACEDO, Ronaldo. **História de Presidente Prudente**. Presidente Prudente: Museu Municipal de Presidente Prudente, 2009.

Manual do Webwriting. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/manual-webwriting->

cnc_versaoweb_14.12.2011.pdf> Acesso em: 4 de jul. de 2016

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005, p. 203.

MARTINS, Elaide. Marcas da interatividade no jornalismo em dispositivos móveis: Um estudo sobre os apps para tablets e smartphones. In: **Jornalismo para dispositivos móveis: produção, distribuição e consumo**. CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan (Orgs). Covilhã. LabCom, 2015. p.383-402. Disponível em: <<http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/137>>. Acesso em: 25 set. 2016.

MENESES, Renata; PELÚCIO, Igor; RIOS, Riverson. **Elementos de webwriting em sites de compras coletivas do Ceará**. Intercom, jun. 2011. Disponível em:< <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0371.pdf>> acesso em: 4 jul. 2016.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web**. Salvador/BA: Portal Facom, 2001. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf> Acesso em: 13 mar. 2016.

MIELNICZUK, Luciana. A pirâmide invertida na época do webjornalismo: tema para debate. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 25. 2002. Salvador-BA. Salvador/ BA: Portal Facom, 2002. Disponível em http://www.ufba.br/jol/pdf/2002-mielniczuk_piramides_invertidas.pdf Acesso em: 11 jul. 2016.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da escrita da notícia hipertextual**. 2003. 244 f. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Comunicação E Culturas Contemporânea) - Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA. Disponível em: <<http://www.repositório.ufba.br/ri/handle/ri/6057>> Acesso em: 23 ago.2016

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de Estilo Web: Produção de notícias on-line**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2002.

MONTEIRO, Luís. **A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações**. Mestrado em Design – Puc – Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação- Campo Grande/ Ms-setembro 2001. Disponível em: <http://www.jack.eti.br/www/arquivos/documentos/trabalhos/fae/trabalho_redes_adinarte_26032008.pdf> Acesso em: 22 ago.2016.

MOURA FILHO, Washington. Da internet ao webjornalismo de referência: reflexões sobre jornalismo no ambiente digital. 12 f. In: **Simpósio Internacional de Tecnologia a Narrativas Digitais**. Disponível em: < http://www.labcomdata.com.br/wp-content/uploads/2015/12/MOURAFILHO_WMF_paper.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.

OLIVEIRA, Erivam Morais de. **Da fotografia analógica à ascensão da fotografia digital**. 2012. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/oliveira-erivam-fotografia-analogica-fotografia-digital.pdf>> Acesso em: 30 set. 2016.

PINHO, José Benedito. **Publicidade e vendas na internet: técnicas e estratégias**. São Paulo: Summus, 2000.

PINHO, José Benedito. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção de informação on-line**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2003.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PRATES, Marco; PREVIDELLI, Amanda. As 50 melhores cidades do Brasil para viver, segundo a ONU. In: **Revista Exame**. 13 set. 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/as-50-melhores-cidades-do-brasil-para-se-viver-segundo-onu/>> Acesso em: 28 set. 2016.

RADFAHRER, Luli. **Design/web/design**. São Paulo: Market Press, 2003.

REGES, Thiara Luiza da Rocha. **Características e gerações do Webjornalismo: análise dos aspectos tecnológicos, editoriais e funcionais**. 2010. 96 f. Monografia. Faculdade São Francisco de Barreiras. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/reges-thiara-caracteristicas-e-geracoes-do-webjornalismo.pdf>>. Acesso em: 13 de ago. 2016.

RIBAS, Beatriz. Características da notícia na Web: Considerações sobre modelos narrativos. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Salvador, 2004. Disponível em: <http://evaldomagalhaes.tripod.com/2004_ribas.pdf> Acesso em: 13 ago. 2016

RODRIGUES, Bruno. **Webwriting: Redação para a mídia digital**. São Paulo: Atlas, 2014.

ROST, Alejandro. Interatividade: Definições, estudos e tendências. In: **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. CANAVILHAS, João (Org.). Universidade da Beira Interior. Covilhã. LabCom, 2014.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In: **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. CANAVILHAS, João (Org.). Universidade da Beira Interior. Covilhã. LabCom, 2014

SANTOS, R. L. G. **Ergonomização da interação homem-computador: abordagem heurística para avaliação da usabilidade de interfaces**. Dissertação (Mestrado). PUC-Rio Mar. de 2000. 184p.

SEMESP. Sindicato das mantenedoras de ensino superior. **Mapa do Ensino Superior**. 2012. Disponível em: <<http://www.semesp.org.br/site/pesquisas/mapa-do-ensino-superior/mapa-do-ensino-superior-2012/>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

TOLEDO, **Centro Universitário Prudente**. Institucional. Disponível em:
http://toledoprudente.edu.br/paginas-45_institucional.aspx> Acesso em: 25 set. 2016.

TORRES, Elisabeth F. Usabilidade e Acessibilidade de Conteúdos digitais. *In: Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia de Aprendizagem*. Florianópolis, 2004. CD-ROM. Ci, Inf., Brasília, v. 33, n. 2, p. 152-160, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/d/pdf/%0D/ci/v33n2/a16v33n2.pdf>> Acesso em: 26 ago.2016.

UNESP, **Universidade Estadual Paulista**. Disponível em:
<<http://www.fct.unesp.br/Home/Instituicao/historico.pdf>>. Acesso em: 25 set.2016.

UNOESTE, **Universidade do Oeste Paulista**. Escolha seu curso. Disponível em:
<<https://www.unoeste.br/Graduacao>> Acesso em: 25 set.2016.

ANEXOS

**ANEXO A
ENTREVISTAS**

EUSTÁSIO DE OLIVEIRA FERRAZ**Professor Aposentado****Data da entrevista:****10/08/2016 Meio: Presencial****Ex-professor da Unoeste****Quando iniciou seu trabalho junto ao Agripino Lima? Você acompanhou o nascimento da Apec e da Unoeste?**

[IN 00'03"] “Posso dizer o seguinte, eu era diretor de grupo escolar do Navio e o Agripino era diretor do grupo Formosinho Ribeiro. Nos encontros de reuniões de diretores, certa vez ele disse-me: “colega, eu ainda vou montar uma faculdade de odontologia em Presidente Prudente”. Isso foi no ano de 1968. Olhei para ele, outros colegas também, tivemos um sorriso de dúvida. Passado o tempo, ele cursava pedagogia na cidade de Mogi das Cruzes e entrou em contato com o instituidor desta faculdade e resolveu trazer pra Presidente Prudente, uma faculdade de pedagogia. E foi uma luta incessante para que ele conseguisse isso daí. Eu o ajudei no início e essas reuniões que fazíamos com o Agripino, dona Ana e tantos outros, era na sede do Centro do Professorado Paulista, na avenida Coronel Marcondes. Foi um esforço pessoal dele e ele conseguiu trazer a primeira faculdade de pedagogia para Presidente Prudente. Aliás, ele até vendeu uma propriedade para iniciar este trabalho. O Agripino sempre foi um homem dinâmico, lutador... mais um homem de ação, do que de reflexão. Nós, que éramos diretores de reflexão, economicamente ficamos para trás. Ele como homem de ação, venceu.” **[OUT 03'24"]**

[IN 3'28"] “Vieram à seguir, a faculdade de letras, de biologia, de matemática, engenharia, depois odontologia e farmácia. No ano de 1985/86, Agripino procurou transformar essas faculdades, que se chama de faculdades isoladas em universidade. Eu fui o autor da carta de intenção para essa transformação. O interessante é que, nesta carta de intenção, que era para o MEC, e coloquei os objetivos dessa Universidade de Presidente Prudente e esses objetivos foram calcados, quase que todos no discurso do Papa João Paulo II. Tudo o que era sobre educação, sobre a cultura dita pelo Papa João Paulo II, fiz uma análise e fiz uma síntese e adaptei aos objetivos dessa nova universidade. A universidade foi criada então, com a medicina, com direito, depois jornalismo. Eu que fiz uma carta da Universidade, em nome do curso de jornalismo, junto a TV Globo, que na época chamava-se TV Pontal. Quando essa TV Pontal uniu-se com A Globo passou-se a chamar-se TV Fronteira. Então para que os alunos tivessem o estágio, fizemos um convênio. Eu elaborei esse convênio que, depois, foi discutido com o primeiro diretor de jornalismo, o professor Carlos Manfrim. **[OUT 06'16"]**

Por quanto tempo foi professor da Universidade? Qual matéria administrava?

[IN 06'39"] “Consegui junto com todos os colegas elaborar a montagem do curso de direito, que fiquei como coordenador, professor (desde 1987 até 2005). Mas fui professor também no curso de pedagogia, de nutrição, enfermagem, desde quando surgiu até 1987. Estive na faculdade desde o seu nascimento. Além de colaborar com todo o regimento escolar das faculdades isoladas, fui o autor da

carta de intenção para que essas faculdades se tornassem universidades. Acompanhei o nascimento da Apec e foi um parto difícil, mas nasceu uma criança perfeita. Quanto as matérias administrativas como eu já disse, lecionei nos cursos de Pedagogia, estudos sociais, letras, direito, psicologia e administração.” [OUT 08’15”]

Como a Unoeste desde a Apec contribuiu para o desenvolvimento de Presidente Prudente?

[IN 08’19”] “Em 1972, Presidente Prudente ainda era uma cidade pequena. Com a criação da Unoeste, o bairro Jardim Bongiovani teve um desenvolvimento econômico profundo. Abriu-se tantos pensionatos, bares, restaurantes, postos de gasolina. Se o professor Agripino não tivesse instituído esses cursos, Prudente não seria o que é hoje. Eis aí a importância de uma universidade em uma cidade, não só em Presidente Prudente. Causa um desenvolvimento maior, uma melhora. Teve um grande pedagogo, Anísio Teixeira, que dizia o seguinte: “as universidades empurram a cidade para o crescimento”. A universidade só traz o bem para a cidade e a Unoeste é uma luz que veio do Leste e cai aqui no Oeste. Uma luz cultural para formar profissionais competentes. Por isso “Unoeste”, luz que vem do leste e permanece no Oeste (Oeste do Estado de São Paulo). [OUT 10’40”]

Como foi a conquista da estrutura física da instituição? Lembra quantos alunos e professores haviam na 1ª turma?

[IN 10’58”] As primeiras atividades do jornalismo foi no campus 1, no prédio B, eram pequenas. Depois do desenvolvimento do curso, foi transferido para o prédio do campus 2. Lá havia sido montado prédio apenas para os cursos de direito, veterinária e agronomia. Mas com a grande procura dos alunos para cursos como engenharia, psicologia, esses cursos se instalaram no Campus 2. Ficando apenas no campus 1 o curso de “fono” (fonoaudiologia), pedagogia, medicina, letras, odontologia e enfermagem. Os primeiros cursos foram de pedagogia e letras, e haviam cerca de 200/300 alunos no início e professores eram cerca de 30. [OUT 13’05”]

Quais os setores que primeiro foram “afetados” com a universidade?

[IN 13’16”] “Como eu já disse no início, a universidade trouxe progresso para o município em todas as áreas, inclusive, para outros estados porque havia uma demanda reprimida de matrículas. Quantas pessoas que queriam cursar direito, por exemplo, e moravam no Paraná, no Mato Grosso do Sul, e região de São Paulo. Não havia faculdade, então a Unoeste abriu um campo muito grande de opção profissional. Quantos profissionais da área da saúde que a Unoeste formou para o país? Centenas. O que ela trouxe de importante para a saúde? A construção do Hospital Universitário, que hoje passou a ser regional, atende toda a região, inclusive de outros estados. Quantas pessoas simples que hoje são enfermeiras, auxiliares de enfermagem, fisioterapeutas, jornalistas, advogados, juízes, promotores, delegado de ensino, psicólogos, professores para a educação. Tudo isso afetou o município. [OUT 15’18”]

Acredita que houve algo negativo para a cidade com a universidade?

[IN 15’27”] Todo ato humano tem falha. Eu senti na época que a administração

valorizava mais o tijolo, do que a pessoa humana. Não os alunos, mas os professores. Porque as vezes o salário era baixo por conta da construção. Então, de certa forma, os professores contribuíram para construção dos edifícios do Apec. Outra coisa, não se pode confundir a Apec com a Unoeste. A Apec é a mantenedora, responsável civilmente. A Unoeste é mantida pela Apec. Se houver uma ação judicial, não é contra a Unoeste, é contra a Apec, pois ela é pessoa jurídica. **[OUT 16'57"]**

APARECIDA DARCY ALESSI DELFIM

Coordenadora pedagógica da Unoeste Data da entrevista: 11/08/2015

Meio: Presencial

[IN 00'02"] “No começo não era Unoeste era faculdade, faculdade de Ciências, Letras e Educação. A faculdade começou dia 16 outubro de 1972, o funcionamento mesmo. Ela foi autorizada no dia 3 de outubro. Eu estava em licença gestante em novembro e não pude dar aula naquele período. Só pude começar a voltar a trabalhar em fevereiro, mas meu nome já fazia parte dos documentos oficiais para poder o ministério autorizar a instituição.” **[OUT 01'05"]**

Como foi sua participação? Você iniciou como professora?

[IN 01'07"] Eu iniciei como professora com quatro aulas de Psicologia e lecionei até por volta de 1997. Trabalhei com vários cursos, a grande maioria dos cursos. Na área da saúde trabalhei na Enfermagem, Nutrição e sempre na parte de metodologia de pesquisa. Mas também trabalhei muito com a Faclepp, na formação de professores com várias disciplinas e também na área de Comunicação Social, no curso de Direito e também de Administração. Mas como sempre trabalhei na instituição eles sempre me chamavam pra perguntar alguma coisa, então sempre colaborava com alguma coisa, inclusive na própria criação da universidade. Quando foi criada a universidade eu participei de todo processo, de colaborando. As vezes até durante aos domingos a gente vinha montar toda a papelada para o ministério aprovar a faculdade, que ela foi aprovada em 1987. Então sempre atuei em quase todas as frentes. **[OUT 03'24"]**

[IN 04'07"] “Auxiliei na criação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação aqui dentro da casa, nós tivemos a contratação de uma pessoa que tinha o título e ela veio, e colaborei para mostrar a instituição. Fiquei trabalhando um tempo na Pró-Reitoria e aí há uns 16 anos precisos fiquei como coordenadora pedagógica institucional. **[OUT 04'47"]**

[OUT 04'47"]

Qual sua perspectiva sobre a criação dos bairros próximos da Universidade, e em questão de desenvolvimento?

[IN 05'08"] Na verdade, no dia 10 de janeiro de 1972 foi fundada a Apec, que é a Sociedade de Educação e Cultura. Então foi fundada a mantenedora. A Apec é a mantenedora da Unoeste, ela que mantém a Unoeste. No dia 3 de outubro de 1972 saiu a primeira autorização da criação da faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente. Começando com o curso de Pedagogia, Letras, Estudos Sociais e Ciências. Em 16 de outubro de 1972, começou o funcionamento, as primeiras aulas. Começou a funcionar a faculdade no Cristo Rei, porque não existia prédio aqui, não existia nada... isto aqui era um terreno. Enquanto no prédio doado, o Cristo Rei por parte do seminário, aqui já começou a primeira construção. Onde começou tudo. Este foi o primeiro prédio, o original. O que deu origem a tudo, a raiz e temos algumas fotos antigas. Não existia calçada ainda, era apenas rua. O Jardim Bongiovani era apenas umas casinhas populares, não existia nada, era como se fosse pastos mesmo e o cemitério ali. Mas desde que o primeiro prédio foi construído, isto aqui tudo já foi construído para originar alguma coisa muito grande. Ele já foi muito bem construído solidamente e nunca passou por reforma externamente, mas internamente sim. As

primeiras aulas do curso eram dadas neste bloco. Por exemplo, hoje onde tem a parte do jurídico era uma sala de aula de pedagogia, que inclusive eu dei aula, e ali tinha outros cursos também, com outra sala de Letras, Estudos Sociais e aqui tinha a direção, e mais nada. Depois que criaram o colegial. Isto aqui era a escola. Lógico que com a escola criada, qual outra tínhamos também, era a Unesp, a Faff (Faculdade de Filosofia de Presidente Prudente), inclusive eu estudei lá, e só tínhamos aquela estadual e também porque ela não tinha muito tempo, visto que começou em 1958. **[OUT 10'53"]**

[IN 11'04"] “Então como era o bairro, não era habitado, mas cresceram hotéis, pensionatos em volta, essa movimentação toda de restaurantes. Enfim, todo o comércio prudentino... os alunos começaram a chegar, alunos tanto de prudente quanto da região e de outras localidades. Tudo isso coincide com uma política que é bom retratar a evolução da instituição, porque tantos alunos. Coincidia com uma política de governo, de que todos os professores tivessem curso Superior, e começou a ser uma exigência... ter que prestar curso para ser diretor, e outros cargos. Então isto inchou a escola, todos começaram a procurar. **[12'24"]**

[IN 12'49"] Em 1972 os participantes da cidade, colocando o contexto hoje com a população em série, com a universidade é outra situação, totalmente diferente. Dada a visão dos mantenedores, do senhor Agripino e Dona Ana, que eram os diretores aqui, logo em 1974 criaram o curso de Odontologia que deu um boom na cidade. Vocês podem perceber que os melhores profissionais que a gente foram oriundos daqui, que era um curso nobre e hoje está voltando a ser o que ele era, por várias razões. Como depois veio a Medicina, teve relação com o movimento da sociedade. Logo em seguida vieram outros cursos, em 1976 veio farmácia e em seguida, fisioterapia. Então teve toda essa criação de cursos da saúde e ao longo disso, a faculdade de educação também lançando outros cursos e atendendo as legislações de educações. Enquanto isso, estava construindo todo o bloco. Quando surgiu odontologia, ela já foi para o bloco dela. **[OUT 15'43"]**

Na sua opinião, além da formação acadêmica, quais outros setores afetaram a cidade?

[IN 17'35"] “Tudo né, a parte hoteleira, das imobiliárias, as vendas, alugueis. Eu acredito que ela não foi responsável, mas colaborou muito fortemente pelo desenvolvimento de Presidente Prudente e não só dele, mas como percebemos reflexos até na região. Se eu que me lembro, lá em 1972 quando tudo começou e ver Prudente hoje... até a presença dos jovens, parque do povo, imagina que existia isso naquela época. Hoje você vê que a cidade se tornou uma cidade jovem, alegre e que tem vibração, cidade que em todos os campos que você pensa que são responsáveis pelo desenvolvimento de Presidente Prudente a Unoeste está participando. Se você pensa em questões tecnológicas, toda tecnologia de Presidente Prudente quem está participando fortemente nisto é a Unoeste que está

presente. Se você pensa na parte da saúde, não tem um lugar de saúde de presidente Prudente que você vá, nem que seja o Centro de Saúde, ou hospital, ou estratégia da saúde da família, que não tenha alguém da Unoeste, ou que tenha saído dela, ou que estejam estudado nela, ou que seja professor da mesma. Se você pega as empresas todas, vai perceber que tem grandes nomes e todas passaram pela universidade. Então a Unoeste, é uma Escola Superior que oferece o maior número de áreas profissionais pra comunidade prudentina e região, e nacional, porque temos alunos do Acre, Paraíba, Rio Grande do Sul, quer dizer, temos alunos de tudo que é canto. A questão cultural, de teatro, festivais, que até hoje estão aí, é Presidente Prudente. O melhor teatro de Prudente mesmo que hoje estamos dividimos, tudo sempre aconteceu no Teatro César Cava. [OUT 21'24"]

Você acha que existe algum ponto negativo que a universidade trouxe?

[IN 21'48"] "Se houve algum ponto negativo foi em alguma coisa interna, nada que afetasse a população, ao contrário, como ela tem como função um bem maior que é fazer educação, não tem como ser negativo." [OUT 22'13"]

Você consegue imaginar Presidente Prudente sem a Unoeste?

[IN 22'26"] "De jeito nenhum. É o que preza com todo respeito o que temos por todas as instituições, mas a Unoeste tem um papel muito forte frente à todas as instituições, inclusive é a instituição que agrega o maior número de alunos e funcionários, e que gera em termos educacionais o maior número de empregos aqui dentro. Não temos nenhuma instituição dentro da cidade que chega a isso. Temos sim outras instituições respeitáveis, mas a Unoeste supera desenvolvimento, inclusive, uma frente hoje muito importante, que é ambiental. Além de tudo isso, ela tem o maior número de alunos, então quando se pensa em 20 mil alunos transitando a faculdade o dia inteiro. Temos várias cidades em volta que não tem essa população. Percebemos também a parte de extensão da universidade, como atua pensando sempre na transformação da sociedade. Ela vai em todas as frentes, a Unoeste está lá, estes mutirões de saúde por exemplo, a população e os órgãos todos, contam sempre com o apoio da instituição, tanto que os veículos também. [OUT 24'43"]

Surgimento do Campus II

[IN 26'03"] "Quando foi adquirida aquela área, antes da instituição ser reconhecida como universidade, que foi em 1987, pensávamos que o Agripino era louco porque compraram aquela área imensa. Até ali onde era a Torre de Cristal dava pra ir de carro, mas o resto era mato, não tinha nada. Atrás da torre havia um lago, e íamos ali pescar, mas não tinha nada. De repente, parece que em um estralo aquilo tudo surgiu. Não tinha agronomia ou zootecnia, mas a visão já era para isso. Eu chegava lá e não acreditava. Já foi feito com igreja, hotel, quer dizer, a visão já era muito grande. Quer dizer, tinha que ter tudo isso para acolher as pessoas. Teve algumas dificuldades políticas no meio do caminho, porque nossos chefes e reitores com o advento da universidade foram para a política achando que poderia colaborar com a instituição. Este momento, eu pessoalmente discuto muito, porque não sei se colaborou ou se em alguns momentos atrapalhou muito. Acabou

criando aquela coisa na cidade, de uns amam e outros odeiam, porque os gestores eram políticos e isto atrapalhou um pouco, em termos até de acolhimento da cidade com a universidade. Mas isto não existe mais, acabou. [OUT 31'13"]

Como você imagina a Unoeste no futuro?

[IN 31'40"] "A universidade tem procurado nos últimos tempos, mais precisamente de uns 10 anos para cá, se colocar muito bem em frente ao exames externos. É uma luta das pró-reitorias, principalmente na pró-reitoria acadêmica. Nos preocupamos com isso, porque o resultado que a universidade tem nestes exames externos não só o Enade, os exames profissionais, que tem vários cursos que tem estes exames. É importante porque é ali que você está verificando o perfil do aluno que está saindo, se ele está atendendo ou não a demanda da sociedade, isto é um ponto. Outro ponto, considerando hoje este momento tecnológico e de toda globalização, todas as profissões de trabalharem de forma cooperativa. Estamos desenvolvendo um trabalho interno, dentro da universidade, para desenvolver nossos coordenadores, professores, na linha de um ensino de competência e avaliando por competências e também indo pela linha do uso da tecnologia como uma ferramenta de apoio essencial. Tanto é que a instituição já desenvolveu muito bem desenvolvido o Aprender Unoeste que o aluno entra, e é uma baita de uma plataforma. Agora por exemplo, a biblioteca está trabalhando com o acervo aberto, começou no campus 1 e agora está no campus 2. O aluno entra no mundo dos livros e tem acesso direto. A universidade está em todos os seus setores procurando dar condições à todos os nossos profissionais para trabalharem assim. Hoje inclusive tive uma reunião de metodologia ativa, que nada mais é que o aluno fazendo parte do seu aprendizado." [OUT 36'23"]

[IN 36'59"] "A universidade não nega nada do que exista aí fora. Você fala em biotecnologia e existem setores que aqui trabalham, fala de nanotecnologia, medicina, entre outros, e aqui é tudo atualizado." [OUT 38'10"]

[IN 38'31"] "Imagino a Unoeste como inovadora, sempre crescendo. Nunca vi uma professorada tão movimentada como eu estou vendo hoje em dia. Hoje vemos nas reuniões que eles tem que trabalhar com taxonomia na avaliação, Enad, Enem, obrigando a todos que se colocam em frente ao que está sendo requerido na sociedade e perante o ministério. Embora nosso curso seja bem localizado, ele tem uma função global, tendo que estar preparado para atuar em qualquer lugar e para isso, ter a perspectiva da educação nacional. Então imagino e penso, em uma universidade sempre colaborando com a formação plena de profissionais de forma inovadora, sempre à frente dos tempos." [OUT 40'34"]

Marco da Medicina pra época

[IN 40'55"] "O Hospital Universitário que foi desapropriado, que hoje é regional e foi feito pra isso. Aquilo é mostra de que tudo é feito para o bem do município e de tudo que é ao seu redor. Então onde tudo isso aconteceu, a partir do que? Da escola, que criou um curso e que precisava de um ambiente de estágio, que é o hospital. Não se cria simplesmente, alguém é visionário e você vai junto trabalhando." [OUT 42'25"]

CINÉIA FERREIRA

Aluna da primeira turma do curso de Pedagogia da Unoeste

Data da entrevista: 13/08/2016

Meio: Presencial

De onde surgiu o interesse em se matricular no curso de pedagogia da Unoeste?

[IN 02'52"] Já trabalhava como professora há muitos anos na escola Arruda Mello, desde 1956. E depois surgiu uma lei que quem tivesse o curso de Pedagogia iria mudar de faixa, ter um salário melhor. Foi quando organizaram uma turma para as pessoas que queriam fazer, porém em outra cidade. Através de sorteio, eu teria que viajar sozinha para pegar todo material e passar pra turma. Por medo, acabei desistindo. Depois surgiu outra oportunidade, que eu ia junto com a diretora da escola em que eu trabalhava, para Tupã. Mas por conta dos riscos da estrada, acabei parando o que já havia iniciado. Cursei várias semanas. Daí surgiu o Agripino com a faculdade. Ele foi na escola convidar os professores. Prestei o vestibular, passei e comecei a cursar pedagogia. Depois ele trouxe estudos sociais e eu também cursei, com meu esposo. Nós formamos juntos [OUT 04'12"]

Houve dúvidas, por ser algo que estava no começo?

[IN 04'23"] Apesar de ser algo novo para todos nós, confiamos muito de que daria certo. Principalmente porque nosso município precisava de uma faculdade particular. Começou pequeno e se tornou algo grandioso e todos tiveram sua participação. Tudo começou quando acreditamos no sonho do Agripino e de dona Ana [OUT 04'52"]

Em relação a qualidade do curso, como você avalia?

[IN 05'12"] Desde o início a Unoeste sempre foi bastante qualificada em todos os cursos que oferecia. O curso de Pedagogia foi um dos primeiros, fomos moldados por grandes profissionais. Aprendemos muitas técnicas para ensinarmos em sala de aula. Deu muita diferença, mesmo pra mim que já dava aulas. A formação no curso trouxe algo a mais [OUT 05'40"]

Atua na área de pedagogia? Seguiu qual caminho na pedagogia?

[IN 06'08"] Antes da formação fiz inúmeros cursos, inclusive de administrador de escolas, para se tornar diretor, pois antigamente era assim. Comecei a dar aulas em Regente Feijó e depois de passar em um concurso consegui vir para Presidente Prudente, onde comecei a lecionar no Arruda Mello. Sempre estive nas salas de aula. Hoje continuo dando aulas, porém, agora ministro aulas da Catequese [OUT 06'32"].

Qual a sensação de poder ter feito parte da primeira turma?

[IN 06'55"] É muito gratificante ter feito parte da história da universidade desde o começo, literalmente. Difícil explicar a sensação, mas é bom poder recordar. [OUT

07'10"]

Qual a sua concepção do curso de pedagogia para a sociedade?

[IN 07'23"]A educação melhora tudo. É o ensinar a ensinar. E o curso de pedagogia da Unoeste veio para provar isso e provou. Principalmente para aqueles que não acreditavam. A Pedagogia foi só o começo. **[OUT 07'58"]**

RONALDO MACEDO**Historiador local de Presidente Prudente****Data da entrevista: 15/08/2016****Meio: Presencial**

Macedo é autor da apostila sobre Presidente Prudente.

Como você vê que a Unoeste contribuiu para o desenvolvimento do município?

[IN 00'08"] “Não só em termos comerciais, vamos dizer assim, porque todo mundo fala do comércio que trouxe gente de fora e transformou todo aquele bairro, que anteriormente, o Jardim Bongiovanisurgiu como um bairro de classe Média Alta, então eram mansões, apartamentos... mas a universidade cresceu naquela área e transformou toda aquela área, ela atraiu a cidade para aquele lado. Ali era uma área de casas populares que foram construídas depois de ultrapassar a barreira que era o Córrego do Viado que é o Parque do Povo hoje. Então aquele sempre foi um lado mais voltado para a área rural. Quando se abriu o parque do povo em 1976, transformou toda aquela área viária, no caso, e depois aquelas chácaras foram sendo expulsas gradativamente por causa da avenida 14 de setembro e do outro lado, a 11 de maio, se transformou em um bairro nobre a partir da parte marginal da avenida. Mas, a parte de cima, quando a Apec chegou ali, nos anos 70, começou a transformar aquela área toda. Sistema viário, tanto que o cemitério da dentro da cidade, toda aquela área residencial de alto nível virou um residencial de estudantes. Hoje tem muitas republicas ali, e dá pra ver que mudou a característica do bairro e virou uma cidade universitária, puxando o crescimento da cidade para aquele lado. Vê-se que a partir dos anos 70, o Parque do Povo e a Unoeste abriram toda aquela região e integraram aquela área que antes era uma área afastada e não tinha muito recurso. Hoje é uma área integrada na cidade. Você nem imagina que há 40 anos atrás era aquilo. E não só isso, ela mudou o tipo de atividades que havia em torno e se transformou em uma área com grande atividade artística, além da formação dos estudantes que seria uma contribuição para a cidade. Quer dizer, aumentou o número de médicos, advogados, dentistas, veterinários e que não tinha muito isso... então de repente expandiu esta área também. Tanto que se pensar em vários sentidos, ela mudou uma região da cidade, porque ela transformou toda aquela área integrada a produção da cidade, e dinâmica. Era uma área pequena, sem recursos e a universidade mudou aquilo e fez se tornar um bairro dinâmico, urbanizando toda aquela área. E não somente em termos de urbanização, mudou a vocação. Você vê que as mansões viraram comércios, grandes fazendeiros foram embora... então virou uma área comercial, um bolsão comercial do centro com outro tipo de atividade, além da formação, principalmente isso, dos novos profissionais para o Brasil inteiro. **[OUT 03'51"]**

Acha que tem algo de negativo que a Unoeste trouxe para a cidade?

[IN 03'57"] “Não. A única coisa que acho é que se fechar uma rua pública é meio complicado, fazer um calçadão em uma rua pública. Mas isto se deve ao fato de que o antigo dono era prefeito, então você fecha um calçadão. Se fosse para benefício de uma cidade tudo bem, mas foi para a instituição e de repente, ali congestionou um pouco do trânsito porque ali são ruas estreitas. Isto foi uma coisa

que não achei interessante. Eram ruas de circulação pública e de repente viraram particular. Mas acaba que superando este tipo de problema. E o calçadão foi a mesma coisa, só que depois as pessoas queriam dois calçadões ao invés de um, então embora não quisessem, facilitou o comércio. Só que era um ranço de província que tinha uma viseira na frente. Mas compensando, mudou em outros aspectos. Deu uma chaqualhada naquela área que era uma área parada no tempo. Hoje é uma área importante, todos passam por ali e conhecem a Avenida da Saudade, e utilizam dos serviços que a universidade disponibiliza, o que também acho importante. Então isto foi uma atividade legal de enriquecimento para a cidade. Isto ninguém pode negar. **[OUT 06'08"]**

Em relação as outras universidades de Prudente, qual foi o diferencial da Unoeste no desenvolvimento da cidade?

[IN 06'15"] “Acho que todas tem sua parcela, a Unesp surgiu com poucos cursos, de educação física, fisioterapia, geografia, mas hoje ela já expandiu o leque, então ela tem uma contribuição importante também. A Toledo também foi uma pioneira, na zona Leste, antes mesmo da Unoeste ela já estava lá, e foi pioneira nos cursos de Direito. Cada uma tem sua parcela de contribuição. A Unoeste tem um pouco mais de expansão porque tem o leque maior, atendendo outros setores que as outras universidades que são específicas. Em questão de localização, não dá para falar que ela é melhor, porque as três instituições tem localizações boas, cada um no seu ponto. Mas acho que a contribuição maior, é nessa questão dos cursos e de acesso a formação universitária. Antes você tinha uma universidade só e era obrigado a fazer o curso que tinha. Ou era geografia, engenharia cartográfica, direito, então hoje você tem um leque imenso que pode escolher onde você quer ir, e também, a universidade não faz você, você que faz a universidade. A universidade não faz você, você que faz a universidade e você só evolui se quiser, dentro da sua área específica. **[OUT 09'35"]**

[IN 11'03"] “A cidade também cresceu culturalmente, tem um teatro dentro da universidade. E por muito tempo, o teatro de lá era o único teatro bom de Presidente Prudente, com estruturas para receber orquestras, companhias de danças, e assim vai. Era um auditório pequeno. O Fábio Nogueira foi por muito tempo do departamento de cultura da Unoeste, e quem chacoalhou por muito tempo o teatro foi ele. Hoje não é só um teatro ligado a instituição e sim a cidade. Até o Matarazzo surgir, o Teatro César Cava supriu isso, porque o Teatro Municipal era acanhado e pequeno com problemas que não foram resolvidos até hoje. Quem abriga a produção cultural da cidade é o teatro da Unoeste e o teatro Matarazzo.” **[OUT 12'36"]**

Na sua opinião, a universidade ainda pode contribuir para o desenvolvimento de Prudente?

[IN 13'05"] “Acho que sempre. Hoje você não consegue pensar na cidade sem a participação, e a importância dela está aí. Você vê que ela é um setor importante na cidade, tanto cultural, profissional e comercial do terceiro setor, além de fazer o trabalho acadêmico que vai para a rua, faz campanhas de conscientização, não somente na área de saúde, mas em outras tantas. A cidade não sobrevive sem isso. Ela é uma integrante da cidade que se você tirar, vai ficar um vazio e a

cidade vai perder muito. Além de ter os cursos online, inclusive que são outros métodos de expansão nesse sentido. **[OUT 14'12"]**

PROFº. DR. CARLOS SÉRGIO TIRITAN

Coordenador do curso de Agronomia

Data da entrevista: 25/08/2016

Meio: Presencial

Você é coordenador do curso há quanto**tempo? [IN 00'16"] "Desde 2008." [OUT 00'18"]****Quais os prêmios que o curso de Agronomia já conquistou e qual a média da avaliação do MEC?**

[IN 01'13"] "Nós tiramos 4 em 2004 no ENADE, em 2007 nós tiramos 2 em 2010 nós voltamos e tiramos 4, em 2013 nós demos uma escorregadinha e tiramos 3 e agora em 2016 queremos tirar 4 ou 5. Nós temos esse troféu que foi um projeto de extensão, esse foi um prêmio legal que nós conseguimos até o selo. É um projeto que nós desenvolvemos em uma propriedade de um assentado em Narandiba." Projeto Green Food Narandiba 1º lugar em 2011 **[OUT 02'13"]**

Quais são os projetos que o curso desenvolve hoje?

[IN 02'44"] "Nós temos vários, nós continuamos por exemplo com esse projeto que é um projeto de extensão. Esse projeto nós ficamos responsável pela propriedade, é uma propriedade de olericultura e leite então a gente tanto os professores quanto os alunos acompanham essa propriedade. O objetivo é tornar ela viável economicamente e socialmente, apesar de ser uma pequena propriedade ela tem que ser um modelo de propriedade que gera que da resultados, principalmente para segurar o pequeno proprietário no sítio e só segura se tiver ganhando dinheiro, se não tiver ganhando dinheiro ele vem embora. Então esse é o nosso foco e estamos também expandindo isso, além dessa propriedade também temos outra do lado da fazenda experimental que estamos fazendo a mesma coisa, que é dar esse suporte para a pequena propriedade. As atividades são diversas no caso dessa é mais a olericultura, normalmente está envolvido nas pequenas propriedades olericultura, fruticultura e leite. Isso é uma linha de projeto e hoje estamos muito envolvidos também em um projeto grande que envolve a Unoeste, a Embrapa e a Cocamar que é um projeto de integração lavoura pecuária. Ano passado realizamos um evento grande em uma propriedade, um outro modelo essa já é uma propriedade grande de um pecuarista. O foco é o mesmo da propriedade pequena, mas ela é uma propriedade grande com 2.500 hectares. A integração lavoura pecuária é você diversifica então nesse caso ela era uma fazenda de pecuária, e nós começamos a trabalhar com a lavoura soja e milho. Então nós plantamos soja e milho em áreas de pastos e depois o pasto volta, mas com outro vigor com uma outra característica. E nós chamamos isso de projeto lavoura pecuária, esse projeto tem proporcionado resultados muito bons para nós, tem repercutido muito bem." **[OUT 05'45"]**

O projeto GAP ainda continua?

[IN 05'53"] Esse é um projeto de boas práticas, este projeto já esteve mais ativo. É projeto que nós temos o foco de trabalhar com o que chamamos de boas práticas na agricultura. Boas práticas na agricultura é você tomar o máximo de cuidado para que o produto final gerado tenha qualidade, qualidade em todos os sentidos sabor, textura e principalmente segurança. Hoje muita gente diz que não come tomate por exemplo por que tem muito agrotóxico, então nós temos uma preocupação muito grande por que queremos que a sociedade tenha confiança no alimento que produzimos. Para passar essa confiança precisamos dar credibilidade, ou seja, realmente acreditar que o produto não tem esses agrotóxicos que você possa simplesmente lavar para tirar a sujeira, mas, que você possa consumir com segurança que está comendo um tomate e não agrotóxico. O projeto ele tem esse foco, ele está um pouco diferente hoje, mas ainda continuamos com essa preocupação. Esse projeto envolve os produtores, os agricultores mas também envolve principalmente os nossos alunos, para eles que serão os futuros profissionais terem essa consciência que o tomate pode ser consumido por que ele sabe que está livre de agrotóxico, pois foi ele mesmo que produziu." **[OUT 08'25"]**

Você acha que o curso de Agronomia contribuiu para o desenvolvimento econômico da cidade?

[IN 08'32"] "Eu acredito que contribuiu bastante, exatamente em cima desses projetos. Estamos conseguindo levar a transferência de tecnologia, estamos conseguindo levar para as pequenas propriedades que foi o exemplo que eu dei e também para as grandes propriedades. E onde nós conseguimos implantar realmente esses projetos tem uma transformação muito grande tanto da propriedade quanto em torno, isso gera renda e desenvolvimento para Prudente e Região. Claro, nosso foco principal é formação de profissionais mas nós estamos trabalhando muito forte para que possamos trazer desenvolvimento regional. Se possível nacional mas principalmente regional." **[OUT 09'35"]**

O curso de Agronomia participa de grandes eventos como Agrishow e Expo Prudente, como é essa participação?

[IN 09'48"] O Agrishow é mais para visita, vamos lá e passamos um dia todo ano tem excursão. Agora na Expo Prudente nós participamos ativamente na feira mesmo. Temos stands e os alunos trabalhando lá dentro uma ação mais forte dentro do evento." **[OUT 10'14"]**

Existem projetos do curso voltados ao meio ambiente?

[IN 10'23"] “Nós temos uma ação com um viveiro de mudas, trabalhamos com critérios mas para ajudar a recomposição da mata ciliar, projetos de associação e também de produtores individuais na doação de mudas. Doamos e orientamos o plantio dessas mudas, com objetivo de conscientizar. A pessoa doando vinte ou trinta mudas ele tem uma ação para que ele continue com esse projeto de recomposição dessas áreas, principalmente da área ciliar. É um projeto muito voltado com a preocupação do meio ambiente. Também temos uma ação muito forte perante a comunidade agrícola com relação a erosão, ou seja, conservação de solo. Talvez a sociedade é muito preocupada com essa questão da árvore, mas um dos maiores crimes que nós temos é a erosão. Você perde uma árvore e pode plantar outra, o solo que foi levado embora demora uns milhares ou milhões de anos para ser recomposto. É muito comum na nossa região você andar nas estradas e encontra erosão. Um buraco de meio centímetro, vinte centímetros ou um metro você já danificou o solo. Então essa ação muito forte por que nós temos eu ser o s protetores do solo.” **[OUT 12'57"]**

Número de quantidade de alunos que fazem agronomia?

[IN 14'02"] “Precisos no sistema são 500 alunos, mas ainda deve passar. Tem alguns alunos que estão sem matrícula. Uns 505 ou 510.” **[OUT 14'26"]**

Antigamente 75% dos professores eram doutores, essa porcentagem ainda continua? Quantos professores lecionam hoje no curso?

[IN 14'36"] “Continua, diminuiu um pouco por que eu andei contratando alguns ex-alunos que estão terminando o doutorado para dar aula. 41,67% dos professores são doutores e 12% são pós doutores, 43% mestres e 2% especialista. No total são 48 professores.” **[OUT 17'17"]**

Quem foi o primeiro coordenador da Agronomia?

[IN 18'36"] “Foi Alfredo José Fernandes que é o dono da Agroget ele foi o primeiro coordenador do curso em 1987.” **[OUT 19'05"]**

O seu mestrado e doutorado em Agronomia, como foi essa conquista?

[IN 21'41"] “É sempre um processo de muito estudo, cansativo, estressante. Mas é bom por que você consegue conquistas importantes, eu me formei em 1992 e na época eu já era aluno de iniciação científica e bolsa do CNPQ, eu me formei na UNESP de Ilha Solteira e me inscrevi para fazer mestrado em Piracicaba na ESALQ que é uma referência em agronomia no Brasil e também na UNESP de Botucatu e eu acabei passando nos dois processos seletivos. E como eu sempre trabalho desde a graduação com solos eu fui para Piracicaba que era mais forte o departamento de solos. A parte de pesquisa sempre me chamou atenção, por que

a pesquisa ela é desafiante e através da pesquisa você realmente consegue modificações. Nem sempre os dados da pesquisa trazem modificações, mas é através das pesquisas que vem as grandes mudanças e isso sempre me encantou, por isso acabei optando em fazer mestrado e doutorado. A questão da docência acabou vindo um pouco por consequência disso, tive oportunidade de começar a dar aulas e acabei entrando. Na verdade, eu sou professor coordenação é um empréstimo, mas a carreira é docência. Em 1994 eu estava fazendo mestrado já estava na fase final e surgiu a oportunidade de começar a dar aula e eu comecei a gostar e não sai mais. Quando terminei o mestrado sabia que não podia parar e logo em seguida comecei a fazer o doutorado, voltei para a UNESP de Botucatu. Não é fácil fazer mestrado e doutorado mas é dedicação, com dedicação e vontade você consegue.” **[OUT 24’45”]**

MOACIR DEL TREJO**Diretor da Faculdade de Informática de Presidente Prudente (FIPP)****Data da entrevista: 29/08/2016****Meio: Presencial**

[IN 01'15"] “Em 1980 a gente implantou a computação aqui na universidade. Na verdade eu vim pra cá pra isso, e não tinha nem computador. Sai do meu trabalho no Rio de Janeiro e entrei aqui. Me formei em 1974, mas em 1973 já dava aula em cursinho preparatório para Odontologia, e ao mesmo tempo, vim morar na casa de uma tia em Prudente, e trabalhei como auxiliar da dona Ana na secretária, então eu ajudava a escrever as coisas. Ficou um elo, eu no começo da universidade com o início e finalizado a faculdade, fui atrás de mestrado e acabei na Unicamp, mas em menos de um mês saiu um resultado da Petrobrás e da Marinha. Eu estava em São Paulo meses antes fazendo o concurso para Petrobrás. Fiz o concurso de gaiato e passei. Larguei mestrado e fui para marinha, porque queria viajar, era uma oportunidade, eu era moleque de roça. Na marinha trabalhei em um único lugar que foi na escola de guerra naval na área de jogos de guerra, que era trabalhar com programação e não sabia nada de faculdade, mas dei sorte que peguei um ex-reitor do ITA que me deu aula de programação científica e colocaram um comandante americano, meu inglês era ruim, mas descobri que ele tinha mãe cearense e falava português. Acabei ficando por lá, mas não quis a carreira, tinha 21 anos quando fui. Passados três anos decidi não continuar, sai e na mesma semana houve uma abertura de uma vaga para trabalhar na mesma área mas no prédio ao lado, um lugar chamado Centro de Análise de Sistemas Navais e eram as mesmas coisas que eu já fazia, mas sem ser militar. Em 1980 houve o primeiro vestibular em engenharia, aí o pessoal me ligou dizendo que estava abrindo o curso e ia ter que comprar computador e montar o sistema da universidade, que não tinha nada. Larguei a carreira no Rio de Janeiro, e vim pra cá para implantar o sistema da universidade. Cheguei aqui e não tinha nada, e me jogaram para dar aula na engenharia.” **[OUT 06'44"]**

Como surgiu a FIPP?

[IN 06'45"] “Em 1980 compraram o primeiro computador. Era uma máquina que tinha 64k de memória e fazia todo sistema financeiro, contábil, de folha de pagamento, acadêmico, claro que não era com o peso que tem agora, que na época tinha 3 mil alunos. Em 80 não conseguíamos ter gente para trabalhar, então eu e mais uma pessoa com o pouco que tinha necessidade, surgiu o processamento de dados, tudo chegava em monte. Você tinha uma equipe de digitadores que digitavam tudo, tinha equipe de conferencista, por exemplo, você tinha uma nota e vinham as tábuas de diários que os professores escreviam, então chegava e alguém digitava. No mesmo ano fiz o CIPITD (Centro Eletrônico de tratamento e processamento de dados) que posteriormente passou a chamar CPD que até hoje as pessoas chama assim, mas hoje o mesmo local é o departamento de Tecnologia da Informação e Telefonia. A rede de dados é a mesma, de telefônica e computação.” **[OUT 10'22"]**

[IN 10'45"] “Aconteceu de que quando compramos o primeiro computador, a Caiado Pinéu e outras empresas estarem adquirindo máquinas e computadores equivalentes, e não tinha ninguém da área, porque eu tinha vindo de uma área mais científica. Então a demanda começou a aparecer pra gente, demorou um pouco, dei até aulas fora, mas em 1985 começou a ser discutido de novo sobre o surgimento de um curso nessa área. A gente tinha uma demanda, as empresas começaram a informatizar, na época não era bem uma informatização mas uma automatização da bagunça que tinha. Então dado a demanda que tinha, propomos a criação do curso Superior de Graduação em Processamento de Dados, este foi o primeiro curso. Uma turma diurna e uma noturna, uma com 45 alunos e a outra também. Da mesma forma que não tinha pessoa para trabalhar, não tinha professor. Naquela época era raro encontrar um professor com especialização que hoje é o mínimo para se trabalhar em uma universidade. Na época era importante ter o parecer do Conselho Federal de Educação para dar aula, então você com títulos e o MEC te cadastrava, falando que você poderia dar aula disso, disso, ou disso. Começou com Processamento de Dados, funcionou um ano e meio, aí tivemos uma colaboração muito forte, de dois professores da UEM. Já se discutia com eles que estava criando o curso de Computação e já chegamos a trabalhar. Então nem chegou a formar turma de tecnólogos em processamento de dados. Logo em 1987 surgiu o curso de Ciência da Computação e já em dezembro, o curso já foi convertido para Bacharelado de Ciências em Computação, e modalidade de software em aplicação, quer dizer, já queria formar cientista da computação, mas para o mercado de trabalho. Porém, apesar de ser um curso totalmente voltado para o mercado de trabalho, nós temos um histórico muito bacana de egressos. Então formou-se a primeira turma em 1991 com nove pessoas e todas mulheres, e uma boa parte saiu do mercado. No mesmo ano, formaram-se 14 pessoas do diurno e noturno.” **[OUT 18'23"]**

[IN 19'34"] “A partir de uma pesquisa interessante da Toledo, sobre o grande número de bacharelados que não se formavam, então tinha muita gente de ciência em computação e sistemas de informação que não ia até o fim e desistia, então era o filão para o curso de tecnologia, que são cursos de menor duração e voltado para

o mercado de trabalho. Então foi uma questão de mercado, mas no fim trouxe aquele monte de gente que tinha trancado e desistido e acabou dando uma força. Os cursos de tecnologia são montados para atender uma demanda de mercado que não tem profissionais naquela área.” **[OUT 21'15"]**

Quais os marcos da Fipp?

[IN 25'25"] “Já foi um marco a criação do curso de computação, pioneiro e obviamente foi um marco, não para a universidade somente mas para a região toda. Foi o primeiro curso de Computação do Oeste do estado, e o outro marco é o da criação da Incubadora, institucionalmente em 1994, mas vem desde um tempo atrás. É uma parceria com prefeitura, UNESP, Associação Comercial e outras, e ela fomenta o empreendedorismo e inovação. Só que tentamos gerar empresas com ideias inovadoras com base tecnológica em qualquer área. Ela faz parte da

EPP (Entidades de Presidente Prudente), que são 15 entidades e participamos de um movimento que vive pensando no desenvolvimento regional, a gente colabora com inovação. Neste sentido, a FIPP ordenou um movimento chamado APL (Arranjo de Projeto Legal), usamos do nosso centro para empresas que trabalham com produção de software e cada uma que era independente tentou fazer trabalhar todo mundo junto. Então trabalhando em conjunto, a ideia desse arranjo é compartilhar compras, central de atendimento e este é outro marco também. Conseguimos aprovar uma lei que incentiva a produção de softwares que é o seguinte, a empresa vende um software e paga ISS, em prudente é 5% e isso assusta empresas que tem sede em outras cidades e cobram menos. Então conseguimos convencer os vereadores a propor uma lei que incentiva essas nossas empresas aqui a apresentar projetos, onde ela aprove que vá melhorar a qualidade dos serviços capacitando o seu pessoal, comprando equipamentos, modernizando a empresa. Então estes são os movimentos que esse avanço trouxe. Em cima dessa lei da inovação, queremos conseguir chegar em um parque tecnológico daqui uns anos pra chegar lá, precisamos de um centro de inovação que é algo pouco menor, mas apropriado para a instalação de empresas de tecnologia e atração para empresas de fora virem para cá também. Você vai dar meios para criar empresas. Acho que é a contribuição que estamos dando para a sociedade e ninguém vai tirar isto mais. Outro marco é o Enade, que conseguimos em 2005 belos resultados para a época, tiramos 4 e em 2008 repetimos e em 2011, estouramos e foi quando tiramos triplo cinco em três cursos e em 2014, o curso de Ciência da Computação tiramos a maior nota.” **[OUT 34’36”]**

Em relação as notas do Enade, o que contribuiu para os cursos da FIPP serem o melhores do Brasil?

[IN 34’40”] “Não abrimos mal da qualidade, para se formar é preciso ralar. É devido a seriedade das coordenações, e no corpo docente já tivemos muita gente de fora com qualidade excelente e hoje, temos um corpo docente onde a maioria dos doutores e mestres são egressos que se formaram com essa filosofia. É a tentativa de recuperar a formação ética e moral do sujeito, a conduta, é fazer o cara aprender que colar não vai levar a nada, e o diploma não vai servir pra nada se não estudar. Nós trabalhamos com competência e habilidades.” **[OUT 36’40”]**

[IN 45’28”] “O Mutirão do lixo quando iniciamos ele há 8/9 anos atrás foi um marco no sentido de tentar conscientizar as escolinhas e a população em geral de que não se deve jogar coisa eletrônico no lixo comum, que faz mal para o meio ambiente.” **[OUT 45’50”]**

Existe projetos voltados para a sociedade?

[IN 46’22”] “Junto com o pessoal da construção civil do sindicato, esse evento “ConstruSer” que é oportunizar filhos das pessoas que trabalham na construção civil ter acessos, e ocorre sempre no SESI mas quem controla é a Sinduscon-SP. Tem também o “Mutirão do Lixo Eletrônico” que tem toda a movimentação nas escolas. Tem um projeto que foi suspenso ano passado que era Robótica nas escolas, que era usar a robótica para tentar ensinar programação para as crianças dos colégios e tem um projeto, chamado “Clique Verde” que era fazer a partir de sucata de computação coisas uteis, porque não ia para o lixo e sim para alguma utilidade. E tem um programa, “Programando Futuro” que a gente faz um treinamento todo ano de seis meses com alunos de algumas escolas da cidade e

região, como Objetivo, Anglo, Átonomo, Colégio Braga Mello, Poliedro, e eles encaminham três meninos de cada escola e que tem tendências para informática, que é um treinamento para a Olimpíada Brasileira de Informática e daí sai prêmios.” **[OUT 49’20”]**

ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

Coordenadora e professora do curso de Medicina Veterinária

Data da entrevista: 30/08/2016

Meio: Presencial

Quais os prêmios que o curso de Medicina Veterinária já conquistou?

[IN 02'03"] “Eu sou a coordenadora do curso e a professora Gláucia ela é a diretora, nós entramos em 2014. Existem várias ações que nós realizamos, todo ano participamos do prêmio do guia do estudante, tem a avaliação do curso onde nós recebemos dentro das estrelas, são cinco estrelas e nós já recebemos duas estrelas em cinco avaliações. Tem os prêmios que já recebemos de projeto de ação de extensão dentro da Unoeste. Fazem 3 anos que estou na coordenação.”

[OUT 03'02"]

Quais são os principais projetos que o curso desenvolve hoje?

[IN 03'07"] “Nós temos um programa que se chama Vet social, esse programa tem vários projetos dentro dele. Temos o projeto de posse responsável que são palestras em escolas, trabalhamos juntos com o pessoal da Maristela que é uma associação protetora de animais, onde realizamos esse trabalho educativo dentro das escolas desde o pequenininho até o grandão. O professor que faz parte do projeto vai até a escola e fala sobre posse responsável. Tem projetos que atendemos algumas ONGs de Pirapozinho, de Presidente Prudente e Narandiba. Realizamos a parte de castração de animais que é gratuito um serviço que nós prestamos de controle de natalidade de nascimento de animais, envolvendo também saúde pública. Temos também o trote solidário, existe o trote do bem da Unoeste e todo ano nós temos o trote solidário da Veterinária. Todo começo de ano realizamos o trote solidário de doação de ração, essa ração é doada pelos alunos do primeiro termo que realizam o trote mas todo curso participa, essa arrecadação de ração depois é distribuída entre essas ONGs que temos cadastradas. Dividimos essa ração e eles usam essa ração para conseguir fazer com que as pessoas pelo menos mantenham os animais em um lar temporário. Os animais abandonados que as pessoas pegam, elas terão um gasto com a ração então isso ajuda a pessoa a manter esse lar temporário até que se consiga arrumar um lar definitivo para esses animais abandonados. Os animais são castrados, vão para esse lar temporário que as vezes já é um lar definitivo, são vacinas, vermifugados passam por um atendimento. Essas ONGs então conseguem durante um bom tempo abastecer, manter esses lugares com a ração. No último trote do bem arrecadamos 2 toneladas de ração. Esse semestre agora estamos com um trote solidário que a idealizadora do projeto foi uma aluna do próprio curso, uma aluna que está indo para o 6º termo, Juliana Petri Castração é a Solução. A ideia foi dela e nós ajudamos ela a desenvolver e colocar tudo em prática, ela escolheu o bairro Km 7 que é um bairro muito pobre aqui em Prudente

que fica afastado do centro. Neste bairro tem muitos problemas de animais abandonados, esses animais ficam nas ruas e temos relatos dos próprios moradores desse bairro que pessoas da cidade vão abandonar os animais lá como se fosse um lugar de descarte. Esse bairro tem muitos problemas por isso ela já o escolheu, por conta dessa carência, da questão educativa, da saúde pública por que esses animais abandonados eles ficam na rua doentes e podem transmitir doenças e se prolifera. A castração é a solução foi um projeto agora desse primeiro termo que entrou. Conseguimos alguns parceiros no sentido de tentar arrecadar verbas para fazer a castração de animais que estão sendo cadastrados nesse bairro, das pessoas que tem interesse em castrar o animal ele vai lá cadastra e durante esse semestre os animais serão castrados pelos alunos da técnica cirúrgica. Você ajuda o bairro, você trabalha em termos de saúde pública diminuindo esse risco de zoonose de doenças e o aluno também aprende na aula prática em fazer procedimentos cirúrgicos. Sempre sob supervisão dos professores de veterinária. Também tem algumas palestras que é cobrado 10 reais para assistir essas palestras, esse dinheiro é revertido na compra de matérias para realizar a castração. Esse projeto vai acontecer ao longo do semestre e a intenção é que ele não termine que ele continue com outras turmas que vão fazer a mesma coisa, pode não ser no mesmo bairro, mas que de continuidade nesse sentido. Temos outro projeto que iniciamos agora junto com pessoal da área da saúde no Brasil Novo que se chama Liga da Saúde Pública. Os cursos de Medicina, enfermagem, Odontologia, Psicologia eles já realizam esse trabalho junto com uma OBS que é um posto de atendimento realizando vários trabalhos. Pessoal da Educação Física realizam trabalho educativo, falam sobre nutrição, ensinam as pessoas o que é uma boa nutrição, que tipo de exercício que pode ser feito para melhorar a saúde. A veterinária entrou agora nesse semestre para fazer o levantamento da população de animais do bairro, então estamos realizando a territorialização do bairro levantando as casas qual a situação de quantos animais tem, de que espécie, se é vacinado ou se não é. Estamos no período de levantamento para depois ver quais as ações que iremos aplicar nesse bairro.”

[OUT 11'13"]

Quais os projetos que contribuem para a sociedade prudentina, prestação de serviço à comunidade.

[IN 11'24"] “A eco terapia por exemplo que é realizada pelo pessoal da Psicologia e os animais o curso de Veterinária que dá assistência, os equinos que são usados na eco terapia. Temos também o projeto carroceiro que dá assistência para os animais dos carroceiros. Existem muitos projetos que trabalhamos, por isso temos o programa Vet Social que dentro desse programa existe vários projetos acontecendo. O programa Mais Leite que instruímos os produtores de leite da região.” **[OUT 12'15"]**

Você acha que o curso de alguma maneira contribuiu para o

desenvolvimento de prudente?

[IN 12'24"] “Sim, na questão educativa e também para bem-estar tanto humano quanto animal. Você acaba fazendo essa integração, você ter o projeto acontecendo, dar continuidade a esses projetos. Não é uma questão assistencial, é para que você tenha no final um retorno para a sociedade, não adianta pensar só nos animais. Dentro da veterinária não pensamos só no animal, temos que atingir um todo. Por isso toda ação feita é voltada para esse sentido, mostrar um retorno para a população.” **[OUT 13'26"]**

Existem projetos voltados ao meio ambiente?

[IN 13'29"] “Na verdade todos eles são, por exemplo esse que estamos realizando no Brasil Novo não fazemos só sobre cão e gato mas também do aparecimento de animais peçonhentos. Nossa região é endêmica de escorpião então também realizamos esse levantamento como aranha, escorpião, abelha, serpente e isso está relacionado ao meio ambiente.” **[OUT 14'06"]**

Qual o número de alunos que estudam na Medicina Veterinária?

[IN 14'10"] “Hoje estamos com 647 alunos, mas varia em torno de 650 ou 700 alunos.” **[OUT 14'26"]**

Ex-alunos que se destacaram e possuem cargos importantes no cenário municipal, regional e nacional.

[IN 16'18"] “Sim, temos vários ex-alunos que trabalham na Vigilância Sanitária aqui, alunos que trabalham no controle de zoonose, tivemos uma reportagem recente de uma ex-aluna nossa que trabalha na produção de ovos para produzir a vacina contra o Zika vírus.” **[OUT 16'44"]**

Quem foi o primeiro coordenador do

curso? [IN 20'03"] “Foi José Giomet.” **[OUT 20'13"]**

Professores que lecionavam na primeira turma do curso?

[IN 20'21"] “Eu sou da primeira turma, sou formada aqui na primeira turma e existem professores que deram aula para mim e continuam aqui na instituição. O professor Haroldo Alberti por exemplo e também a professora Silvia Franco Andrade que é pós doutora.” **[OUT 21'32"]**

Quando o hospital veterinário surgiu?

[IN 21'48"] “Minha turma era de meio de ano me formei e o hospital ficou pronto no último semestre, então foi em 1992.” **[OUT 22'37"]**

Qual importância do hospital veterinário?

[IN 22'50"] “O hospital veterinário tanto no ensino pesquisa e extensão. Os nossos alunos desde o primeiro termo já podem estagiar no hospital, no último termo eles vão para a prática hospitalar, quando eles chegam na parte prática no 9º termo eles ficam um semestre no hospital e depois no último eles saem para estágio obrigatório. Quando eles estão dentro do hospital é realizado um rodizio, são seis diferentes setores clinica medica de pequenos, clínica cirúrgica de pequenos, medica de grandes, cirúrgica de grandes, laboratório clinico, radiologia, ultrassonografia, laboratório de parasitologia e reprodução. São seis diferentes setores que eles ficam durante o semestre fazendo um rodizio. Além de atender o ensino também atendemos a pesquisa. Muitas das pesquisas que são realizadas aqui no mestrado e no doutorado elas saem de dentro do hospital veterinário também, pesquisas de levantamento de casos que são atendidos, também atendemos a população de Prudente e região funciona de segunda à sexta com atendimento de manhã e à tarde e nos finais de semana não tem atendimento ao público, mas tem plantão para os animais internados. Clínica, cirurgia, diagnóstico por imagem, todo procedimento no hospital tem custo não é gratuito, pode ocorrer de repente dependendo da condição o indivíduo que vai para o atendimento. Pode ser realizada uma triagem e ele ser isentado por exemplo do valor da consulta, mas o material é cobrado claro que sai a preço de custo mais barato, os procedimentos também são mais em conta. Dependendo se a condição da pessoa não permite é realizada uma triagem para isenção ou não da consulta. Temos muitos especialistas dentro do hospital, por exemplo especialista em cardiologia recebemos indicação de outras clínicas que atendem e encaminham para nós. São docentes especialistas em determinadas áreas, então além do ensino, pesquisa, trabalhos de extensão por exemplo serviço de castração.” **[OUT 26'55"]**

“Todo ano na semana do dia 9 de setembro é realizado no Hospital Veterinário uma ação de prevenção de doenças. São realizadas palestras e exames como diabetes, obesidade, olho seco, tumor na mama e hipertensão. ”

“São 23 mestres 52,27%, 16 doutores 36,36% e 5 pós doutores 11,37% no total de 44 professores.”

GLÁUCIA PRADA KANASHIRO

Diretora e professora do curso de Medicina Veterinária

Data da entrevista: 06/09/2016

Meio: Presencial

Quando você entrou na direção do

curso? [IN 00'20"] “Em 2014.”

[OUT00'21"]

Quais disciplinas você leciona no

curso? [IN 00'25"] “Anestesiologia.”

[OUT 00'27"]

Quais os prêmios mais importantes que o curso já conquistaram?

[IN 00'34"] “Desde que entrei acho que foi o nosso trote solidário que foi o da arrecadação de ração para ser doados para as ONGs foi o mais importante.”

[OUT00'51"]

Quais os projetos que o curso desenvolve hoje?

[IN 00'54"] “De extensão temos o projeto de castração que é um projeto antigo que atende a pastoral dos animais da Paróquia Maristela, temos o novo de castração que é o Castração é a Solução que é o do Km 7 que foi atribuído ao trote, temos um projeto de extensão em Narandiba que atende castração também, educação ensinamos as crianças da posse responsável como cuidar dos animais e lá também tem projeto de pequenos produtores de gado leiteiro em Narandiba.”

[OUT 01'39"]

Você é formada na Unoeste?

[IN 01'44"] “Na Estadual de Londrina.” **[OUT**

01'47"] **Qual a importância do hospital**

veterinário?

[IN 01'52"] “Além dele ser um polo de estágio para os nossos alunos, então eles aberto desde o primeiro termo o aluno pensa que não sabe nada mas pode ir lá, pode olhar o hospital é dos alunos é para eles aproveitarem. Além de ter toda a prática conhecer o que é a medicina veterinária e a prestação à comunidade nós temos um preço mais acessível e nós temos uma procura muito grande. Nosso

proprietário é um proprietário carente e nós atendemos a maioria e também é um centro de especialização, temos várias especializações como oftalmo, cardiologia, parte de neoplasias, oncologias, anestesiologia então somos bem especializados e com um preço bem mais acessível. Conseguimos oferecer um serviço de qualidade para as pessoas carentes.” [OUT 02’45”]

Você acha que o curso de veterinária contribuiu para desenvolvimento da cidade?

[IN 03’00”] “Contribui para a melhoria de uma sociedade, uma sociedade com mais educação porque trabalhamos a educação nas escolas particulares desde os pequeninhos até os de 14 e 15 anos, prestamos esse serviço na comunidade, falamos de zoonoses então contribuimos com certeza com informação.” [OUT 03’24”]

Quais os principais serviços do hospital veterinário?

[IN 03’32”] “Atendemos desde de pequenos animais cães e gatos como os grandes animais como cavalos, bovinos e suínos. Temos agora uma prestação para animais silvestres que não só os silvestres, mas os pets exóticos como maritacas, papagaios coisas que as pessoas não estão muito acostumadas como coelho, hamster então já temos esse atendimento especializado. E o hospital vai desde a clínica, até a cirurgia e diagnósticos mais específicos.” [OUT 04’02”]

Qual a importância do curso para a formação dos veterinários?

[IN 04’10”] “O curso é a base é o ponto de apoio do médico veterinário, ensinamos desde saúde pública e é uma das coisas que o aluno não conhece é exatamente isso, o mercado de trabalho do médico veterinário porque eles entram aqui achando que eles terão clínicas. O médico veterinário não precisa estar somente dentro de uma clínica, ele atende na saúde pública, ele atende na inspeção de alimentos desde pescados, leites, queijos, carnes então temos um mercado muito grande de trabalho que o nosso aluno quando chega aqui não conhece. Uma das funções do curso é justamente essa, ampliar a visão do que é ser médico veterinário.” [OUT 05’02”]

HENRIQUE LIBERATO SALVADOR

Otorrinolaringologista e ex-diretor do curso de Medicina.

Data da entrevista: 13/09/2016

Meio: Presencial

Como era a Unoeste quando você começou a trabalhar na universidade?

[IN 00'05"] “Havia um estímulo aos professores que tivessem curso superior, o Estado pagava mais o professor, mudava sua característica do tipo um, pra tipo três ganhavam mais e aqueles professores daqui de prudente que não tinham o curso superior iam até Tupã que já tinha escola de pedagogia e Adamantina, e de vez em quando vinha a notícia que aquela Kombi que levavam os alunos, todos os adultos pra vir para essas cidades batiam em um caminhão e morriam nove, dez e tudo mais. Então estudar curso superior fora de prudente se tornou também um risco de vida. Vendo esse drama, e já existindo aqui em prudente a escola pública que é hoje a Unesp e a Toledo. O professor Agripino que era presidente do CPB (Centro Profissional Paulista) teve a ideia de montar uma escola particular em prudente para atender inicialmente essa demanda daqueles que saiam para fazer pedagogia fora de prudente, e idealizou a Faculdade de Ciências, Letras de Presidente Prudente. Antigamente essa escola tinha o nome de Filosofia, Ciências e Letras, mas assim que começou a Unesp ele mudou de Faculdade de Educação, Ciências e Letras. Mas o Agripino não tinha dinheiro, então ele fez uma lista daqueles que poderiam ajudar e aderir, e procurou meu pai. Por isso que eu vivi isso e meu pai foi o 10º subscritor da nova escola mantida pela Associação Prudentina de Educação e Cultura. Inicialmente, ele conseguiu 100 nomes e tinha uma parte do estatuto que ninguém poderia ter mais que três cotas, quem tivesse um dinheiro a mais tentava. O valor da cota na época era equivalente a um Opala 0km 1970, que hoje seria em torno o valor de um Civic, cabo Honda de R\$ 70.000. Então é ver esse valor x 100 foi o capital que inicial da Apec. Eu sempre fiz essa conta, porque me lembro muito bem que na época que meu pai comprou a cota da Apec ele comprou um Opala que era o mesmo valor, então eu calculo um carro de linha e o valor da cota. Iniciou-se os trabalhos para montar a escola, o Agripino como presidente da Associação e depois começou a ter muita briga de poder no grupo, e quase que o grupo foi desfeito, mas dentro de tantas as brigas, ele acabaram mudando o estatuto e passaram a permitir que um associado pudesse ter mais que duas, três cotas. Com isso, muitos estavam com medo que a Apec fosse virar um servidor de dividas e que

não fosse para frente, e o Agripino começou a comprar, até que o Tamiro com a Dona Ana fizeram mais de 50%. Hoje nós representamos aproximadamente 30 e tantos grupos. Quando falo nós representamos são os minoritários, a família Oliveira de Lima com 60%, e minha família que também continua, os Botigelli, a Andorinha, tem todos outros do comércio dos que 30% e pouco nós chamamos de minoritário e os Oliveira Lima, tem hoje 62%, 63%. De qualquer maneira, eles entraram, assumiram e fizeram dívidas, e o grupo minoritário bancando. Felizmente deu certo e em 1974 eu atendi, já que era Otorrino no Rio de Janeiro e atendi um passageiro do avião que desceu brutaemente com dor de ouvido, e era minha especialidade e eu fui atende-lo. No dia seguinte, ele ficou tão feliz que atendeu bem e me deu um cartão que era o Conselho Federal de Educação. Quando eu vim pra prudente, eu mostrei esse cartão para o Agripino e existiu uma pessoa que estava dificultando a abertura das escolas aqui em prudente no Conselho Federal de Educação que era justamente esse conselheiro que eu havia atendido. Quando eu mostrei o cartão, o Agripino pegou emprestado um avião da Andorinha e me levou para Brasília e eu fui lá pedir para o homem que ao invés de pedir bolsa para mim autorizasse as escolas de prudente, e assim foi feito. Só que tinha uma escola que eles não abriam mão, a Medicina. Aqui não é vocação, vocês criam boy e cana-de-açúcar, agronomia, veterinária, menos medicina. Toda vez que a gente fazia o projeto de medicina, tudo era negado e foi me ensinado o caminho das adversidades. Cria a universidade e a universidade passa a ter autonomia para criar os seus cursos. Então o Agripino parou de insistir e havia odontologia, enfermagem, farmácia e parou de insistir e batalhou para criar a universidade. E quando virou universidade explodiu, assim como ele tinha poder de criar a Medicina, ele criou o Direito, e todos os outros cursos com um empreendedorismo e coragem violenta. E assim, nasceu a Unoeste em 1997 a universidade, até então era Faculdades Reunidas da Apec. Primeiro era Apec, e quando veio a odontologia já foi um diferencial. Primeira escola particular de odontologia do interior. Já começaram então a ver prudente como uma área de saúde. Os estudantes andando de branco em prudente e depois veio enfermagem, e tudo mais. De qualquer maneira, e tudo tem um viés político. As vezes precisa da política, a vida é movida a política. Pra sair universidade, o Agripino teve que se comprometer com o Deputado Federal que tinha sido eleito com a prorrogação do mandato do Deputado Sarney e com a eleição do Vinicius Guimaraes para a Câmara Federal. O Marcos Maciel que era Ministro da Educação criou a Unoeste.

Cada vez que ele anunciava que ia criar alguma coisa, o grupo oponente corria para Brasília para fazer fofoca e denúncia. A partir do momento que a universidade começou a ter sua autonomia tudo ficou mais fácil. Passou a ser fiscalizada pelo MEC, mas tinha a autonomia de criar o curso que quisesse e abriu Arquitetura, Nutrição, Fonoaudiologia, Comunicação Social e foi tudo o conselho universitário que foi criando.” **[OUT 09’12”]**

Quanto tempo trabalhou no curso de Medicina? Como foi a sua gestão?

[IN 09’16”] “Oito anos. Eu fui o segundo diretor, porque lá tem o coordenador e o diretor geral e eu fui o segundo diretor geral de 1974 à 2002. Na verdade, eu vou receber uma homenagem da Câmara do que eu fiz na saúde. Foi a coisa mais gratificante pra minha vida. Lidar com aluno é coisa maravilhosa! Se tem uma coisa que não esquece é aquele que ganha o conhecimento. Eu atendi como Otorrino muito, fui Secretário da Saúde, fiz muitas obras mas ter o reconhecimento aonde eu vou que encontro ex-alunos, meus olhos brilham e pelo fato de ter aprendido que o seu diretor ter graduado, é uma coisa emocionante. Eu cresci pessoalmente e ajudei a crescer a faculdade, mas eu vivia na faculdade. Minha vida era aquilo lá.” **[OUT 10’34”]**

Onde você se especializou? Quando a Medicina veio para a Unoeste você já estava pronto pra dar aula?

[IN 10’36”] No Rio de Janeiro em 1974, sou formado em 1972 pela Federal do Paraná e fiz três anos de residência no Rio de Janeiro na UnioRio.” A faculdade já tinha sido criada pelo Dr. Ceravólo em 1962 como Estadual, mas o Dr. Ceravolo em 1972 conseguiu com o Carvalho Pinto uma aprovação da escola de prudente e ele não se reelegeu pra Deputado Estadual. Entrou o governo do Ademar de Barros e houve uma onda dos médicos daqui para que não se instalasse a faculdade de Medicina porque não tinha hospital, só tinha a Santa Casa e o MEC também falava isso. Então deram a ideia de ter três escolas novas no interior do estado. Em Campinas gerou a Unicamp, uma outra cidade ganhou uma faculdade de Medicina porque ela tinha prédio em Botucatu tem uma cidade ao lado que chama Rubião Junior, lá construiu um hospital para doenças do pulmão, tuberculoso, já tinha em Campos de Jordão e tinha outra em uma montanha para tratar tuberculoso. Aí vieram os antibióticos para tratar. O tratamento de tuberculose não era tão necessário que fosse em uma montanha, em ar umidificado e tava aquele prédio enorme que o governo não queria instalar o sanatório pra tuberculoso. Montaram em

Botucatu uma faculdade de medicina que tinha metade de prudente só porque tinha prédio e que pra ciência foi maravilhosa. Tanto que hoje o médico da faculdade de medicina de Botucatu que não é Botucatu é Ribião Junior. Eles falam que são médico de Rubião, quer dizer, eu sou cientista. O médico de Botucatu que atende em Botucatu não é cientista que hoje tem que reconhecer a Unesp de Botucatu se tornou referência em ciência. A terceira o Dr. Ceravolo conseguiu para prudente e seria onde é a FAF hoje em frente ao shopping. Aquele terreno foi doado para fazer a faculdade de medicina só que a hora que a comissão estava vindo para cá para verificar a localização do lugar, o Gênio Quadros renunciou à presidência da república e o Brasil entrou naquela coisa de assumir o Django e a faculdade de prudente foi arquivada, esquecida e nunca instalada. O Agripino pegou esse gancho 10 anos depois em 1972 que começou a funcionar a Apec e levantou a faculdade de Medicina que o Dr. Ceravolo queria e fez, e homenageou o Dr. Ceravolo tanto no nome da faculdade quanto no hospital que ele construiu em reconhecimento a luta que o Dr. Ceravolo há 10 anos atrás em criar uma faculdade pública, era Faculdade de Ciências Médicas de Prudente, o curso de medicina, odontologia, enfermagem, farmácia e de 1/5 de técnico em radiologia. Eram cinco cursos. Se tem Museu lá na assembleia eu gostaria de ir lá e verificar esse projeto do Dr. Ceravolo se ainda existe. E o Agripino em reconhecimento a essa luta denominou a escola quanto ao hospital. Na verdade a gente tem que contar isso. Eu já fiz uma palestra aos alunos de medicina e já fizeram um mural para contar o porquê chama Dr. Ceravolo. Foi um médico humanitário de prudente e ele estava na miséria, e o Agripino eternizou ele com o nome da faculdade.” [OUT 15’01”]

Como era a primeira turma do curso de Medicina?

[IN 15’12”] “No dia da formatura da primeira turma, ainda o Zé Carlos de Oliveira Lima era o diretor. Eu fui como Secretário Municipal de Saúde representando o município. O Constantino era o prefeito e eu o representei. Mas os alunos já tinham me dado uma grande mão. Quando o Collor veio em 1991 e a formatura da primeira turma foi em 1993. Vieram os assessores da presidência da república fazer todo esquema de segurança ao candidato à presidência da república. Então queriam que mantivesse um cirurgião cardíaco de prontidão, ortopedista, neurocirurgião porque ele poderia sofrer um atentado e isso se faz até hoje com o Temer, Dilma. Então vai uma comissão antes e prepara tudo. E eu era o secretário da saúde e montei esse esquema, mas também tinha todo um trajeto. O Collor ia inaugurar ia na Cohab e

depois iria no Parque do Povo fazer um comício e depois para o aeroporto. Então na verdade ele tinha três exposições que poderiam ocorrer algum atentado e tinha três barreira de segurança. Até carro tivemos que montar, e toda a parte de saúde eu pus uma caneta de medicina. Quando levamos o Collor para o aeroporto, ele foi informado disso e quis me agradecer como diretor e professor da faculdade, e secretário da saúde. O avião que hoje virou sucata, o bong presidencial levantou voo e foi levar o Collor para Brasília e eu ofereci um almoço ao pessoal próximo dele no Arua. Quando o avião voltou eu entrei no avião com os alunos para ver o que é um avião presidencial e tem a cama. Entramos e tiramos fotografias com os alunos. Um dia eu encontro um pessoal da Santa Cruz do Rio Pardo e falei que eu tinha uma aluna da primeira turma, e ele entrou no *whatsApp* com a aluna que disse que já tinha deitado na cama do Collor graças ao Henrique. Então só para te mostrar a relação de diretor, estudante, o quanto é maravilhoso. Tudo que você faz para o aluno, ele não esquece. Eu acho que é mais, não a parte sentimental e sim de agradecimento é tão importante quanto de pai e filho. O professor que passa conhecimento para o aluno, e resolve problemas da vida com ele, ele não vai te esquecer nunca mais. Hoje viu-se que o índice de suicídio entre médicos e estudantes de medicina é o dobro da média, diante o estresse e para amenizar isso está se recomendando agora que toda escola medica tenha uma equipe de psicólogo para auxiliar durante a formação. Eu sempre fui de ficar até depois da aula e contar minha experiência de vida e tudo mais. Acho que é aí a importância, o aluno acaba tendo um elo, um fio invisível entre você e o aluno. Eu falo isso com orgulho, duas alunas da turma da medicina de prudente me procuraram no gabinete, e eu por ser solteiro não atendia aluna com porta fechada. Então a aluna foi pedir conselho sobre namoro e que tinha confiança em mim. Vinha pedidos de residência, pós-graduação, aqui eu atendi todo mundo que me procurou e eu tenho amizade em todo lugar.” [OUT 22’06”]

Durante o andamento do curso de Medicina como era Presidente Prudente em relação a desenvolvimento?

[IN 22’19”] “Veio uma faculdade para atender aqueles que vinham fora de prudente e a segunda escola da Apec foi uma escola de odontologia, a primeira particular do estado. Então veio menino rico e de família rica estudar aqui, faculdade era particular e cara, odontologia, chegava os meninos todos bonitos e carrões andando de branco. O grande choque cultural a Unoeste quem apanhou foram os alunos de

odontologia que eram bonitos. Quando estava vestido de branco já associava que era estudante de odonto, e os rapazes da cidade que eram filhos de boiadeiros não aceitaram. Quando já instalou a medicina, a cidade já tinha aceitado os novos moradores. A medicina foi instalado 10 anos depois da odontologia, mas o grande choque cultural de uma turma nova, bonita e sarada. Depois houve um conflito aqui, do qual eu participei. Os alunos da veterinária saiam do campus II e vinham tocar música sertaneja ali perto da faculdade de medicina e eu entrava na sala de aula e falavam assim: “a menina da medicina que estiver namorando esses caras que gostam de sertanejo eu não vou deixar passar” e eu incentivava, para que elas não namorasse aqueles meninos que só viviam em boteco bebendo. Colocavam o carro do outro lado da avenida com música e atrapalhavam as aulas.” [OUT 25’37”]

Qual a importância do curso para Presidente Prudente?

[IN 25’46”] “Ainda tem muito o que fazer. Tinha que sair da universidade de prudente os parâmetros para os próximos 40 anos, e ainda os políticos não escutam o que é o portal da ciência, então fica os alunos fazendo trabalho científico, e lá do outro lado da cidade na prefeitura o pessoal idealizando saúde e educação sem uma conexão com as outras. Ainda falta essa integração. Com o Hospital Regional agora já começou neste mês uma descentralização, os alunos desde o meu tempo estão na rede pública, mas cada prefeito que entra devia fazer uma administração política ouvindo da universidade certos professores para trazer políticas públicas de saúde. Ainda tem o carimbo de que a faculdade é do Agripino mesmo aqueles que foram colocados na prefeitura por ele, mas não existe essa ligação. Então ela ainda tem muito o que fazer. Outra coisa, é que eles falam em educação e saúde porque o dinheiro está garantido para gastar, está no orçamento que 15% é da saúde e 25% da educação, então o candidato que ganhar tem que ser um bom administrador de um ambiente que já existe no caixa. O que o povo quer não é melhoria na saúde, e sim garantia no emprego porque ele ganhando bem tem a segurança, e vai fazer Unoeste Saúde, Unimed, vai fazer o plano de saúde que ele quiser. Tudo gira e a cidade melhora. Quando ligasse o ele entre poder público e a cidade, era resolver por exemplo, criou o João Domingos, e a pessoa que mora lá tem que atravessar a cidade toda para vir trabalhar no lado de cá, e fazer um polo no João Domingos não adianta, teria que fazer uma estrada ligando Rio Preto com Alfredo Marcondes. Esses planejamentos que eu agora estou criando e vou começar dar pitaco nesses assuntos e sugestões para Presidente Prudente. Quero ser o elo entre o poder

público sem ocupar cargo político.” [OUT 30’05”]

Na época em que era HU, ele acabou sustentando os outros cursos?

[IN 30’20”] “Abriu um leque, fizeram nutrição, enfermagem, medicina, tudo lá dentro. E felizmente os freis, agora que o hospital é estadual, não fecharam essas portas. Havia ameaças políticas que o Serra não gostava do Agripino e iriam impedir a entrada dos alunos. Mas caiu a qualidade, e o lugar de ensino é maravilhoso. A presença do aluno obriga os médicos a fazer pesquisas, a documentar os casos. Então depois o antigo frei voltou a traz e viu como era benéfico o aluno estar lá. Hoje a grande preocupação nossa em termos de saúde é a humanização no atendimento. Antes de passar pelo médico, os dados vitais já foram passados pela enfermeira, aí ele interpreta e está tudo normal. Aquele doente precisava de uma palavra amiga, atenção, de alguém que pegasse na mão. Então sofisticados as máquinas, nós perdemos o humanismo. Se não fizermos a humanização perderemos o papel de médico para as máquinas. Quem vai diferenciar aquele que dá carinho e atenção, é o médico. Hoje o que eu falo para os alunos é que uma escola, antigamente tinha na televisão o bolo que falava que era semi pronto, então vinha com a farinha e fermento, e em casa colocava o açúcar e outros complementos porque eles viram que você pode pegar o mesmo bolo semi pronto e colocava outra coisa e o seu bolo fica diferente dos demais. Eu acho que um recém formado pela universidade é um bolo santista, ele é semi pronto. No seu dia-a-dia a sua personalidade, carinho, amor e dedicação é o que vai fazer a diferença. O básico a faculdade dá, agora se você vai tratar mal o seu cliente, paciente, é problema seu com a sua personalidade. Não tem faculdade que ensina educação, carinho e emoção. [OUT 35’50”]

Como a Unoeste colaborou para o desenvolvimento de Presidente Prudente?

[IN 36’13”] “Toda a universidade numa cidade, revoluciona a cidade. A universidade já fez 40 anos, e a FAFF sempre teve poucos alunos e tem até hoje. A Unesp tem um número limitado, a qualidade é boa, mas você não tem acesso. O perfil da cidade na área da saúde, você vê que com toda a deficiência que dá para melhorar, nós vivemos muito bem na área da saúde. É referência, se o pessoal do Mato Grosso pudesse vir para cá, eles viriam. Vamos supor, Dracena, antigamente ia pra Marília, e hoje não, vem pra prudente. A presença da universidade em todos os campos, principalmente na área da saúde que fez essa mudança. Não posso esquecer de reconhecer o José Serra que ao desapropriar o hospital, ele implementou o hospital. Se ele não está com atendimento de qualidade como no

tempo do Agripino. Na época eram 200 leitos que faziam atendimento na universidade, e hoje tem 600. Hoje é três maior que foi no tempo em que a universidade comandava o hospital. E por ser de 200, o carinho e atenção, o próprio Agripino ia visitar os doentes. Hoje o volume é maior, mas em compensação contingente de pessoas que chegam e tem acesso a exames é muito bom. Em paralelo, posso falar que tenho orgulho do serviço de saúde em Presidente Prudente. Às vezes eu estou em São Paulo e vejo que quero voltar pra prudente, porque aqui tenho segurança. Eu sofri um acidente em Mato Grosso e sofri uma queda que fraturou a coluna. Fui transportado diretamente para a Santa Casa e quem me atendeu foram ex-alunos. Olha que orgulho! Ex-alunos, desde o corte da minha cabeça veio um aluno da segunda turma, e depois pra ver minha coluna veio um aluno de 2000. Todos ex-alunos e preocupados em me atender. E agora, quando eu estava promovendo o curso pela CRM em prudente, quem eu estava convidando para vir dar aula eram ex-alunos. Eu tive uma sobrinha que esteve no Sírio Libanes um mês, e uma das assistentes do Roberto Calio que é o top cardiologista, é uma aluna nossa de 2012. A Amanda Gonzagues que é uma das chefes da enfermaria da UTI do Sírio Libanes. Tanto é que estamos montando agora a associação dos ex-alunos em São Paulo pra defender a escola, para dar palpite na escola em prudente e para mostrar para os atuais alunos o sucesso dos que foram formados aqui. Ontem, eu tive uma reunião com os alunos do diretório acadêmico e falei que deveria convidar ex-alunos. A diretora da faculdade de medicina é ex-aluna, o diretor do hospital é ex-aluno. E os diretos clínicos do hospital vieram da turma de 2013, tudo ex-aluno. Nas festas de formatura sempre falei que essa faculdade ia ser maravilhosa, onde ela fosse dirigida por alunos. **[OUT 41'38"]**

[IN 42'06"] “Agora vou falar dos alunos, quando se fala em escola particular. Um dia eu fui em uma reunião de diretores de escolas médicas na biblioteca da USP. Quando fui ao banheiro na biblioteca da Faculdade de Medicina da Usp e fechei a porta, ela estava inteira rabiscada com besteiras e pensei comigo: “que orgulho dos meus alunos”, porque não temos isso aqui na nossa escola, quer dizer, os alunos tem amor pela escola. Quando você entra em uma escola que nada te custa, o cara vai lá e arrebenta, mas quando você sabe que é do teu bolso a mensalidade que está saindo a manutenção da escola você sente responsável. São gerações que passaram aqui, não usaram o hospital como escola, mas contribuíram para a construção do hospital.” **[OUT 44'30"]**

Teve algum marco que mais chamou sua atenção durante sua diretoria na Medicina?

[IN 44'39"] "Na verdade foi o marco que mudou a minha vida. 5 de agosto do ano de 2000, diretor da faculdade de medicina e estou no meu quarto no computador e a televisão ligada. De repente, no Jornal Nacional a Fatima Bernardes anuncia que o Ministro da Educação ia fechar três escolas médicas do Brasil, sendo que uma era a Unoeste. Eu quase desesperei. Era Valência, Pelotas e Prudente. Nós tínhamos sido avaliados e ele resolveu fechar três escolas. A nossa acusação era pelo número de alunos e pela quantitativo de hospital que era de 200 leitos. Então foi um marco, e se naquele momento a Dona Ana não tivesse me acalmado e confiado em mim, hoje eu nem estaria morando em prudente, mas ela sabia que eu não era o culpado que não era eu que regulava a quantidade de vagas. E ela apostou tudo em mim, nas minhas mãos a reformulação da escola. Um ano e meio depois eu fui vistoriado pelo MEC, tudo o que eu precisei a Dona Ana não se conteve. Tudo o que o MEC apontava de regularidade, ela autorizou para fazer. Então se no dia 5 de agosto de 2000, foi um dia mais triste da minha vida foi em abril de 2002 que o MEC veio aqui e fez um relatório das qualidades da escola. Veio um relatório das mudanças feitas, e eu não cai na época porque a Dona Ana confiou em mim, e um dos fatores foi a confiança dos alunos. Todo mundo junto por uma causa. Tanto é que eu estava na minha casa, chorava e liguei para a Dona Ana, e ela calma. Montei até um QG na faculdade até de madrugada, e os alunos estavam em uma reunião da InterMed. A gente tinha que dar uma satisfação para os pais. Tudo isso eu vive, e se eu vivi o dia mais triste da minha vida, acho que foi um impacto maior do que a morte dos meus pais porque a morte a deles já estavam anunciada, porque já estavam doentes, agora este foi como perder um filho em um acidente. Um ano e meio de luta e sofrimento, o diretor da UniFesp em São Paulo me ofereceu ajuda e dispôs de todo setor de pesquisa dele para reformular e nasceu uma nova escola, um novo método pedagógico. Foi difícil trabalhar com alguns professores, porque alguns não admitem a mudança. Davam aula aqui como tinham aprendido há 30 anos atrás. Quando eu assumi a escola, o departamento de anatomia eu vi que tinha se passado de 30 anos e estava igual de quando eu aprendi na década de 60 lá no Paraná. Aí veio a reformulação, porque a anatomia tem que ir até o terceiro ano, porque você não insere o aluno junto à comunidade desde o primeiro que o que é feito hoje. A inserção precoce do aluno, e ele vai ver como é a vida do doente. Hoje existe uma

mesa que você aperta o botão e aparece um cadáver nela. Quando eu fui por dois governos Secretário da Saúde, toda sexta-feira eu fazia um almoço para os funcionários. Na época da vacina, eu oferecia lanche. Tanto que eu vou ser homenageado na Câmara agora dia 27 de outubro, e eu fui falar lá que eu não quero que mandem convite, porque eu vou dar o convite. Não me interessa quem é o chefe do Fórum, me interessa é o Adiel que era meu motorista quando eu era secretário. Eu tenho que homenagear quem me fez um bom secretário, não a autoridade de hoje. **[OUT 54'52"]**

JOSÉ EDUARDO CRESTE**Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Unoeste****Data: 14/10/2016****Meio: Presencial****Como você começou a fazer parte da universidade?**

[IN 00'09"] “Eu tive um convite em 1999 para fazer parte do curso de Agronomia. Eu tinha acabado meu pós-doutorado na Unesp de Botucatu, sou de Botucatu e surgiu uma oportunidade. No início eu comecei viajando toda semana, em segundas-feiras e assumi duas disciplinas chamadas Nutrição de Plantas e Adubos e adubações. A família da minha esposa é da região e sabe de uma coisa, acabou e cansou a estrada, então vamos mudar para cá. Em 2000 eu mudei para cá, e foram surgindo as oportunidades. Teve um momento que tem um ditado que você tem que florescer onde está plantado, então na verdade eu tinha que dar o melhor do meu como professor aqui. E o curso começou a crescer, eu virei coordenador, diretor de Agronomia e chegou um momento que a Dona Ana em 2008 me convidou para ser pró-reitor e aqui estou.” **[OUT 01'00"]**

Como diretor do curso de Agronomia, qual a contribuição nesta área para o desenvolvimento de Prudente?

[IN 01'15"] “Prudente até então eu não conhecia, só muito pouco. Eu imaginava Prudente no passado. Tínhamos aqui um grande polo de produtor de alimentos, tínhamos um cooperativa chamada Cooperativa de Cotia. Eu conhecia de Botucatu a história da cooperativa que estava no Brasil todo, e aqui em Prudente tinha uma grande área dela. Tínhamos também no passado uma empresa chamada CICA, que trabalhava com extrato de tomate e eu enxergava quando eu fazia Agronomia que Prudente tinha produtor de alho, produtor de melão, tinha até produtor de polca. Era conhecido como a terra do boi. Prudente sempre foi uma região muito forte financeiramente e economicamente, pelo menos como nós imaginávamos lá. Qual a contribuição da Agronomia, ela foi fundada em 1987 e eu acho que todo curso de Agronomia veio dar subsidio a região no sentido de melhores tecnologias para o desenvolvimento do agronegócio. Neste contexto todo a região foi assolado por movimentos Sem Terra, questão fundiária que até hoje é um problema na nossa região e temos também os presídios que no meu ponto de vista, o que acontece é que aquela mudança toda que a Cotia quebrou e foi embora, a Cica foi embora e assim foi perdendo o lado econômico da região que era a principal característica na minha opinião, de Prudente. Só que nesse contexto veio a soja, só que também

agora temos a cana e aos poucos expulsando a agropecuária que tecnicamente não é tão viável quanto uma cana, a cultura da cana. Qual a contribuição da Agronomia? A Agronomia já formou centenas de profissionais, só que esse profissional não fica somente aqui, ele vai para o Brasil todo, então não é uma questão centralizadora. Ele vai pro Nordeste, Centro Oeste, Tocantins, e tudo mais, Paraná. A contribuição que eu te falaria hoje é que ela é um polo de desenvolvimento de tecnologias de recomendações técnicas e serviços. Então temos um laboratório de solos e tecidos vegetais que tem o selo de qualidade ofertado pelas agencias oficiais. Nós temos aqui nos nossos laboratórios um laboratório de UNG que são organismos geneticamente modificados, acho que é o único em escola particular. Nós temos o desenvolvimento de técnicas com integração agropecuária que está tornando-se uma realidade na região, e no Brasil todo, uso de solos de baixa qualidade. Qual a contribuição da Agronomia? Então pra mim é muito forte, além de profissionais que mandam para o Brasil todo.” **[OUT 04’23”]**

Como a Unoeste contribuiu para o desenvolvimento de Presidente Prudente?

[IN 04’33”] “A Unoeste está aqui há 43 anos e eu vejo que com mais de 70 mil profissionais, ela realmente foi um polo irradiador de profissionais capacitados, oriundos do ensino superior. Nós temos desde a área médica, como também temos a formação de professores no Brasil todo, mas a nível regional ela é o maior proporcionador de profissionais nas mais diferentes áreas, desde o dentista, advogado, engenheiro, arquiteto, veterinário, zootecnista, professor, médico, pegar outros aí dos cursos técnicos, tecnólogos que nós temos como Radiologia. É difícil isolar o crescimento de Prudente da Unoeste, então além desse fato, no momento que ela coloca hoje mais de 20 mil alunos aqui, tanto de pós quanto de graduação, você movimenta a economia local desde o setor imobiliário, de lazer, serviços de bares. Então eu acho difícil pensar Presidente Prudente sem a Unoeste, muito difícil.” **[OUT 05’50”]**

Qual a diferença do ensino da universidade para as outras?

[IN 06’07”] “É difícil eu falar das outras porque eu não conheço. Eu vou tentar focar em que nós tentamos colocar para nossos alunos. Pelo menos a nossa filosofia e trabalho é transformar, a nossa missão é muito clara. É um profissional ético, que respeita o meio ambiente, que busca a sustentabilidade de seus processos e que adquiriu os processos de capacidade em desenvolvimento, e que todos devem fazer isso. O que a Unoeste faz? Acho que ela prepara mais o aluno para a prática. O

nosso foco é um egresso mais desenvolvido e sem medo de encarar o futuro. Talvez ele não saiba todas as respostas, mas sabe ir atrás das respostas. Nós tentamos colocar no mercado, para a nossa sociedade um profissional bastante dinâmico, proativo, e claro, tem que estar embasado em uma teoria com uma prática. E o que é uma prática? É uma teoria aplicada. Mas eu acho que outra característica da Unoeste é que ela não é fechada, questão de conversar com o pró-reitor e se você for em outra instituição está muito difícil você conversar até mesmo com o diretor, coordenador. Aqui nossas portas são abertas, aqui temos um canal de ouvidoria o tempo todo, antenado, claro que temos muito a crescer e melhorar, mas pelo o que eu entendo da Unoeste é a preocupação de estar melhorando sempre. A prova disso é que a cada ano que passa nós temos sido contemplados com novos índices. Desde o guia do estudante, da Folha, índices do governo com Enade. Nós saímos de uma instituição com nota três, e hoje estamos com nota 4 e essa nota de GC é nota 5, e com isso nos coloca entre uma das melhores universidades do país. Claro que estamos no estado de São Paulo, é difícil concorrer igual tamanho com as públicas, porque as públicas tem dinheiro a vontade, aqui nós, tudo que é proposto e investido sai da mensalidade do aluno. Então tem que ter uma gestão muito eficiente. Eu creio que voltando para a sua pergunta, em termos de ensino a Unoeste em todos os setores uma preocupação constante com a evolução do ensino.” **[OUT 08’38”]**

[IN 08’45”] “O curso de vocês, Jornalismo, ganharam laboratório de iMac, e onde se encontra isso? Ganharam outro. Reformaram todo o laboratório de TV, e que podem visitar outras, mesmo públicas e que não tem. Talvez tenha em São Paulo uma ou outra. Vamos falar aí da Agência Facopp que também me passaram relatórios que vocês estão amando, está bem produtivo com o professor presente, ajudando você a ser melhor. Laboratório de fotografia, laboratório de criação, rádio e aí tem os ambientes, tudo climatizado com carteira almofadada. A busca você vai que outros cursos que nós temos, compramos uma van para levar e o ônibus está à disposição. Temos a van que faz seis meses que chegou, e torna-se um investimento, uma preocupação. Claro que porque estou te falando só isso, não existe só Comunicação Social Jornalismo, Publicidade, existe todos. Na Medicina está ganhando ambulatório do lado e fica pronto em junho, ganharam o laboratório de habilidades com tecnologia importada de Israel e só tem três desse no país. Gastronomia tem uma estrutura, Engenharia Elétrica com curso novo, um investimento colocado ali foi

4 milhões de reais. A impressora 3D custa 250 mil. Pra mim isso é um carro de luxo que a gente vê na rua. Então tem uma preocupação constante em vista de infraestrutura e equipamentos. Agora vamos pegar qual o principal ativo da Unoeste, é o corpo docente e o corpo funcional, sem os professores nós não fazemos nada. Então esse professor hoje está atendendo as nossas solicitações como buscar o treinamento e mestrado, doutorado, alguns estão indo para fora do país, trazendo parcerias internacionais. Nós estamos mandando alunos da Comunicação também, e que já foram para fora. Então essa experiência é ímpar, a uma preocupação real na Unoeste no sentido de dar o melhor pra você. Claro que, a partir do momento que vocês concluírem vocês tem que brigar pelo lugar ao sol que vocês tem, mas que vocês tem toda condição. Vou falar pela Agronomia, um dia nós fomos em um evento e nossos alunos foram ajudar acho que em Dourados ou em Nova Andradina e tinha alunos de todas as áreas e instituições, e os nossos alunos se surpreenderam. Eles foram prova que um foi contrato em uma usina, o outro montou sua própria empresa e exporta sua empresa de capim, quer dizer, a um pessoal aqui que depende do aluno. A estrutura e condições, a Unoeste da tudo para você brigar de frente com qualquer outro profissional que saia do mercado. Nós não ficamos chateados que você venha com uma crítica, de repente o que vamos fazer é enfrentar o problema de frente e poder arrumar o problema. Então está faltando alguma coisa, então vamos buscar o que falta e entregar para o aluno. Então esta tem sido nossa filosofia que tem colocado pela mantenedora, e quem é a mantenedora, é quem sustenta todo o universo acadêmico que é a Unoeste dentro de Presidente Prudente.” [OUT 12’42”]

Qual foi o marco da Unoeste durante todo este tempo que você esteve aqui?

[IN 12’58”] “Tem vários marcos principais, porque como eu te falei, na verdade são mais de 50 cursos e cada um tem um marco principal. Eu falaria hoje que quando eu vejo as duas coordenadoras da Facopp, elas são apaixonadas pelo que fazem e o marco que eu vi, eu vi que eu tenho aqui dentro que a Unoeste tem profissionais apaixonados pelo que fazem, acho que isto é uma diferença e este marco é quando eu descobri isso. Essas pessoas precisavam no meu ponto de vista, na minha gestão, de liberdade para criar, sonhar, no sentido de que saísse do engessamento acadêmico que isso pode e isso não pode. Os cursos são livres no sentido de propostas, e este é um marco e outro marco é no momento que a Unoeste atingiu a nota quatro de GC, pra mim foi um grande marco porque nós vimos que somos

capazes. Isso foi em 2014 se eu não me engano, porque você não constrói essas notas do dia pra noite. Agora o que a gente precisa hoje é do aluno, muitas vezes o aluno não valoriza o que tem, e no momento que ele sai daqui e vai fazer uma pós em outro lugar e enxerga mesmo naquelas famosas que “puxa, e eu não valorizava o que eu tinha”. Se o aluno abrisse o olho e enxergar que ele poderia se dedicar um pouco mais aqui dentro que ele sairia o profissional, e ninguém seguraria a Unoeste. Outro marco, foi quando nós conseguimos nossas pós-graduações. Eu atuei nessa área, faço parte de uma delas e é uma prerrogativa. Tem que ter mestrado, tem que ter doutorado, e tinha um prazo pra isso. Então é difícil que uma instituição particular até esses anos atrás tinha uma pesquisa consistente de pelo menos dez pessoas em uma área, e de repente nós embatíamos nosso projeto e ninguém acreditava e hoje temos mestrados e doutorados dentro da instituição. Uma instituição particular no interior de São Paulo e que ajuda a fazer diferença. Então o marco é isso tudo quer dizer que somos capazes. Essa é a minha filosofia de vida. Eu tenho um ditado que eu li uma vez do Bernado Chó, e fala “porque não?” transformar aquilo onde você está, naquilo que você quer pra você em termos de algo de ideologia, no sentido de algo de excelência, e essa é nossa busca, buscar a excelência e não a perfeição. E para isso nós precisamos desse contágio, dessa paixão, todos os segmentos da Unoeste. Então hoje a Unoeste está trabalhando não somente os professores, mas todo o seu corpo administrativo também, desde da faxineira, até o pedreiro, em todos os setores. Colocar na visão deles, na cultura deles o sorriso no rosto, a eficiência, a sustentabilidade, o respeito com o ambiente e acho que isso seria o novo patamar.” [OUT 16’32”]

Você poderia citar pessoas que fizeram a diferença dentro da Unoeste?

[IN 16’34”] “São vários. Acho que dentro da Unoeste não podemos esquecer da Dona Ana e seu Agripino. A Dona Ana é uma pessoa fantástica no sentido de coerência e equilíbrio, visão, educadora há 60 anos. E o Senhor Agripino pelo espírito visionário que ele tem que é uma estirpe que não é fácil encontrar. É claro que tem a família, os outros, mas dentro do corpo técnico tem pessoas, não posso fazer uma injustiça esquecendo de alguns, a lista é enorme. Mas a professora Darcy que trabalha aqui comigo, essa pessoa faz parte do sucesso da Unoeste. Uma pessoa também é a Dona Angelina, responsável pela secretária do Campus II. É uma pessoa que nunca faltou, tem todo um controle de 30, 40 anos atrás. Tem outra pessoa chamado Gentil, da parte de obras que está aqui, e ninguém sabe que

existe, mas se você ver que está funcionando uma boa parte do Campus I, Campus II, é o mestre de obras. Custódio, está lá na serralheria desde o começo. Fora isso, temos alguns coordenadores, não posso esquecer do Moacir, diretor da Fipp, é um cara que quer ganhar o jogo. Essa pessoa que coloca esse espírito no aluno dele e que tem que ser o melhor. Kate, da pós-graduação, e outras. Então estou falando assim, setores que ninguém imagina. O Nei, do departamento pessoal. E nosso jurídico também é muito forte. Nair, no setor de diplomas e que dá uma força para todos nós, no sentido de eficiência. Temos 2 mil colaboradores, então pra mim todos estão, coloco estas pessoas como referência, mas muito deles estão ano a ano crescendo. Bibliotecárias nossas, mas vai conversar com o pessoal, e quem vem aqui encanta. Temos mais de 700 professores. Carlos Freitas da Fisioterapia. Quero dizer que a uma equipe que são os pilares da instituição. O grande diferencial da Unoeste são as pessoas que o compõem. Há um diálogo, você dá uma chance para as pessoas serem melhores. A Unoeste respeita as pessoas. A Unoeste representa um projeto, um projeto que eu quero dizer é que quando vocês vão assumir uma vida profissional, você vai colocar um desafio e não querer ser mais um. Dentro da minha filosofia de vida, eu tento ser alguém que faz a diferença, que ajuda as pessoas a se encontrarem e fazerem a diferença. A Unoeste representa pra mim um projeto que eu faço parte, é um projeto de vida. E qual minha missão aqui na terra, é ser um canal de bênçãos. Então o que eu posso fazer na Unoeste, é um canal para que eu possa com a minha função, posso ajudar as pessoas a ter uma vida melhor. Um projeto do qual fazemos parte para melhorar o mundo, a sociedade, ensinar as pessoas a bater asas, que vocês tem condições de chegar lá. Este é o projeto que eu encampeei da Unoeste. É onde você se importa com as pessoas, e deixa uma contribuição maior. Representa uma família, um clube de amigos, não só de hierarquia, desde o alto escalão até entre os donos. Tem um livro que eu li uma vez que nós cristãos, o perfume de Cristo, você tem que exalar o perfume de Cristo. Então que a gente quer fazer aqui é exalar um bom perfume. Uma instituição que quer trazer para o mundo, um bom perfume, uma boa pratica de ensino, de extensão, pesquisa. Não resolver os problemas do mundo, mas uma instituição que colabora e seja mais uma que possa trazer pessoas melhores.” **[OUT 27’35”]**

AUGUSTO CÉSAR DE OLIVEIRA LIMA

Diretor administrativo da mantenedora Associação Prudentina de Educação e Cultura (Apec).

Data da entrevista: 24/11/2016

Meio: Presencial

[IN 00'05"] “Hoje a universidade aqui em Presidente Prudente que foi criada em 1972 pelo meu pai Agripino, e minha mãe Ana. Hoje a Unoeste é excelência em educação, nós temos muitos cursos com nota máxima no MEC”. **[OUT 00'30"]**

Qual foi o marco para a universidade?

[IN 00'34"] “O marco foi a criação da própria universidade, quando nós conseguimos já há muitos anos atrás. Não me recordo o ano, acho que foi nos anos 80 que o Ministério da Educação e Cultura concedeu o título da Unoeste de Universidade do Oeste Paulista. Teve que separar a Associação Prudentina da Educação e Cultura da Apec que é a mantenedora da Universidade do Oeste Paulista”. **[OUT 01'06"]**

O que seria Prudente sem a Unoeste?

[IN 01'09"] “Isso é uma pergunta muito difícil de responder. Mas a Unoeste, a Apec (Associação Prudentina de Educação e Cultura) contribuiu muito com diversos setores da universidade pró Presidente Prudente. Eu sinto a saúde quando foi criada a primeira faculdade de Odontologia aqui da universidade. Naquela época, quando eu me formei na turma de 1978 que eu me formei. Naquela época nós eramos obrigados a atender pelo menos cinco, seis, sete pacientes no mesmo dia e em cada disciplina... de todas as especialidades hoje. Depois veio a faculdade de Fisioterapia, de Enfermagem, Nutrição, até que chegou a Medicina que está contribuindo muito com professores de excelência, professores excelentes da nossa universidade. Ainda muitos estão fazendo Mestrado, Doutorado, e contribuindo para a gestão principalmente da saúde de Presidente Prudente”. **[OUT 02'36"]**

Quando foi seu primeiro contato com a universidade?

[IN 02'41"] “Na época em 1962, eu tinha 18 anos. Então nessa época eu estudava fora de Prudente, e em 1974 que foi criada a Faculdade de Odontologia quando que eu entrei na faculdade em 1974, e me formou em 1978. 1979, 1980, 1981 e 1982 até 1985 eu fiz meu mestrado e doutorado na Unesp em Araçatuba. Então eu dei aula durante 11 anos aqui na faculdade de Odontologia. E daí, foi uma sequência que nós vivenciamos e sempre com a aprovação hoje chanceler Agripino Lima, e estamos fazendo de tudo para que a universidade cresça cada dia mais”. **[OUT 03'52"]**

Qual é o seu papel hoje na Unoeste?

[IN 03'56"] “Hoje eu sou o diretor geral da Associação Prudentina de Educação e Cultura, e tem a minha irmã Ana Cristina que é a reitora da universidade.” **[OUT 04'09"]**

O que a universidade além do ensino pode gerar para os prudentinos?

[IN 04'17"] “Hoje a universidade tem mais de 2.000 empregos diretos, e eu acredito que mais de 5 e 6 mil empregos indiretos, como fornecedores de mão-de-obra, de logística. Então a contribuição de Prudente está na criação de empregos diretos e indiretos. Essa é a contribuição da Associação Prudentina de Educação e Cultura”. **[OUT 04'51"]**

Em relação ao surgimento da universidade, em que afetou Presidente Prudente?

[IN 04'56"] “Quando a universidade foi começada a construir o Bloco A em 1972, aqui nesse bairro que é o Bongiovani, não tinha nada. A única coisa que tinha era o cemitério São João Batista e o tiro de guerra. Você atravessa a rua, aqui em frente ao Bloco A, era pasto... tinha vaca, gado, bezerro, cabras, carneiros. Então você andava 20m, tinha uma cerca que era pasto e hoje o desenvolvimento cresceu de uma forma muito grande em volta da universidade e se expandiu além da rodovia Raposo Tavares”. **[OUT 05'53"]**

Qual setor foi mais afetado, além do ensino?

[IN 06'00"] “Pra mim praticamente todos os setores, bares, restaurantes, padarias, oficinas, salão de cabeleireiro. Enfim, uma gama de empregos, de bancos que foram tudo criados por volta da universidade com esse tipo de mão-de-obra indireta”. **[OUT 06'23"]**

De que forma a Unoeste contribuiu para o desenvolvimento de Prudente?

[IN 06'32"] “Contribuiu com a mão-de-obra tanto na área da saúde quanto na área de humanas, e na área de serviço social”. **[OUT 06'42"]**

Como é fazer parte da família Unoeste?

[IN 06'45"] “É uma gratidão. A gente se sente muito grato com essa participação de poder ajudar muitas pessoas. Quando foi criado hoje o HR, que na época era o Hospital Universitário, a população sempre, as portas do hospital estavam sempre abertas para a população. Como nossa clínica de Fisioterapia, clínica de Odontologia, nossa faculdade de Nutrição que forma nutricionistas de excelente

padrão. E enfim, de todas as áreas, engenheiros. Como eu já disse em outra entrevista, nós temos alunos formados na Unoeste que são professores em universidades nos EUA, tem muitos que trabalham nos EUA, Canadá, Portugal, Inglaterra. Então, nós temos profissionais que saíram daqui da faculdade e foram para o exterior e se deram muito bem”. [OUT 07’58”]

O diferencial da Unoeste é o ensino?

[IN 08’00”] “É o ensino, claro, nós estamos com ensino de excelência. Nós temos cursos que sempre foram nota cinco, nota máxima do MEC. Nós temos muitos cursos que são nota cinco. Hoje está a faculdade de informática, a faculdade de Odontologia nós somos excelência em educação”. [OUT 08’23”]

Quais são os projetos futuros da Unoeste?

[IN 08’25”] “É melhorar cada vez mais o ensino, os professores que tem Mestrado, Doutorado, e enfim é isso. Melhorar cada vez mais. E hoje, a nova geração de filhos, sobrinhos... estamos tentando ensina-los a administrar esse gigante que é a Unoeste”. [OUT 08’55”]

Se você pudesse resumir a Unoeste em algumas palavras. Quais seriam?

[IN 09’00”] “Excelência, porque nós estamos aprimorando cada vez mais o ensino e como você, que é uma estudante de Jornalismo. Eu acredito que o curso de Jornalismo é um dos melhores do Brasil”. [OUT 09’22”]

ANEXO B
PEÇA PRÁTICA

Imagem no texto - Vida Saudável



Deidiane Andrade expressa amor por sua profissão

“Vocês criam boi e cana de açúcar, era o que costumávamos escutar. Podia ter Agronomia, Medicina Veterinária, tudo o que dizia respeito ao campo, Medicina não. Toda vez que a gente fazia o projeto, ele era negado”, lembra.

As dificuldades eram inúmeras. A luta era diária. Muitas ideias contrárias, pouquíssimo apoio, mas foi assim, em meio a todas as controvérsias, que nasceu o curso de Medicina da Unoeste, em 1997, ano que ficou para a história do município.

Henrique foi o segundo diretor geral do curso de Medicina da instituição e esse tempo pôde ver a graduação passar por grandes transições até chegar ao sucesso que é hoje.

Depois de tantas dificuldades até implantar o curso em Presidente Prudente, vieram as glórias e a primeira turma de formados realizava o sonho de se tornarem médicos.

conforme o Ministério de Educação (MEC). Na visita in loco realizada em 2013 para renovação de reconhecimento de curso, a Medicina alcançou a nota máxima do Ministério, ficando então com conceito 5. Outra coisa que desperta o interesse do aluno é a estrutura que o local oferece, além, é claro, da qualidade do corpo docente.



Unoeste adquire Laboratório de Habilidades

Um dos principais fatores de sucesso foi o Hospital Regional, que nasceu como Hospital Universitário para atender ao curso de Medicina pela própria Unoeste e foi considerado um marco para Presidente Prudente.

Embora nos últimos anos tenha ocorrido uma mudança e esse tempo pôde ver a graduação passar por grandes transições até chegar ao sucesso que é hoje.

Depois de tantas dificuldades até implantar o curso em Presidente Prudente, vieram as glórias e a primeira turma de formados realizava o sonho de se tornarem médicos.

Imagem no texto - Vida Saudável

O HR

Deidiane, a aluna que veio de Minas, citada no início desta reportagem, após fazer sua matrícula, perguntou onde estava localizado o hospital e foi indicada a andar apenas uns poucos quarteirões. “Quando eu atravessei a avenida e vi o hospital, aí eu chorei. Não conseguia acreditar que estava neste hospital, tão valorizado em bem estruturado”.

Não era apenas um hospital, era o local onde as pessoas depositariam sua fé em busca de uma saúde melhor. Foi então, que em 1997 o Hospital Universitário Doutor Domingos Leonardo Cerávolo, mais conhecido como HU, começou a mudar vidas. Nele foram instalados a maioria dos cursos da área da saúde, o que para os alunos facilitou a inserção da teoria na prática.

Nilva, que também foi aluna do curso na terceira turma, retrata que na época “nem existia a ESF [Estratégia Saúde da Família] ainda, então nós íamos nas UBS [Unidades Básicas de Saúde] e na Santa Casa de Misericórdia. Depois foram surgindo outros serviços, até o HR, quando então foi possível ter um cenário de ensino médico. Foi aí que realmente alavancou.”



Doze anos depois de sua fundação, o Hospital Universitário foi comprado pelo Governo do Estado de São Paulo e passou a se chamar “Hospital Regional de Presidente Prudente Doutor Domingos Leonardo Cerávolo”, o

Galeria de imagens - Vida Saudável

E como não bastasse todo amor pelos pacientes, os 1.202 alunos da Unoeste, entre os cursos de Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Radiologia, também colaboram diariamente.



Vídeo - Vida Saudável

Gratidão e Reconhecimento

"Fazer Medicina é doar o nosso tempo para o próximo, doar a nossa atenção", assim pensa Deidiane. Seu reconhecimento pela Unoeste não para por aí. Ouça o depoimento dela à equipe do Quatro Campos:



▶ 0:00 / 0:41 🔊

Deidiane Andrade
Estudante do curso de
Medicina

Henrique Salvador, o médico e professor que resgatou parte da história do curso também deixou sua marca, em algumas turmas do curso de Medicina sendo como diretor ou professor. Para ele, todo o trabalho que realizou com os alunos é gratificante e inesquecível. "O professor que passa conhecimento para o aluno e resolve problemas da vida com ele, ele não vai te esquecer nunca mais".

Foi com um depoimento emocionado que Salvador finalizou sua entrevista. Ouça:



▶ 0:00 / 0:45 🔊

Henrique Salvador
Ex diretor do curso de
Medicina

Nilva, a atual coordenadora do curso compartilha do mesmo sentimento. Ouça o áudio:



▶ 0:00 / 0:06 🔊

Nilva Galli
Coordenadora do curso
de Medicina

Áudio dos personagens - Vida Saudável

Profissões que garantem o bem estar

Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Radiologia, Odontologia, Ciências Biológicas e, por fim, Medicina. São estes os cursos que compõem a área Biológicas da Unoeste. Esta ciência, desde a sua implantação, tem contribuído diretamente para melhorar a qualidade de vida não só dos moradores do município, mas também de toda a região prudentina.

Além dos cursos já citados dentro da área de biológicas, cursos como Gastronomia, Estética e Cosmética, Educação Física (bacharelado e licenciatura) fazem parte dos que contribuem para uma vida mais saudável. Juntos, esses cursos já formaram 15.564 até julho 2016.



Todos os direitos reservados © 2016

Rodapé da reportagem - Vida Saudável



O bem para quem nos quer bem

Descobrir através dos animais a si mesmo. Sonhar e realizar. Mais do que ouvir latidos, relinchos, miados, entre outros sons, a Medicina Veterinária faz entender e amenizar a necessidade de cada animal. Mas isso não é tudo. No final das contas, são esses animais que ensinam, ajudam e melhoram o ser humano.

Desde pequena os animais mudaram a vida da estudante do 1º termo de Medicina Veterinária da Unoeste, Izabela Beatriz Patrício, de 17 anos. Diferente da maioria das crianças, foi cavalo que mudou sua vida. Por conta de algumas dificuldades que enfrentava, ainda quando muito nova, a estudante precisou aprender a ser mais sociável e por isso começou a conviver logo cedo com cavalos, como forma de terapia. A jovem morava em Curitiba (PR), quando começou os tratamentos, mas foi isso que a tornou uma pessoa mais sociável e despertou uma grande paixão pela profissão de veterinária.

Créditos

Repórter: Mariana Menotti

Foto principal: Roberto Mancuso



Página inicial do ícone –Fauna e Flora



“Por ter tido esse contato logo cedo com os cavalos, sonho em trabalhar com animais, principalmente aqueles de grande porte. Sempre fui muito curiosa, por conta disso, certa vez consegui ajudar a curar um cavalo que eu tinha, através de muita pesquisa”, conta Izabela.

Sonhar não é tudo e a estudante sabe bem disso. Na vida real, além de cursar Veterinária, ela faz parte do Trote Solidário – Castração é a Solução, projeto idealizado pelo curso em que está matriculada na Unoeste. “O incentivo à castração tem o intuito de controlar a procriação de cachorros e gatos evitando também doenças. O principal foco é começar no Vale do Sol, mas logo ir para outros bairros do município, conscientizando a população sobre as zoonoses”, salienta.

As realizações da jovem não param por aí. A busca pela excelência na profissão começou antes mesmo de realizar a matrícula, quando pediu inúmeras dicas sobre o curso para uma prima, que já cursava Veterinária na instituição, para que pudesse adquirir um preparo e um diferencial. Como aprendeu desde pequena a enfrentar todas as dificuldades que a vida lhe preparou, ainda no 1º termo do curso já realiza estágios na área, inclusive na parte de cirurgia, que é o que realmente busca.

Galeria de imagens –Fauna e Flora

Cedida: Unoeste



Professores e Alunos examinam animais do bairro Morada do Sol

Castração é a Solução

Animais abandonados como se fossem descartáveis, isso ocorre diariamente no Vale do Sol. Relatos de próprios moradores do local afirmaram que muitas pessoas levam seus bichos e abandonam por lá, como se fosse um depósito, onde são colocadas coisas sem mais utilizações, esquecendo-se de que se trata de vidas.

O local possui um número alto de cachorros e gatos abandonados e por conta disso foi escolhido para o ponta pé inicial da ação. Para que uma ação como essa aconteça, é necessário que todos os envolvidos trabalhem juntos, com um objetivo maior, que é o de cuidar dos bichinhos.

A coordenadora do curso de Medica Veterinária, Rosa Maria Barilli Nogueira, conta que, a iniciativa de promover a ação partiu da aluna Juliana Petri, que cursa o 6º termo da graduação.

Imagem no texto –Fauna e Flora



Além de salvar a vida dos animais, o projeto também ajuda o bairro, diminuindo o risco dessas doenças. E o aluno, aprende na prática a fazer os procedimentos cirúrgicos.

Dar início a um trabalho como esse parece ser fácil, mas não é. A vontade de cuidar dos animais tem que estar ativa todos os dias para que tudo ocorra da maneira certa. Por conta disso, o projeto vai acontecer ao longo do 2º semestre. A intenção, segundo a coordenadora do curso, é de que não pare por aqui, que outras turmas continuem em bairros diferentes.

“Um projeto que visa o bem estar humano e do animal. Não é uma questão assistencial, é para que no final você tenha um retorno para sociedade. Dentro da veterinária não pensamos só no animal, temos que atingir um todo. Por isso toda ação feita é voltada para esse sentido, mostrar um retorno para a população”, diz.

A aluna, Juliana Petri, que sonhou com o projeto e ajuda na execução, explica que, no dia três de setembro, quando foi realizada a primeira ação, mais 20 cachorros foram selecionados e foram castrados no dia 24 de setembro de 2016.

Vídeo –Fauna e Flora

Mariana Menotti



Alunos realizam atendimento ao público para o cadastro de animais

Para participar

Como qualquer procedimento, para participar do projeto é necessário um cadastro com nome, endereço e telefone do proprietário do animal. Além disso, a aluna Raissa Sorio, do 1º termo de Veterinária, explica que, é preciso informar também a idade do cachorro ou gato, se o animal já tomou alguma vacina e se é chipado. Depois do cadastro completo, o dono do animal é informado do dia em que o procedimento ocorrerá.

Cedida Unoeste



Fazenda Experimental localizada no Campus III da Unoeste

Imagem no texto –Fauna e Flora

Fundado há 30 anos, o curso já colocou 1.750 veterinários no mercado. Nesse caminho percorrido pelos acadêmicos, várias atividades e prestação de serviços são oferecidas à comunidade local, com o intuito de mudar vidas.

Ainda na graduação, dentro da sala de aula, os alunos estudam matérias como anatomia e cirurgia de animais. Isso acontece para que, depois de formado, o médico veterinário trabalhe em diferentes segmentos, conforme o desejo e pretensão.

No último semestre de 2016, foram 647 alunos matriculados de primeiro a décimo termos. Todos eles na busca pela excelência na profissão. Para isso contam com um total de 44 professores, que trabalham juntos, na intenção proporcionar agora todo o conhecimento possível para cada estudante, que será o profissional do futuro.



Haroldo Alberti
Professor de Medicina
Veterinária



Mas a área de agrárias não para por aí. O curso de Agronomia, por exemplo, especialização de grande influência em Presidente Prudente, também faz parte desta área de conhecimento e teve início junto ao curso de Veterinária. Nasceram juntos, cresceram e ainda mudam juntas as histórias de muitas pessoas.

Com dados atuais, o curso formou 1.121 alunos. O curso oferecido pela Unoeste é uma das profissões que mais cresce no mercado brasileiro, tudo em função do desenvolvimento do setor agrícola e da pecuária que já toma conta de 35% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e que avança cada vez mais na área da exportação.

Formar profissionais habilitados a aumentar a produtividade e rentabilidade

Áudio dos personagens –Fauna e Flora

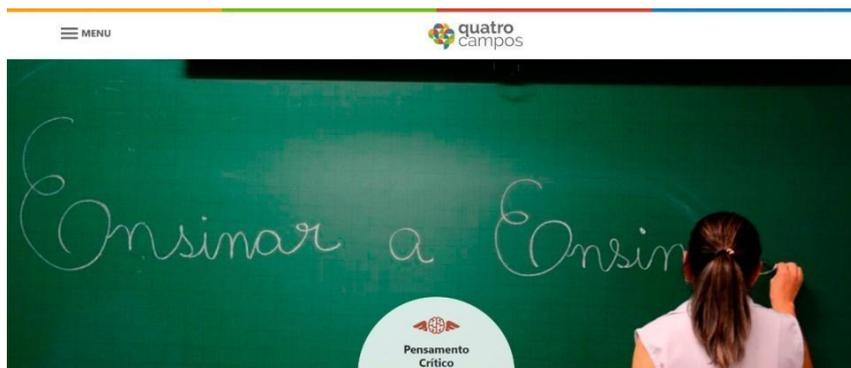
Formar profissionais habilitados a aumentar a produtividade e rentabilidade na criação de animais e no desenvolvimento de produtos, esse é o objetivo do curso de Zootecnia da Unoeste. Além disso, busca solidar nestes profissionais conhecimentos científicos e tecnológicos na área da produção animal, com consciência ética, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política, ambiental da região onde atua, do Brasil e do mundo. O curso também passou a fazer parte da Instituição em 28 de fevereiro de 1987.

Voltados para os cuidados da fauna e da flora também estão os cursos de Agronegócio e Produção Sucroalcooleira. Chegaram na Universidade um pouco mais tarde, o que não permitiu que fossem menos importantes na área. A Produção Sucroalcooleira nasceu em 8 de maio de 2003. Anos depois nasceu o Agronegócio, para integrar a família, em 2 de agosto de 2008.

As Ciências Agrárias englobam campos promissores, de grande importância para a sociedade. Os cursos oferecidos pela Unoeste nesta área vieram para somar junto aos alunos e proporcionar maior conhecimento, para que depois de formado, o profissional exerça sua profissão com dedicação.



Rodapé da reportagem –Fauna e Flora



O mercado é de quem aprende a pensar

Desafio diário. Assim é o trabalho daqueles que dedicam seu tempo a multiplicar a mais importante das profissões: a de professor. Tudo nasce do curso de Pedagogia, que prepara estudantes universitários a estarem em frente a alunos de todas as idades e fazer com que o conhecimento nunca seja estagnado. Com isso, é possível compreender tamanha importância deste curso e é fácil perceber que toda e qualquer profissão nasce de um professor.

Um engenheiro, um médico, um analista de sistemas, nada seriam se antes não tivessem estado em uma sala de aula, com um professor capacitado para concluir suas formações. E esse professor nada seria se a princípio não tivesse aprendido com outro professor como ter competência para formar pessoas. É um ciclo que não tem fim. O professor ensina ao professor que formará profissionais de sucesso.

O sonho começa na sala de aula. A Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) foi a pioneira, em âmbito particular, na realização desse sonho em Presidente Prudente (SP). Foi em 1972, com o curso de Pedagogia que, a Instituição ingressou na formação de professores. Isso só foi possível pela garra e determinação de Agripino Lima e sua esposa, Ana Maia Cardoso de Oliveira Lima, que lutaram e enfrentaram juntos tudo para tornar o curso realidade.

Pela própria característica de formação, a Pedagogia veio primeiro e é considerada uma matriz geradora de didática e metodologia, ou seja, orienta como ensinar em sala de aula. A atual coordenadora pedagógica institucional e também coordenadora da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unoeste, Darcy Alessi Delfim, acompanha a instituição desde o nascimento e afirma ter sido um trabalho desafiador, mas que a universidade conseguiu atingir seus principais objetivos planejados desde o começo. Além disso, Darcy integrou a primeira turma de professores do curso de Pedagogia.

“O Governo estava começando a exigir que os professores obtivessem formação de ensino superior. Pois os professores eram formados até o ensino médio e davam aula. Para serem diretores faziam cursos de administradores. Não tínhamos pessoal formado em nível superior e para formar tinha que sair de Prudente. Então foi a primeira intenção. Prover as escolas de Prudente e

Créditos

Repórter: Aline Costa

Foto principal: Nana Siqueira



Número de formandos dos cursos que colaboram com Pensamento Crítico

Arquitetura e Urbanismo
1/2014
296

Artes visuais/Educação Artística-Licenciatura
1974
5370

Ciências Licenciatura 1º grau
1975
3488

Ciências Licenciatura 1º grau - hab. em Biologia
1975
1419

Página inicial do ícone –Pensamento Crítico

... e ainda trouxe a sua primeira turma, para sua primeira turma, como professora da disciplina de Psicologia Educacional. “Imagina ver essa instituição começar com apenas três blocos e com muita luta ter esse crescimento gigantesco? Não dá para explicar”, relata. A coordenadora foi escolhida como paraninfa da turma, que formou 79 alunos em 1973.



De lá para cá muitas coisas mudaram. E o ensino só ficou melhor. A cidade foi crescendo e com isso as oportunidades e os sonhos. A formação de professores continua. Quem comprova isso é a aluna do 6º termo de Pedagogia, Meirielen Santos Lima, de 19 anos.

Galeria de imagens - Pensamento Crítico

FIGURA 30

supervisionado atribuído pela universidade, nas escolas escolhidas por nós, realizadas na Educação Infantil, Ensino Fundamental, e Gestão, mostrando de fato como é a realidade dentro de uma escola”, enfatiza a jovem.



“Escolhi a Unoeste por saber que é uma universidade com muitas qualidades”, enfatiza Meirielen

Quando decidiu cursar Pedagogia, Meirielen passou por uma seletiva de universidades e faculdades, buscando uma que teria a certeza que sua formação seria feita com excelência. “Escolhi a Unoeste por saber que é uma universidade com muitas qualidades, onde apresenta notas máximas no Enade/MEC em diversos cursos, contando com professores bem formados”, frisa.

Desde a sua fundação, a Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente, a Faclepp, da Unoeste, impõe uma pedagogia fundada

Imagem no texto - Pensamento Crítico

Distância (EAD).

O que mais chama atenção neste curso é a capacitação que o discente adquire para exercer a profissão em escolas. Porém, não somente isso, pois hoje existe a opção de ficar em sala de aula ou não. A Pedagogia também está presente em instituições, hospitais e empresas. E mesmo não sendo uma profissão com pouco reconhecimento, as pessoas não deixam de sonhar com um país melhor através da educação e continuam estudando.



Cinéia Ferreira se formou em Pedagogia na primeira turma do curso

Formada pela primeira turma em pedagogia da Unoeste, Cinéia Ferreira agora ministra aulas de catequese, mas continua acreditando que o futuro depende dos professores e que a base desses profissionais é o curso de Pedagogia.

“Quando me formei já estava com 42 anos, pois a dificuldade de ir até outra cidade para estudar nos impedia de concluir o ensino superior mais cedo.

]

Imagem no texto - Pensamento Crítico

eu já era professora, mas apenas com os cursos oferecidos na época. Depois da minha formação muita coisa ficou diferente e meu discernimento era muito mais amplo. A educação melhora tudo e o curso de Pedagogia da Unoeste veio para provar isso", conclui a ex-aluna.

À comunidade



Cedida Unoeste

O projeto Sala de Leitura é uma parceria entre os cursos de Pedagogia e Artes Visuais

A Pedagogia, junto aos cursos de Artes Visuais e Medicina Veterinária trabalham em prol da comunidade com o projeto Trote do Bem – Castração é a Solução.

O projeto, conforme o professor Josué Pantaleão, tem a finalidade de gerar uma socialização entre os calouros da Unoeste, desenvolvido dentro do Trote do Bem junto com a comunidade local do Vale do Sol em Presidente Prudente, através do desenvolvimento das ações aplicadas por diversos cursos, cada um na sua respectiva área. "A Unoeste preza pelo bom desenvolvimento de projetos sociais integrando a comunidade", relata.

O curso de Pedagogia fica responsável em incentivar as crianças do local a ler

]

Imagem no texto - Pensamento Crítico

A Faclepp

Não somente a Pedagogia, mas os cursos de Letras e Estudos Sociais também deram início na Unoeste juntos. Todos integrantes da área de Humanas. Além dos cursos pioneiros, a área de conhecimento, que se concentra na Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp), da Unoeste é responsável por treze cursos de graduações.

No 1º vestibular foram ofertados 360 vagas para 536 candidatos, conforme o [site da instituição](#). Hoje, a Faclepp possui onze licenciaturas e dois bacharelados. Ainda de acordo com informações do site, a infraestrutura é um dos destaques da faculdade. Desde os primeiros anos até os dias atuais são mantidos grandes investimentos em recursos tecnológicos. Todos os dias, a Faclepp contribui para a construção de uma universidade repleta de cultura, arte e, acima de tudo, de constante saber.

Há 20 anos na instituição e há cerca de seis como diretora da Faclepp, Alba Arana é um dos pilares que mantém a faculdade. Desafio, é assim que ela define o seu trabalho. "Antes de tudo é um desafio. Aqui a gente aprende fazendo. Trabalhamos com um número muito grande de professores, em torno de 130 docentes. São cerca de 1.500 alunos, somando todos os cursos. É um desafio porque você tem um grupo muito grande para trabalhar e precisa saber administrar diferentes âmbitos. É algo muito bom, principalmente pelas inúmeras possibilidades de exercermos nossas ideias. Fazemos muita coisa", conta a diretora.

Do total de professores da Faclepp, 49,5% são mestres e 35% são doutores. Nos mais de 40 anos de atividades, 33.800 profissionais foram graduados pela faculdade, quase metade dos egressos de toda a universidade, de acordo com o site.



Alba Arana
Diretora da Faclepp



Em relação à área de humanas, Alba acredita que essa é a área que discute a base de relações da sociedade. "É fundamental para entender como se dá o conhecimento dentro da história. É fundamental para todas as áreas do conhecimento. A parte humana dá uma sustentação para a gente entender as

]

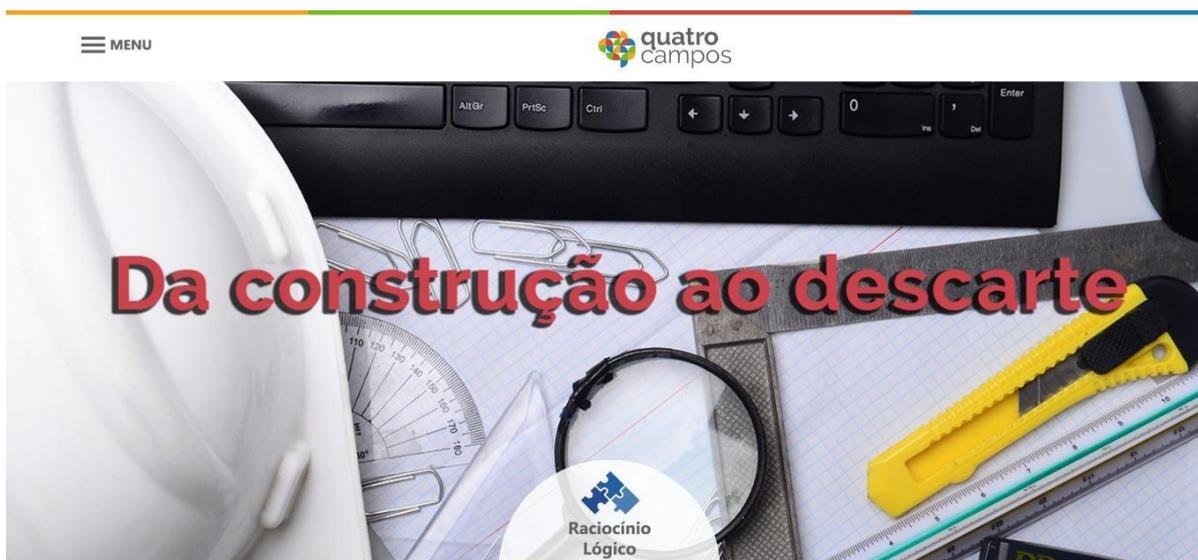
Áudio dos personagens - Pensamento Crítico

Os cursos de Design de Interiores, de Ambientes e de Produtos formaram 197 profissionais. Recursos Humanos, que teve início em 2014 e Turismo, que começou em 2000, foram os responsáveis pela formação de 212 alunos.



]

Vídeo, galeria de imagens e rodapé da reportagem - Pensamento Crítico



E quando a tecnologia se torna descartável?

Não há dúvidas. A tecnologia é a extensão do homem da atualidade. Um conceito trazido por Marshal McLuhan na década de 1950, mas vivenciado profundamente nos dias de hoje. Saber usufruir de todas as ferramentas oferecidas já nem é segredo, especialmente para aqueles que nasceram com ela. Mas é preciso também ter consciência de como descartar o material que ficou sem uso, obsoleto.

Foi pensando nisso que a Faculdade de Informática de Presidente Prudente (Fipp), da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), realiza anualmente um projeto em prol da cidadania: o Mutirão do Lixo Eletrônico, idealizado por Rogério Alessi.



Rogério Alessi

Professor e idealizador
do Mutirão do Lixo

A ação é geralmente realizada no mês de junho, com o intuito de conscientizar a população sobre o descarte adequado do material eletroeletrônico que já não é mais usado. Isso é feito para evitar a contaminação no lixo comum e estimular o reuso de matérias e diminuir a exploração dos escassos recursos naturais. Além disso, contribui ainda mais para o desenvolvimento da cidade.

“Quando eu vou a outras cidades, percebo que é comum ver, principalmente em lixões e terrenos abandonados, televisores, impressoras e até computadores. Em Prudente é muito raro você ver isso, porque as pessoas sabem que vai ter um evento para poder fazer a coisa certa. E como tem os

Créditos

Repórter: Laís Santos

Foto principal: Heitor Silva



Número de formandos dos cursos que colaboram com Raciocínio Lógico

Administração

1987

1926

Ciências Contábeis

1987

660

Ciências da Computação

1987

548

Engenharia Ambiental

2003

222

1



1º Mutirão



2º Mutirão



3º Mutirão



4º Mutirão



5º Mutirão



6º Mutirão



7º Mutirão



8º Mutirão



9º Mutirão

Mas como nada nessa vida se faz sozinho, com o Mutirão não é diferente. A Unoeste conta com o apoio de grandes parceiros, como a Prefeitura Municipal de Presidente Prudente e uma empresa responsável pela coleta, que pode variar de um ano para o outro. “Eles fazem todo o transporte e a logística. Neste último Mutirão que fizemos, vieram cinco carretas. O material é levado sem nenhum tipo de custo, para uma fábrica, onde fazem a descaracterização. Quando falamos em materiais, tratamos de recolher pilhas, baterias, teclados, tudo que envolva lixo eletrônico”, explica o coordenador.

1

Galeria de imagens - Raciocínio Lógico



O palco deste evento é o Parque do Povo, em frente à emissora TV Fronteira. Entre a manhã e à tarde, 200 alunos divididos em duas equipes, com pelo menos 15 professores em cada equipe, recebem os lixos da população.

São nove edições realizadas. A gratificação maior dos realizadores é quando veem o quanto a população abraçou a causa. “Nós temos estimados de que foram 50 toneladas na última coleta. Cinco carretas e dois caminhões de lixo, então é muita coisa. Temos percebido que há uma credibilidade no projeto, pois a pessoa aguarda até realizarmos a ação para descartar o lixo. Já recebemos descartes de moradores de Álvares Machado, Indiana e até Regente Feijó, que vieram até Prudente somente para isso”, conta Haroldo.

O principal foco é a comunidade, pois as empresas possuem condições de pagarem fretes que recolham esse lixo. “A principal ideia do Mutirão é atender a população e algumas vezes fomos vistos como semente e conseguimos plantar em outras pessoas e locais, a ação”, explica o coordenador.

O aluno do 6º termo de Sistemas de Informação, Thales da Carvalho Silva

]

Vídeo - Raciocínio Lógico



Incubadora Tecnológica

Mas não para por aí. Outros projetos fazem parte da Fipp, como a Incubadora Tecnológica de Presidente Prudente (Intepp).

“A incubadora é um movimento antigo. Nós fomos tentando criar um cenário, e o nosso cenário é na área do futuro, quer dizer, você fala assim: porque a Fipp acaba se envolvendo com essas coisas? Você precisa ter uma torre de desenvolvimento, não tem jeito, e a universidade poderia simplesmente fazer este papel. Prudente teve um prejuízo em 30 anos irrecuperável, nós ficamos parados por muito tempo, na nossa área principalmente, e os secretários dos governos anteriores muito ruins no sentimento de desenvolvimento e organização. A incubadora entra em qual cenário? Se eu penso que aqui nosso projeto daqui a 10 anos é transformar a região em referência, em produção de software no Brasil, quer dizer, como eu alimento esse ciclo de empresas nascendo e morrendo, saindo e chegando. Quem faz essa função é a incubadora”, relata Emerson Silas Dória, coordenador da Fipp.

Atualmente a incubadora é municipal, mas nasceu de um projeto construído dentro da Unoeste e gera um enorme impacto social, pois cria empresas dentro do município, conseqüentemente gera empregos, rendas e tudo mais. Os sonhos para novos projetos não param. A busca agora é pelo Centro de Inovação de Presidente Prudente.

1

Imagem no texto - Raciocínio Lógico

Cedida/Unoeste



Laboratório de Criação (FIPP).

A Fipp

Além de integrar a área de Exatas, na questão de conhecimento, o foco em tecnologia foi de grande importância para Presidente Prudente. Os projetos e ações propostos pela faculdade somam junto à sociedade, que se une em busca de bons resultados e melhorias. A tecnologia tem papel fundamental em todos os lugares, mas em Prudente, a Fipp conseguiu que isso fosse ainda mais importante.

São 54 professores que trabalham juntos em busca de melhorias no município e formação de profissionais através da Fipp, desde 1987. E já foram 1.264 profissionais formados, contando com os cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação (Bacharelados); Graduações Tecnológicas em: Sistemas para Internet, Gestão da Tecnologia da Informação, Redes de Computadores e o mais recente, Jogos Digitais.

Para Moacir Del Trejo, diretor da Fipp, a qualidade do curso é indispensável. “É devido à seriedade das coordenações, e no corpo docente já tivemos muita gente de fora com qualidade excelente e hoje, temos um corpo docente onde a maioria dos doutores e mestres são egressos que se formaram com essa filosofia. É a tentativa de recuperar a formação ética e moral do sujeito, a conduta”, ressalta Del Trejo.

Cedida/Unoeste

]

Imagem no texto - Raciocínio Lógico



Laboratório de Engenharia Civil no Campus II (FEPP).

Números de quem trabalha com números

Além dos cursos na área de tecnologia, a Unoeste também tem aqueles que ajudam a desenvolver projetos físicos, como as Engenharias. Todos levam a lógica e a matemática como base para desenvolver o conhecimento.

Atualmente existem os cursos: Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Produção e Engenharia Elétrica.

A Faculdade de Engenharia “Cons. Algacyr Munhoz Maeder”, conhecida como Fepp, tem o curso de Engenharia Civil como um dos cursos mais antigos da instituição, já que teve seu início em 1980.

Além de capacitar profissionais para trabalhar na elaboração e execução de projetos na área de construção civil, o curso já formou 1.187 engenheiros.

Imagem no texto - Raciocínio Lógico

Ivan Salomão Liboni é o professor pioneiro do curso. Foi ex-diretor da Engenharia Civil, já faz parte da história da Engenharia há 35 anos e é um dos excepcionais homens que usam da lógica para construir projetos.

“Aqui no Campus II, eu só não me envolvi na construção do prédio B3, B2 e a igreja, os outros, todos eu estive na participação do projeto e na execução. Mas a Torre de Cristal, o Bloco B1, o Hospital Veterinário, o bloco de laboratórios, o prédio de apartamento lá na frente, e o prédio de apartamento aqui no fundo, toda parte de Zootecnia e aquelas construções zootécnicas, os laboratórios, na verdade participei de quase todos”, lembra Ivan.

Sendo assim, visto que o raciocínio lógico se encontra em vários cursos na área de exatas da Unoeste, também aguça a inteligência e prepara tanto o profissional da área de informática como da engenharia, e vários outros cursos que utilizam das habilidades em matemática, cálculos, lógica e que juntos estabelecem um preparo para o mercado de trabalho.



Rodapé da reportagem - Raciocínio Lógico

APÊNDICES

APÊNDICE A
PAUTAS

PAUTA 1:**RETRANCA:** ENTREVISTA EUSTÁSIO DE OLIVEIRA FERRZ**PROPOSTA:** COLETAR INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE O PERÍODO EM QUE O PROFESSOR APOSENTADO LECIONOU NA UNOESTE PARA PODER REALIZAR UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.**ENCAMINHAMENTO:** ENTREVISTAR O PROFESSOR APOSENTADO SOBRE COMO ERAM AS AULAS NA UNOESTE NAQUELE PERÍODO; A ESTRUTURA DA FACULDADE; ALUNOS DA PRIMEIRA TURMA.**ROTEIRO:** DIA 10/8 ÀS 10:30 –**PERGUNTAS:**

1) QUANDO INICIOU SEU TRABALHO JUNTO AO AGRIPINO LIMA? VOCÊ ACOMPANHOU O NASCIMENTO DA APEC E DA UNOESTE?

2) POR QUANTO TEMPO FOI PROFESSOR DA UNIVERSIDADE? QUAL MATÉRIA

ADMINISTRATIVAS

A?

3) COMO A UNOESTE DESDE A APEC CONTRIBUIU PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE?

4) COMO FOI A CONQUISTA DA ESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO? LEMBRA QUANTOS ALUNOS E PROFESSORES HAVIAM NA 1ª TURMA?

5) QUAIS OS SETORES QUE PRIMEIRO FORAM “AFETADOS” COM A UNIVERSIDADE?

6) ACREDITA QUE HOUVE ALGO NEGATIVO PARA A CIDADE COM A UNIVERSIDADE?

DADOS: EUSTÁSIO É PROFESSOR APOSENTADO DA UNOESTE, E LECIONOU NA UNIVERSIDADE DESDE SEU SURGIMENTO.

PAUTA 2:**RETRANCA:** ENTREVISTA APARECIDA DARCY ALESSI DELFIM**PROPOSTA:**

AMPLIAR O EMBASAMENTO TEÓRICO SOBRE A UNIVERSIDADE E COMO SEU SURGIMENTO AFETOU A CIDADE.

ENCAMINHAMENTO:

ENTREVISTAR A COORDENADORA PEDAGÓGICA DA UNOESTE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA UNOESTE PARA PRESIDENTE PRUDENTE.

ROTEIRO:

DIA: 11/08 ÀS 13H. CAMPUS I. RUA JOSÉ BONGIOVANI, 700 - CIDADE UNIVERSITÁRIA, PRESIDENTE PRUDENTE - SP, 19050-920.

- 1) COMO FOI SUA PARTICIPAÇÃO? VOCÊ INICIOU COMO PROFESSORA?
- 2) QUAL SUA PERSPECTIVA SOBRE A CRIAÇÃO DOS BAIROS PRÓXIMOS DA UNIVERSIDADE, E EM QUESTÃO DE DESENVOLVIMENTO?
- 3) NA SUA OPINIÃO, ALÉM DA FORMAÇÃO ACADÊMICA, QUAIS OUTROS SETORES AFETARAM A CIDADE?
- 4) VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUM PONTO NEGATIVO QUE A UNIVERSIDADE AFETOU A CIDADE?
- 5) CONSEGUE IMAGINAR PRESIDENTE PRUDENTE SEM A UNOESTE?
- 6) SURGIMENTO DO CAMPUS II
- 7) COMO VOCÊ IMAGINA A UNOESTE NO FUTURO?
- 8) MARCO DA MEDICINA PRA ÉPOCA

DADOS: DARCY É COORDENADORA PEDAGÓGICA DA UNOESTE.

PAUTA 3:**RETRANCA:** ENTREVISTA CINÉIA FERREIRA**PROPOSTA:**

ENTREVISTAR A EX-ALUNA DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNOESTE A RESPEITO DO CURSO.

ENCAMINHAMENTO:

ABORDAR SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA; O INTERESSE PELA ÁREA E POR TER OPTADO PELA UNOESTE.

ROTEIRO:

DIA 13/08/ 2016 ÀS 10H. RUA MADRE NAZARENA ZAMITT 105 – CONDOMÍNIO JOÃO PAULO II, PRESIDENTE PRUDENTE.

PERGUNTAS:

- 1) DE ONDE SURTIU O INTERESSE EM SE MATRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNOESTE?
- 2) HOVE DÚVIDAS, POR SER ALGO QUE ESTAVA NO COMEÇO?
- 3) EM RELAÇÃO A QUALIDADE DO CURSO, COMO VOCÊ AVALIA?
- 4) ATUA NA ÁREA DE PEDAGOGIA? SEGUIU QUAL CAMINHO NA PEDAGOGIA?
- 5) QUAL A SENSÇÃO DE PODER TER FEITO PARTE DA PRIMEIRA TURMA?
- 6) QUAL A SUA CONCEPÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE?

DADOS: CINÉIA É EX-ALUNA DA PRIMEIRA TURMA DE PEDAGOGIA DA UNOESTE.

PAUTA 4:**RETRANCA:** ENTREVISTA RONALDO MACEDO**PROPOSTA:**

ENTREVISTAR O HISTORIADOR RONALDO MACEDO SOBRE A RELAÇÃO DA UNOESTE COM O DESENVOLVIMENTO DA UNOESTE.

ENCAMINHAMENTO:

ABORDAR QUAIS OS APECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS QUE A UNIVERSIDADE TROUXE PARA PRESIDENTE PRUDENTE PARA ACRESCENTAR NO REFERENCIAL TEÓRICO.

ROTEIRO:

DIA 15/08/2016 ÀS 11H. ÁLVARES MACHADO-SP.

PERGUNTAS:

- 1) COMO VOCÊ VÊ QUE A UNOESTE CONTRIBUIU PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE?
- 2) ACHA QUE TEM ALGO DE NEGATIVO QUE A UNOESTE TROUXE PARA A CIDADE?
- 3) EM RELAÇÃO AS OUTRAS UNIVERSIDADES DE PRUDENTE, QUAL FOI O DIFERENCIAL DA UNOESTE NO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE?
- 4) NA SUA OPINIÃO, A UNIVERSIDADE AINDA PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRUDENTE?

DADOS: RONALDO É HISTORIADOR, E AUTOR DA APOSTILA SOBRE PRESIDENTE PRUDENTE.

PAUTA 5:**RETRANCA:** ENTREVISTA CARLOS SÉRGIO TIRITAN**PROPOSTA:**

ENTREVISTAR O COORDENADOR DO CURSO DE AGRONOMIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO NA UNOESTE.

ENCAMINHAMENTO: ABORDAR O SURGIMENTO DA AGRONOMIA NA UNOESTE; COMO O CURSO CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRESIDENTE PRUDENTE; PROGRAMAS DE EXTENSÃO.**ROTEIRO:**

DATA 25/08/2016 ÀS 10H. UNOESTE – CAMPUS II. RODOVIA RAPOSO TAVARES, KM 572 - LIMOEIRO, SP, 19026-310. (18) 3229-2003

PERGUNTAS:

- 1) VOCÊ É COORDENADOR DO CURSO HÁ QUANTO TEMPO?
- 2) QUAIS OS PRÊMIOS QUE O CURSO DE AGRONOMIA JÁ CONQUISTOU E QUAL A MÉDIA DA AVALIAÇÃO DO MEC?
- 3) QUAIS SÃO OS PROJETOS QUE O CURSO DESENVOLVE HOJE?
- 4) O PROJETO GAP AINDA CONTINUA?
- 5) VOCÊ ACHA QUE O CURSO DE AGRONOMIA CONTRIBUIU PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA CIDADE?
- 6) O CURSO DE AGRONOMIA PARTICIPA DE GRANDES EVENTOS COMO AGRISHOW E EXPO PRUDENTE, COMO É ESSA PARTICIPAÇÃO?
- 7) EXISTEM PROJETOS DO CURSO VOLTADOS AO MEIO AMBIENTE?
- 8) NÚMERO DE QUANTIDADE DE ALUNOS QUE FAZEM AGRONOMIA?

9) ANTIGAMENTE 75% DOS PROFESSORES ERAM DOUTORES,
ESSA
PORCENTAGEM AINDA CONTINUA? QUANTOS PROFESSORES
LECIONAM HOJE NO CURSO?

10) QUEM FOI O PRIMEIRO COORDENADOR DA
AGRONOMIA?

11) O SEU MESTRADO E DOUTORADO EM AGRONOMIA, COMO FOI ESSA
CONQUISTA?

DADOS: TIRITAN É O ATUAL COORDENADOR DO CURSO DE AGRONOMIA
DA UNOESTE.

PAUTA 6:**RETRANCA:** ENTREVISTA MOACIR DEL TREJO**PROPOSTA:**

ENTREVISTAR O DIRETOR DA FACULDADE DE INFORMÁTICA DE PRESIDENTE PRUDENTE (FIPP) SOBRE O SURGIMENTO DO CURSO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O MÚNICIPIO.

ENCAMINHAMENTO:

ABORDAR COMO FOI A IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO NA UNOESTE E PROJETOS QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRESIDENTE PRUDENTE.

ROTEIRO:

DATA 29/08/2016 ÀS 16H. UNOESTE – CAMPUS I. RUA JOSÉ BONGIOVANI, 700. (18) 3229-1000

PERGUNTAS:

- 1) COMO SURTIU A FIPP?
- 2) QUAIS OS MARCOS DA FIPP?
- 3) EM RELAÇÃO AS NOTAS DO ENADE, O QUE CONTRIBUIU PARA OS CURSOS DA FIPP SEREM O MELHORES DO BRASIL?
- 4) EXISTE PROJETOS VOLTADOS PARA A SOCIEDADE?

DADOS: MOACIR É DIRETOR DA FIPP DESDE 1987.

PAUTA 7:**RETRANCA:** ENTREVISTA ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA**PROPOSTA:**

ENTREVISTAR A COORDENADORA E PROFESSORA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE O SURGIMENTO E AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO PARA A CIDADE.

ENCAMINHAMENTO:

ABORDAR QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE; PROJETOS DE EXTENSÃO; ENSINO; QUALIDADE.

ROTEIRO:

Data 30/08/2016 ÀS 13H. UNOESTE – CAMPUS II. RODOVIA RAPOSO TAVARES, KM 572 - LIMOEIRO, SP, 19026-310. (18) 3229-2003

PERGUNTAS:

- 1) QUAIS OS PRÊMIOS QUE O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA JÁ CONQUISTOU?
- 2) QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PROJETOS QUE O CURSO DESENVOLVE HOJE?
- 3) QUAIS OS PROJETOS QUE CONTRIBUEM PARA A SOCIEDADE PRUDENTINA, PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE.
- 4) VOCÊ ACHA QUE O CURSO DE ALGUMA MANEIRA CONTRIBUIU PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRUDENTE?
- 5) EXISTEM PROJETOS VOLTADOS AO MEIO AMBIENTE?
- 6) QUAL O NÚMERO DE ALUNOS QUE ESTUDAM NA MEDICINA VETERINÁRIA?
- 7) EX-ALUNOS QUE SE DESTACARAM E POSSUEM CARGOS IMPORTANTES NO CENÁRIO MUNICIPAL,

REGIONAL E NACIONAL.

8) QUEM FOI O PRIMEIRO COORDENADOR DO CURSO?

9) PROFESSORES QUE LECIONAVAM NA PRIMEIRA TURMA DO CURSO?

10) QUANDO O HOSPITAL VETERINÁRIO SURTIU?

11) QUAL IMPORTÂNCIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO?

DADOS:

COORDENADORA E PROFESSORA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

PAUTA 8:**RETRANCA:** ENTREVISTA GLÁUCIA PRADA KANASHIRO**PROPOSTA:**

ENTREVISTAR A ATUAL DIRETORA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE A HISTÓRIA DO CURSO E SUA RELEVÂNCIA PARA O MUNICÍPIO PARA ACRESCENTAR NO REFERENCIAL TEÓRICO.

ENCAMINHAMENTO:

ABORDAR A HISTÓRIA DA AGRONOMIA; PROJETOS DE EXTENSÃO E IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA PRESIDENTE PRUDENTE.

ROTEIRO:

DATA 06/09/2016 ÀS 16H. UNOESTE – CAMPUS II. RODOVIA RAPOSO TAVARES, KM 572 – LIMOEIRO, SP- PRESIDENTE PRUDENTE. (18) 3229-2003.

PERGUNTAS:

- 1) QUANDO VOCÊ ENTROU NA DIREÇÃO DO CURSO?
- 2) QUAIS DISCIPLINAS VOCÊ LECIONA NO CURSO?
- 3) QUAIS OS PRÊMIOS MAIS IMPORTANTES QUE O CURSO JÁ CONQUISTARAM?
- 4) QUAIS OS PROJETOS QUE O CURSO DESENVOLVE HOJE?
- 5) VOCÊ É FORMADA NA UNOESTE?
- 6) QUAL A IMPORTÂNCIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO?
- 7) VOCÊ ACHA QUE O CURSO DE VETERINÁRIA CONTRIBUIU PARA DESENVOLVIMENTO DA CIDADE?
- 8) QUAIS OS PRINCIPAIS SERVIÇOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO?
- 9) QUAL A IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A FORMAÇÃO DOS VETERINÁRIOS?

DADOS: DIRETORA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

PAUTA 9:

RETRANÇA: ENTREVISTA HENRIQUE LIBERATO SALVADOR

PROPOSTA: COLETAR INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA NA UNOESTE PARA EMBASAMENTO TEÓRICO SOBRE O CURSO.

ENCAMINHAMENTO:

ENTREVISTAR O EX-DIRETOR DO CURSO DE MEDICINA SOBRE O SURGIMENTO DO CURSO, AS MUDANÇAS DURANTE O TEMPO E A INFLUÊNCIA DO CURSO NA UNOESTE.

ROTEIRO: DIA 13/09/2016 ÀS 13H.

HENRIQUE LIBERATO SALVADOR – EX-DIRETOR DO CURSO DE MEDICINA
CONDOMÍNIO EDIFÍCIO EUROPA – RUA JOSÉ BONGIOVANI, Nº 479 – UNIDADE
POLICIAL. VILA LIBERDADE – 19050-680, PRESIDENTE PRUDENTE – SP.

PERGUNTAS:

- 1) COMO ERA A UNOESTE QUANDO VOCÊ COMEÇOU A TRABALHAR NA UNIVERSIDADE?
- 2) QUANTO TEMPO TRABALHOU NO CURSO DE MEDICINA? COMO FOI A SUA GESTÃO?
- 3) ONDE VOCÊ SE ESPECIALIZOU? QUANDO A MEDICINA VEIO PARA A UNOESTE VOCÊ JÁ ESTAVA PRONTO PRA DAR AULA?
- 4) COMO ERA A PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE MEDICINA?
- 5) DURANTE O ANDAMENTO DO CURSO DE MEDICINA COMO ERA PRESIDENTE PRUDENTE EM RELAÇÃO A DESENVOLVIMENTO?
- 6) QUAL A IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA PRESIDENTE PRUDENTE?
- 7) NA ÉPOCA EM QUE ERA HU, ELE ACABOU SUSTENTANDO OS OUTROS CURSOS?
- 8) COMO A UNOESTE COLABOROU PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRESIDENTE PRUDENTE?
- 9) TEVE ALGUM MARCO QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO DURANTE SUA DIRETORIA NA MEDICINA?

DADOS: HENRIQUE FOI O SEGUNDO DIRETOR GERAL DE 1974 À 2002, DO CURSO DE MEDICINA DA UNOESTE.

PAUTA 10:**RETRANCA:** ENTREVISTA JOSÉ EDUARDO CRESTE**PROPOSTA:** COLETAR INFORMAÇÕES SOBRE A ÁREA DE ENSINO DA UNOESTE.**ENCAMINHAMENTO:**

ENTREVISTAR O PRÓ-REITOR ACADÊMICO SOBRE O DIFERENCIAL DE ENSINO DA UNOESTE.

ROTEIRO: DIA 14/10/2016 ÀS 10H – UNOESTE, CAMPUS I.

CRESTE - PRÓ - REITOR ACADÊMICO DA UNOESTE

RUA JOSÉ BONGIOVANI, 700 - CIDADE UNIVERSITÁRIA, PRESIDENTE PRUDENTE - SP, 19050-920.

TELEFONE: (18) 3229-1000**PERGUNTAS:**

- 1) COMO VOCÊ COMEÇOU A FAZER PARTE DA UNIVERSIDADE?
- 2) COMO DIRETOR DO CURSO DE AGRONOMIA, QUAL A CONTRIBUIÇÃO NESTA ÁREA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRUDENTE?
- 3) COMO A UNOESTE CONTRIBUIU PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRESIDENTE PRUDENTE?
- 4) QUAL A DIFERENÇA DO ENSINO DA UNIVERSIDADE PARA AS OUTRAS?
- 5) QUAL FOI O MARCO DA UNOESTE DURANTE TODO ESTE TEMPO QUE VOCÊ ESTEVE AQUI?
- 6) VOCÊ PODERIA CITAR PESSOAS QUE FIZERAM A DIFERENÇA DENTRO DA UNOESTE?

DADOS: CRESTE É PRÓ-REITOR ACADÊMICO DA UNOESTE E JÁ FOI PROFESSOR DO CURSO DE AGRONOMIA.

PAUTA 11:

RETRANCA: ENTREVISTA AUGUSTO CÉSAR DE OLIVEIRA LIMA

PROPOSTA: COLETAR INFORMAÇÕES SOBRE O SURGIMENTO DA UNOESTE E SEUS BENEFÍCIOS PARA PRESIDENTE PRUDENTE.

ENCAMINHAMENTO:

ENTREVISTAR O FILHO DO AGRIPINO LIMA (CÉSAR LIMA), SOBRE O SURGIMENTO DA UNOESTE, COMO É FAZER PARTE DESTA FAMÍLIA CHAMADA UNOESTE, E COMO ELA CONTRIBUIU NO DESENVOLVIMENTO DE PRESIDENTE PRUDENTE.

ROTEIRO: 24/11/2016 ÀS 10H – CAMPUS I.

CÉSAR LIMA – DIRETOR ADMINISTRATIVO DA APEC.

RUA JOSÉ BONGIOVANI, 700 - CIDADE UNIVERSITÁRIA, PRESIDENTE PRUDENTE - SP, 19050-920. TELEFONE: (18) 3229-1000

PERGUNTAS:

- 1) QUAL FOI O MARCO PARA A UNIVERSIDADE?
- 2) O QUE SERIA PRUDENTE SEM A UNOESTE?
- 3) QUANDO FOI SEU PRIMEIRO CONTATO COM A UNIVERSIDADE?
- 4) QUAL É O SEU PAPEL HOJE NA UNOESTE?
- 5) O QUE A UNIVERSIDADE ALÉM DO ENSINO PODE GERAR PARA OS PRUDENTINOS?
- 6) EM RELAÇÃO AO SURGIMENTO DA UNIVERSIDADE, EM QUE AFETOU PRESIDENTE PRUDENTE?
- 7) QUAL SETOR FOI MAIS AFETADO, ALÉM DO ENSINO?
- 8) DE QUE FORMA A UNOESTE CONTRIBUIU PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRUDENTE?
- 9) COMO É FAZER PARTE DA FAMÍLIA UNOESTE?

10)O DIFERENCIAL DA UNOESTE É O ENSINO?

11)QUAIS SÃO OS PROJETOS FUTUROS DA UNOESTE?

12)SE VOCÊ PUDESSE RESUMIR A UNOESTE EM ALGUMAS PALAVRAS.
QUAIS SERIAM?

DADOS: CÉSAR LIMA É DIRETOR ADMINISTRATIVO DA APEC E FILHO DO IDEALIZADOR DA UNOESTE, O AGRIPINO LIMA.